

ROMÊNIA: UMA VIAGEM POSITIVA

Pág. 11

PREOCUPAÇÕES EM BRUXELAS

BRUXELAS, 17 (R.) — A N.A.T.O. prevê que Portugal estreite as relações com os países da Europa Oriental em consequência da assinatura de um tratado de amizade e cooperação com a Romênia — declararam diplomatas afectos à Aliança Atlântica.

«Se tem que ser, é melhor então com a Romênia do que com alguns dos outros Estados da Europa Oriental» — comentou um diplomata, referindo-se ao membro mais independente do Pacto de Varsóvia.

Salientou, por outro lado, que o primeiro-ministro português disse na cimeira da N.A.T.O., realizada em Bruxelas no mês passado, que o seu Governo tencionava estreitar relações com a Europa Oriental.

A orientação do Governo português está a preocupar profundamente a N.A.T.O. Durante a cimeira o presidente Ford preveniu o primeiro-ministro português de que um Governo dominado pelos comunistas seria incompatível com os princípios da Aliança Atlântica.

SOARES DIZ "NÃO"



AO PARTIDO ÚNICO

Pág. 4

P.C.P. ANALISA O MOMENTO POLÍTICO

Pág. 20

VIRAGEM PARA A ESQUERDA NAS ELEIÇÕES ITALIANAS

Pág. 12

20 PÁGINAS

CESSAR-FOGO AINDA HOJE EM ANGOLA?

As coisas estão a correr "muito bem" na Cimeira do Quénia

LUANDA, 17 (Especial para o «DL») — Angola espera ansiosamente a declaração de um cessar-fogo entre as tropas dos três movimentos de libertação, reunidos ao mais alto nível na cimeira de Nakuru (Quénia) para um segundo dia de conversações que se prevêem difíceis. A situação é calma em quase todo o território da ex-colónia portuguesa.

Os dirigentes dos três movimentos chegaram a um rápido acordo sobre a agenda das conversações, ponto prévio que ficara preparado, desde o fim-de-semana, por negociações bilaterais. Na noite passada, os representantes das delegações emitiram um curto comunicado informando que fora discutido o primeiro ponto da agenda («a situação geral em Angola»), tendo sido «tomadas medidas concretas para melhorar a situação em Angola», o que é interpretado como um passo importante para a declaração de um cessar-fogo no termo das conversações de hoje.

«As coisas estão a correr muito bem, muito melhor do que se esperava», diz-se nos círculos próximos da organização da cimeira, segundo o enviado da agência United Press.

O presidente Jomo Kenyatta, a cujos bons ofícios se fica a dever mais este passo na descolonização de Angola, insistiu,



O presidente Kenyatta recebendo os presidentes dos movimentos de libertação de Angola

durante a sua alocução de abertura da conferência na necessidade de um cessar-fogo imediato e também na urgência da integração das forças armadas dos três movimentos, para pôr termo às hostilidades que nos últimos quatro meses tiraram a

vida a mais de um milhar de angolanos.

«É com a minha experiência de combatente pela liberdade que observo alguns dos problemas cruciais que enfrentais», disse Kenyatta no seu discurso, a que viriam a responder

os três presidentes dos movimentos de libertação. Kenyatta resumiu o primeiro problema como derivando de «divergências ideológicas». «Muitos dos vossos inimigos usam as divergências ideológicas para vos dividir. Então, queridos irmãos,

há apenas um compromisso para vós: Angola à frente, em tudo!», disse o dirigente queniano.

Para Kenyatta, o «segundo problema» é o dos poderes do Colégio Presidencial que dirige Angola desde os acordos do Alvor: «Observei que os poderes conferidos ao Colégio tornam-se difíceis a tomada de decisões eficazes e unânimes para fazer frente aos problemas do dia a dia no vosso país.»

O terceiro problema seria o das forças armadas, cuja unificação ainda não se verificou: «A minha opinião é a de que a

Continua na pág. 20

A MISERICÓRDIA CORTA SUBSÍDIOS A INFANTÁRIOS

A Santa Casa da Misericórdia vai cortar os subsídios aos infantários de Lisboa onde tem participações, alegando falta de competência para o fazer, em virtude da reorganização do sector assistencial. Para já, caso não haja outras, cerca de 10 creches da Sociedade de Salas-Asilo para a Infância Desvalida, associação não lucrativa que recebe crianças dos três aos seis anos, irão conhecer dificuldades económicas que se reflectirão nos pais das crianças, na sua maior parte, pessoas de poucos recursos. A comissão de pais destes infantários resolveu realizar hoje à noite, pelas 21 horas, na Rua Voz do Operário, 19, uma assembleia para deliberar sobre as medidas que possam ultrapassar este corte económico que, conforme carta do responsável da Misericórdia, sr. Bruto da Costa, se iniciará no final deste ano. Aliás segundo nos foi dito por um dos elementos da comissão, esse provedor foi peremptório ao garantir que não haveria qualquer subsídio, mesmo que houvesse dinheiro para tal. Como muitos leitores saberão — pelo menos os que já tiveram de recorrer a creches — nestes infantários subsidiados o preço mensal a pagar representa uma percentagem do vencimento dos pais, modalidade relativamente suportável à economia doméstica, mas que virá a ser agravada caso deixem de funcionar os tais subsídios. Esta questão diz respeito a umas 900 crianças que estão em perigo de ficar sem qualquer assistência.

Continua na pág. 20

CAP. VASCO LOURENÇO:

Governo militar fora de questão

Esta madrugada, no Alfeite, e com o objectivo de esclarecer a opinião pública, desfazendo dúvidas e especulações, o capitão Vasco Lourenço, na qualidade de porta-voz do Conselho da Revolução, prestou declarações à imprensa, convocada para o efeito.

Cap. Vasco Lourenço depois de confessar a inviabilidade de efectuar uma reunião deste tipo sem previamente haver um esclarecimento à opinião pública dos seus objectivos, afirmou que estava fora de dúvida a constituição de um Governo militar e que «não haverá conclusões bombásticas». Criticaria em seguida alguns aspectos do noticiário que tem sido feito relativamente a esta reunião.

Deve esclarecer-se que o facto desta reunião ter uma duração de vários dias não lhe confere qualquer aspecto de dramatismo e significa ape-

nas que o Conselho teve necessidade de fazer uma análise exaustiva de toda a situação do País. As conclusões, obviamente nunca serão «bombásticas» nem com elas se deve especular, mas terão necessariamente que ser muito importantes de contrário não se justificaria uma reunião desta envergadura. Por outro lado, a situação geral do País perante a Revolução e da Revolução perante o País exige uma clarificação rápida de muitos aspectos. As forças contra-revolucionárias estão atentas e à mínima oportunidade intensificarão a ofensiva já iniciada para, através de uma qualquer via dita democrática, chegarem à via fascizante a que aspiram.

Ontem a Comissão Política do Conselho da Revolução recebeu no Alfeite todos os ministros do Governo Provisório para troca de impressões e análise da conjuntura. Hoje

de acordo com as declarações do capitão Vasco Lourenço, serão recebidos os ministros sem pasta.

O porta-voz do Conselho da Revolução revelou que são quatro os pontos genéricos tratados nesta reunião: análise da situação política actual, clarificação do modelo de sociedade que se pretende alcançar; papel do M. F. A. e do Governo na construção dessa sociedade futura e análise do sector económico e social.

Negou que estivesse em vista acabar com a coligação governamental declarando mesmo, em suma que, ao reunirem, os membros do Conselho da Revolução o fizeram para analisar problemas e sem qualquer ideia preconcebida. «Se as conclusões a que se chegar aconselham a que se mude este ou aquele ministro, isso pode acontecer, não digo que não. Mas é apenas uma

hipótese». Sobre a constituição dos Conselhos Revolucionários de Trabalhadores informou que tinha sido nomeada na última assembleia do M.F.A. uma comissão para estudar o problema da ligação do M.F.A. com o Povo, através da criação de estruturas populares adequadas.

A reunião de ontem durou até cerca das cinco horas da manhã e teve a presença do general Costa Gomes que seguiu directamente do aeroporto para o Alfeite. Mais tarde chegaram também o ministro do Trabalho, major Costa Martins, acompanhado do secretário de Estado do Trabalho, dr. Carlos Carvalhais. Pouco antes tinha entrado o embaixador itinerante major Vitor Alves. Uma hora depois entrou o general Carlos Fabião.

Outros elementos destacados do M.F.A. estiveram tam-

Contestado o Congresso Nacional das Autarquias Locais

A Comissão de Moradores da Freguesia de Santa Isabel aprovou uma moção de protesto sobre o anunciado Congresso Nacional das Autarquias Locais, por não ter conhecimento dos trabalhos a discutir e dado que «as Comissões de Moradores deverão ser porta-vozes das necessidades e aspirações das populações locais».

Nessa moção se propõe que «o Congresso Nacional das Autarquias Locais seja transformado num Encontro Nacional de Autarquias Locais, com participação de todas as Autarquias Locais, bem como de todas as Comissões de Moradores e representantes do M.F.A., e que «os trabalhos a incluir nesse Encontro constituam já um passo em frente na organização de um próximo Congresso Nacional que surge no seguimento de amplas Assembleias Populares».

Esta moção foi enviada à Comissão Organizadora do Congresso, com cópias para a Junta de Freguesia de Santa Isabel, C.M.L., Conselho da Revolução, Copcon, Comissão Dinamizadora Central do M.F.A. e órgãos de Informação.

Por iniciativa conjunta das Comissões de Moradores dos Bairros do Alto da Pampilheira e das Caixas de Cascais, abriu nesta vila um arraial popular, cuja montagem se ficou a dever à colaboração dos operários de construção civil da empresa J. Pimenta. Os festejos prolongar-se-ão por vários dias.

COOPERATIVA DE CONSUMO

Um grupo de residentes na Damaia tem em formação uma cooperativa de consumo, tendo feito, até agora, toda a publicidade que a falta de verbas tem permitido.

Regendo-se pelos princípios da adesão livre, do controlo democrático, da neutralidade religiosa e política, da igualdade social no tratamento e da distribuição de excedentes aos associados, a cooperativa em formação precisa de contar com o apoio de mais gente.

Para esclarecimentos e informações, a comissão organizadora reúne-se às terças e quintas-feiras, das 21 às 23 horas, numa das salas da Escola Primária sita na Rua Catarina Eufémia, na Damaia.

De ontem para hoje

DINHEIRO AMERICANO

Proseguem neste momento negociações entre os Estados Unidos e Portugal para a concessão, por parte daquele país, de um empréstimo de 15 milhões de dólares (cerca de 375 mil contos), a uma taxa de juros concessional, para ajudar a construção de habitações sociais no nosso país. A informação foi dada ontem pelo encarregado de Negócios da Embaixada, Herbert S. Okun, durante um «cocktail» oferecido por ocasião da jornada norte-americana na XVI Feira Internacional de Lisboa.

Por outro lado Okun mostrou-se esperançado em que aquele empréstimo, «juntamente com uma garantia de 20 milhões de dólares (cerca de 500 mil contos) para investimento americano, já autorizado, em habitações, seja contributo importante para a resolução do problema da habitação em Portugal, considerado prioritário pelo respectivo Governo».

Quanto à atitude dos bancos americanos em relação à economia portuguesa, Okun foi de opinião que eles estão prontos a resolver o problema da nossa balança de pagamentos. Com efeito (concretizou), um consórcio de 12 bancos americanos pôs à disposição do Governo português uma linha de crédito no valor de 150 milhões de dólares (sensivelmente 3750 milhares de contos).

Sendo os E. U. A. o terceiro país com quem Portugal tem maior volume de comércio (10 por cento do total das nossas trocas comerciais) a nossa balança comercial com Washington é, no entanto, deficitária, devido à fraca industrialização que nos assiste. Assim, importamos mais do que exportamos.

Nas sequências destas relações económicas, e as palavras são do conselheiro comercial da Embaixada dos E. U. A. em Portugal, «o Export-Import Bank dos Estados Unidos continua a considerar com simpatia os pedidos de empréstimo feitos por agências do Governo português ou por fornecedores americanos para grandes projectos em Portugal», concretamente a refinaria da Petrosul, compra e venda de locomotivas e desenvolvimento das indústrias de celulose e da produção de energia eléctrica.

Ponte de Vila Franca: continua a portagem

O Ministério do Equipamento Social e Ambiente tornou público através de uma nota, que continua a pagar-se portagem na ponte de Vila Franca, desmentindo assim notícias publicadas em alguns jornais.

«O que foi deoiberado», afirma-se na nota do M.E.S.A., «foi a transferência dos respectivos serviços para a margem sul do Tejo, dimensio-

nando-se a nova portagem por forma a evitar o estrangulamento do tráfego que actualmente se verifica».

Justificando o prosseguimento do pagamento de tal taxa, a nota refere que o Estado não poderia prescindir da sua cobrança «num momento em que se empregam os maiores esforços no melhoramento da rede viária nacional».

C.C.T. EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E INDÚSTRIA DE MADEIRAS

(incluindo Aglomerados de Partículas,
Fibras, Contraplacados e Lamelados)

COMUNICADO

Para conhecimento dos trabalhadores dos sectores abrangidos, comunica-se que no prosseguimento das negociações do C. C. T., já foi acordada para aplicação imediata a seguinte matéria:

CLÁUSULA 22.ª (FÉRIAS)

1. A todos os trabalhadores abrangidos por este contrato serão concedidos e sem prejuízo da retribuição normal por inteiro 30 dias de férias de calendário.

2. No ano de admissão o trabalhador tem direito a um período de férias equivalente a dois dias úteis por cada mês de antiguidade que se completará em 31 de Dezembro, contando-se os meses desde aquele em que ocorreu a admissão, bem como o subsídio correspondente.

3. A época de férias deve ser estabelecida de comum acordo entre o trabalhador e a empresa. Não havendo acordo, compete à entidade patronal fixar a época de férias entre 1 de Junho e 31 de Outubro, devendo contudo dar conhecimento dessa decisão ao trabalhador com uma antecedência nunca inferior a 30 dias.

CLÁUSULA 23.ª (SUBSÍDIO DE FÉRIAS)

Antes do início das suas férias os trabalhadores abrangidos por este contrato receberão das entidades patronais um subsídio correspondente a um mês de retribuição normal.

§ Único — Este subsídio beneficiará sempre de qualquer aumento de ordenado que se verifique no decurso do ano, até à data do início do gozo das férias.

DISPOSIÇÃO TRANSITÓRIA

1. Em relação às férias a gozar no ano em curso e referentes ao trabalho prestado em 1974, aplica-se já o referido na cláusula 22.ª

2. Os profissionais que tenham no entanto gozado já as suas férias, nos termos do contrato ou normas anteriores, terão direito à correspondente diferença.

Lisboa, 16 de Junho de 1975

OS SINDICATOS SIGNATÁRIOS DO C. C. T.

CHARAIS EM AVEIRO

Deslocou-se pela primeira vez a Aveiro, desde que é comandante da Região Militar do Centro, o brigadeiro Charais de Carvalho, que se fazia acompanhar pelo coronel Belchior Vieira, segundo comandante da mesma Região, e major Marova Cera, chefe da 2.ª Repartição do Quartel-General.

Passada revista à guarda de honra, recebeu os cumprimentos dos primeiro e segundo comandantes (tenentes-coroneis Alves Moreira e José António Fernandes da unidade militar aquartelada naquela cidade e ainda dos coronéis Narsélio Matias, chefe do Distrito de Recrutamento e Mobilização, e Dias Gomes, comandante do Instituto Militar de Agueda, major Teixeira Branco e tenente Oliveira Gonçalves, respectivamente comandantes da P. S.P. e da G.N.R.).

Mais tarde houve uma reunião de trabalho, na qual foram abordados diversos temas de carácter militar. Após ter almoçado com o governador civil do distrito, o brigadeiro Charais seguiu para Figueira da Foz, onde prosseguirá a agenda de trabalhos constante das suas visitas.

UM FERIDO E UM MORTO POR CIÚMES

Questões de ciúmes, pelo facto de alguns cabo-verdianos namorarem raparigas brancas, deram origem a uma desordem que provocou um morto e um ferido, ontem, à noite, cerca das 23 e 30, na Rua Elias Garcia em Ermesinde, entre indivíduos residentes naquela vila e cabo-verdianos. A refrega, face às proporções que tomou, fez comparecer a G.N.R. (cerca de 35 homens do Quartel do Carmo) sob o comando do capitão Afonso, em colaboração com a P.S.P. local.

Deram entrada no Hospital de S. João um cabo-verdiano, que não foi ainda identificado, com várias facadas no baixo ventre, a que não resistiu, chegando já morto àquele estabelecimento hospitalar; e António Gomes da Silva, de 19 anos, trolha, residente no Alto de Vilar (Valongo), em estado grave.

Mais tarde a Polícia Judiciária esteve no local para apuramento dos factos e identificação dos indivíduos envolvidos na desordem, ficando elementos da G.N.R. de vigilância à artéria a fim de serem evitados novos desacatos.

Explosão de um petardo numa agência do Banco Totta e Açores

Um petardo de fraca potência rebentou esta madrugada cerca das 1 e 55, junto à porta de entrada da agência do Banco Totta e Açores, instalada no Edifício Aviz, na Avenida. Fontes Pereira de Melo.

O engenho foi colocado na parte superior do gradeamento da porta, provavelmente embrulhado em jornais, visto te-

rem ficado muitos pedaços de papel espalhados pelo chão logo que se verificou a explosão.

Presume-se que o autor se tenha furtado à vigilância dos dois polícias que se encontravam de serviço naquele local, lançando fogo ao rastilho.

O ruído da explosão causou certo alarme mas os estragos foram absolutamente nulos.

TRÁGICA ULTRAPASSAGEM

Quatro mortos perto de Setúbal

Cerca das 7 e 30, de ontem, no sítio do Vale do Cão, entre Águas de Moura e Palma, um automóvel conduzido por Manuel Guerreiro, de 30 anos de idade, residente em Beja, colidiu durante uma tentativa de ultrapassagem com um camião dos TLP que transportava trabalhadores da empresa, saldando-se o embate por quatro mortos e oito feridos. O carro ficou praticamente desfeito.

Os mortos são o condutor do carro ligeiro, sua esposa, Maria da Luz Moirão Sardiña, de 27 anos, o filho do casal,

Manuel António, de 2 anos, e Maria Tomé Guerreiro, de 73, mãe do condutor, todos residentes em Beja. Ambulâncias conduziram os corpos para a casa mortuária do cemitério de Alcácer do Sal.

Entre os trabalhadores que seguiam no camião ficaram feridos o condutor, Gregório Antunes Palhaço, de 28 anos, natural de Gâmbia, Adelino Manuel Dias da Costa, 21, armador de ferro, de Frades (Póvoa do Lanhoso); Joaquim Manuel Pereira, 19, ajudante de electricista, de Setúbal; Manuel Joaquim Rosa, 47, do Montijo; Agostinho de Jesus Lima Silva, 25, servente de electricista, também de Frades; Manuel José Conceição Alminhas, 18, de Setúbal; José Ribeiro da Silva, 33, da Marateca; e Rui Rosa Gualdino, 18, de Águas de Moura. Só o último teve de ser transferido para um hospital de Lisboa, tendo os restantes recebido tratamento em Alcácer.

LICEU NACIONAL DE ALMADA

Da Comissão Militar de Gestão do Liceu de Almada, a que preside o capitão Mendes Jorge, recebemos a informação de que não tinha subscrito qualquer documento dirigido ao Conselho Superior da Revolução sobre a tentativa de incêndio que aquele estabelecimento de ensino foi alvo no sábado passado, como ontem noticiámos. Prosseguem, no entanto, as investigações.

Cunhal e Soares vão a Coimbra

COIMBRA, 17 — Os secretários-gerais do PCP e do PS são esperados no próximo fim-de-semana nesta cidade, vindo ambos participar em comícios.

A DORB do PCP aprazou a sua sessão pública para o Pavilhão dos Olivais, na noite de

sábado, anunciando outros oradores além de Álvaro Cunhal. No domingo, em local e a hora ainda não conhecidos, Mário Soares presidirá a um encontro-convívio com membros do seu partido e falará num comício (com Maria Barroso, Manuel Alegre e António Campos).

ORDEM DOS ENGENHEIROS

(Secção Regional de Lisboa)

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os engenheiros trabalhadores por conta de outrem, susceptíveis de sindicalização nos termos da Lei das Associações Sindicais e todos os que não sejam empresários, trabalhadores por conta própria, servidores de Estado ou das autarquias locais, e dos Institutos Públicos que não sejam empresas públicas ou estabelecimentos de natureza comercial ou industrial, e que exerçam as suas funções nos limites geográficos da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros, para a Assembleia que se realiza no dia 2 de Julho às 21 horas, no LNEC, com a seguinte Ordem de Trabalhos

Apreciação e aprovação do Estatuto do Sindicato

A Assembleia só poderá funcionar com o quorum de 450 engenheiros sindicalizáveis. Esta qualidade deve ser demonstrada por documento passado pela entidade empregadora e apresentação de Cédula Profissional, ou documento comprovativo passado pela Ordem.

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) Francisco Lino Neto.

ORDEM DOS ENGENHEIROS

(Secção Regional de Lisboa)

COMUNICADO

O Conselho Regional de Lisboa comunica a todos os colegas que de acordo com as decisões da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 11 do corrente, a Ordem dos Engenheiros deixará de exercer as funções de Sindicato que lhe competiam, mantendo e desenvolvendo a sua estrutura de Associação Profissional onde cabem todos os seus actuais membros.

A estrutura Sindical da Secção Regional de Lisboa transformou-se, em conformidade com a Lei das Associações Sindicais, em Sindicato dos Engenheiros da Região Sul, aberto a todos os membros da Ordem que, de acordo com a mesma lei, sejam susceptíveis de sindicalização.

a) O Conselho Regional de Lisboa

as suas férias 75

FUNCHAL	Fim de semana	desde 2.490\$00
Uma semana	-	2.650\$00
LONDRES	Uma semana	- 3.400\$00
ITALIA (Ano Santo)	Uma semana	- 5.200\$00
BULGARIA	Estadia de 8 dias no Mar Negro	- 7.360\$00
ARGEL	Uma semana na praia	- 7.700\$00
MARROCOS	8 dias	- 4.600\$00
RÚSSIA	8 dias tudo incluído	- 13.985\$00

Meliá
Rua Rosa Araújo, 2
Tel. 536971-LISBOA
Praça Gen. Humberto Delgado,
269 r/c Tel. 310034-PORTO

post scriptum

Pontos nos ii

Ao ver e ouvir o prof. Freitas do Amaral no último «Responder ao País» na Televisão, como português, militar e filho de pescadores, que toda a vida foi explorado por um sistema que o C. D. S. ao fim e ao cabo, apenas pretendo reformar, tentando convencer-nos com certas dialécticas de que usa e abusa, não pude deixar de me revoltar com certa afirmação que achei puramente gratuita.

Será que o professor terá a noção do que realmente são as nossas Forças Armadas? Será que para ele as Forças Armadas eram só os Ministérios, os Estados-Maiores e os senhores que, muito afinadinhos, tocavam em S. Bento? O prof. Freitas do Amaral, quando disse que as F. A. também apoiaram a guerra colonial, foi ele próprio que auscultou as opiniões dos soldados, sargentos e oficiais que nos cais de embarque aguardavam a vez de embarcar? Teria o professor presenciado «in loco» a politização destituída das roupagens meigas e paternalistas, tão próprias dos «bons velhos tempos», politização essa que adquirimos exclusivamente à nossa custa, que desmascarava completamente os conceitos salazar-caetanistas? O professor parece, também, afrontar-se, desculpando-se, que temos de olhar para o futuro, quando se fala da «outra senhora». Eu digo que nunca é demais esquecermos o que foram 48 anos de obscurantismo em todos os sectores.

Fernando Garcia Constantino — Nazaré

Pronto, já desabafou...

E os que emigraram, quem fala deles?

(...) Conheço dezenas de rapazes que, para não combaterem em África, atravessaram a fronteira clandestinamente e passaram as passas do Algarve, como é costume dizer-se, unicamente por respeito para com a sua própria consciência.

Muitos deles viveram anos em terras estrangeiras, lutando com as maiores dificuldades e, em certos casos, passando fome, por entenderem seu dever não participar nas guerras coloniais.

Verifico, com tristeza, que ninguém lhes faz justiça, que ninguém fala deles, que ninguém presta uma pequena homenagem a essas centenas, senão milhares de rapazes, que conseguiram chegar ao momento presente com as mãos limpas.

Virgílio Antunes — Angoulême

Oi e que se fala deles, sim senhor

Uns são filhos, outros enteados

Tenho lido com o maior interesse as reportagens da jornalista Lurdes Féria sobre o Norte do País e pergunto-me porque é que os jornais, a rádio e a televisão estarão tão interessados em certas áreas de Portugal e tão pouco noutras. Porque é que o «Diário de Lisboa», por exemplo, não publica reportagens sobre a região de Aveiro, que tem tantos problemas como qualquer outra e que, a julgar pelos órgãos de Informação, não faz parte de Portugal?

Portugal não é só Trás-os-Montes e Alentejo...

Vasco Godinho — Aveiro

A ideia cá fica.

A morte de Pinto de Campos

Ou porque vivemos um momento excepcionalmente rico em acontecimentos, ou porque tudo o que não está directamente relacionado com a política foi atirado para segundo plano, o certo é que os órgãos de Informação deram pouca importância à morte de Pinto de Campos. Não há dúvida, porém, de que este cenógrafo desempenhou um papel de grande relevo na vida teatral portuguesa dos últimos anos e de que a sua vida foi um exemplo de amor e de dedicação ao teatro.

Pouca gente terá sido tão profissional como Pinto de Campos no sentido de que este cenógrafo, cuja morte passou quase despercebida, viveu exclusivamente para a sua profissão, sacrificando-lhe tudo. Isto para não falarmos do seu incontestável talento.

Mário V. da Rodrigues — Lisboa

Tem razão: Pinto de Campos merecia mais do que meia dúzia de linhas.

Uma explicação «seca e insuficiente»

Li nos jornais que tinha sido adiado o julgamento do assassino de José Dias Coelho por motivos processuais e fiquei espantada por não darem quaisquer explicações acerca desses motivos.

Tratando-se de um caso tão importante — o primeiro julgamento de um pido —, porque é que não explicam o que se passa? A expressão «motivos processuais» parece-me seca e insuficiente para um caso como este.

Maria Margarida Ançã — Lisboa

O EXEMPLO DA LUTA DE MATOSINHOS

Por L. SILVA FALCÃO

Como se sabe, foi ruínoza a herança legada pelo fascismo também no domínio dos salários. Com um produto nacional dos mais baixos da Europa, portanto com um nível de rendimentos gerados situado num padrão de miséria, ainda por cima esses rendimentos distribuíam-se por forma iníqua: a maior parte entrava nos bolsos de uma centena de privilegiados enquanto a maioria da população arrastava uma vida miserável.

Havia quem gozasse de benesses sem fim, uma multiplicidade de automóveis luxuosos, piscinas, principescas moradias, diversas casas a sustentar, tudo o que lhes aprouvesse, ao mesmo tempo que o Povo mal ganhava para um mínimo de subsistência. Pois bem. Foi para acabar com esta imoralidade que se fez a Revolução. O socialismo passa por uma redistribuição dos rendimentos criados no País pela valorização do trabalho, a ponta básica de toda a riqueza. Assim já algo se fez, através da fixação de remunerações máximas e mínimas através da subida de salários que se situavam abaixo de um padrão condizente com uma condição humana.

Evidentemente que não basta redistribuir o rendimento nacional. A redistribuição anulou muitas injustiças mas não impede que o rendimento médio por pessoa se mantenha bastante baixo. Para que o rendimento médio seja acrescido por forma a que as pessoas possam viver melhor torna-se indispensável aumentar o produto nacional, torna-se indispensável ganhar a Batalha da Produção. Só esta conduzirá o País ao nível económico com que sonham, nos olhos bem abertos, todos os portugueses de boa vontade.

Assim duas tarefas paralelas se impõem no momento: crescer a produção e prosseguir na redistribuição de rendimentos porque persistem muitas situações de flagrante injustiça. As preocupações sociais não residem apenas na transferência de lucros indevidos de capitalistas para os trabalhadores que forjam a mais valia residindo também no nivelamento das remunerações da classe trabalhadora por forma a que a trabalho igual corresponda salário igual. Reconhece-se que se está longe deste desiderato mas lá se irá, com persistência e firmeza.

Ainda há quem não queira

compreender as realidades de uma sociedade socialista, que é uma sociedade sã, baseada na camaradagem e no princípio de que a luta que se empreende é uma luta de todos os trabalhadores não podendo existir classes laborais que são privilegiadas e outras que não o são terão de ser combatidos os privilégios, seja qual for o escalão social dos privilegiados. Com este objectivo nos batemos nos batemos. Porque ser amigo dos trabalhadores não consiste em conseguir benefícios para grupos de trabalhadores mas sim para a sua totalidade.

Após quarenta e oito anos de obscurantismo surge como natural e inevitável o egoísmo de alguns, cujas reivindicações se não integram num contexto global de justiça social. Há que anular esse estado de espírito que não pode existir numa sociedade moral como é a sociedade socialista que queremos construir que há-de ser construída por maiores que sejam as dificuldades.

Surgem entretanto exemplos reconfortantes, alguns com origem em actividades nitidamente mal remuneradas.

Um desses exemplos verifica-se no Porto, com o pessoal da descarga da pesca do arrasto da Lota de Matosinhos. Este pessoal apresentou o problema salarial que ali se depara e o problema foi colocado com a maior correcção. O Governo reconheceu a justeza da pretensão posta mas o seu deferimento tem demorado um tanto porque muitos são os escolhos que se entolham. Porém a reacção do pessoal de Matosinhos da boa gente de Matosinhos tem sido da maior compreensão. O trabalho vai prosseguindo com tranquilidade e total entrega dos trabalhadores, cuja dignidade profissional fez nrotar novo admirável fruto. A quando da visita a Matosinhos do secretário de Estado das Pescas um dirigente sindical anunciou a disposição dos trabalhadores de oferecerem ao País um dia de trabalho. Que esplendoroso exemplo! Que ele, que felizmente não é o único, seja acompanhado noutras actividades. Atitudes deste teor fazem-nos acreditar, cegamente na consecução dos objectivos da Revolução todos eles materializados na elevação do nível de vida do Povo Português.

"SEMPRE UMA MULHER EM CASA..."

OU AS PROSTITUTAS FRANCESAS E A SENHORA FRANÇOISE GIROUD

Por Bruno Frappat

Por definição, os marginais não têm bonitas maneiras, e o funcionário do Ministério do Interior que no dia 9 de Junho pediu às prostitutas de Grenoble que passassem pela «via administrativa» a fim de expor as suas reivindicações, mostrou um certo humor. Rejeitadas por todos, excepto pelos clientes, quando precisam delas, as prostitutas em cólera, mulheres por vezes simples e ingénuas, pensaram que a mulher que no Governo se ocupa dos problemas femininos, queria defendê-las, como mulheres que são. Ou queria, pelo menos, ouvi-las.

Mas é claro que para a senhora Giroud há, pelo menos, duas categorias de mulheres: aquelas cuja sorte merece atenção, e aquelas cujos problemas podem ser resolvidos por Poniatowsky (ministro do Interior) e pela Polícia. Reagindo como reagiu à súplica das prostitutas de Lyon, através de um silêncio incomodado e altivo, a senhora Giroud cometeu um erro humano e um erro político. Erro humano, porque os indivíduos mais desprezíveis têm direito a ser escutados ainda com maior atenção, e quem os ouve não se suja por isso. Erro político, porque não foi por simples acaso que as prostitutas de Lyon se dirigiram à senhora Giroud em vez de se dirigirem ao senhor Poniatowsky. Elas sabiam talvez que o decreto que a 24 de Julho de 1974 nomeou a ex-directora do

«L'Express» secretário de Estado para a condição feminina, dizia que a senhora Giroud era «encarregada de promover todas as medidas destinadas a melhorar a condição feminina, a favorecer o acesso das mu-

lheres aos diferentes níveis de responsabilidade na sociedade francesa, e a eliminar as discriminações de que elas podem ser vítimas.

DE MASIADO TARDE PARA TODOS

O secretário de Estado para a condição feminina soube,

desde há um ano, impor a sua personagem de tal modo que as sondagens a situam nas primeiras filas do Governo no que respeita a popularidade. Ela deve-o a uma disponibilidade intelectual — não tem a preocupação de dirigir uma administração ou de gerir um orçamento — que a torna uma propagandista zelosa das mulheres junto do Governo e reciprocamente. Com o caso das prostitutas, a senhora Giroud atinge os limites da sua autonomia e do seu poder.

Admitindo que ela tivesse manifestado maior benevolência para com essas «mulheres de má vida», que teria podido propor, que não devesse, para ser realizado, obter autorização do ministro Poniatowsky? Ela só podia solidarizar-se com a acção repressiva do seu colega do Interior. E não seria compreensível que só hoje resolvesse sentir piedade pela sorte das prostitutas expulsas do templo. Recusando, de futuro, que «sempre que uma mulher está em causa» se dirijam a ela, a senhora Giroud corre o risco de ser menos procurada ou de que o façam com menos ilusões.

Depois de ter reagido com fraqueza durante os primeiros dias de ocupação das igrejas, Poniatowsky tomou medidas eficazes a fim de não haver uma segunda semana de ocupação. Mas o problema de fundo mantém-se: como é possível, numa sociedade liberal avançada, criar leis e práticas que façam com que os marginais possam ser considerados seres inteiramente humanos? «O senhor também é presidente das prostitutas!» escreveram as de Lyon ao presidente da República.



Nacional

REUNIÃO DO COMITÉ DOS 24

APROVADAS MEDIDAS CONTRA A RODÉSIA DO SUL

Um importante discurso marcando publicamente a posição de Portugal perante a situação de Rodésia do Sul e Namíbia será proferido pelo ministro Almeida Santos durante a sessão da tarde de hoje da reunião do Comité dos 24, a desenrolar-se no Hotel Altis, em Lisboa.

Hoje também, ao fim da tarde, serão aprovadas duas resoluções sobre a Rodésia do Sul (Zimhwe) reafirmando o direito inalienável do seu povo à autodeterminação, à liberdade, à independência e à legitimidade da sua luta, e ainda reprovando energicamente a política de todos os Governos, em particular o da África do Sul, que



violam as resoluções da O. N. U. A sessão da manhã foi

preenchida igualmente com o debate sobre a situação da Namíbia e Rodésia do Sul, com intervenções dos representantes do Irão, Chile, Tanzânia e Comité de Angola. Os oradores foram unânimes na condenação do regime racista da África do Sul, remetendo-lhe toda a responsabilidade pelo derramamento de sangue que se verificou na Namíbia em consequência da justa luta armada que a SWAPO (movimento de libertação da Namíbia) conduzirá para levar o seu povo à independência.

«A independência chegará, custe o que custar» diria o representante do Chile, que apontou os exemplos da Argélia, Guiné-Bissau Moçambique e Angola, onde os movimentos de libertação, depois de esgotadas todas as possibilidades de resolução do problema por via pacífica pegaram em armas com êxito. Na mesma linha se pronunciou o representante da Tanzânia, que, num vigoroso ataque à política racista da África do Sul (Como se atreve esse país a não repetir as decisões das Nações Unidas? Como possível que isso seja consentido?) avisou que, se a África do Sul pretende uma solução pacífica para a Namíbia, o caminho será apenas um: sair daquele território. O embargo de comércio de armas com a África do Sul foi também pedido como uma medida indispen-

sável para por termo à agressão exercida pela África do Sul sobre a Namíbia.

Quanto à Rodésia do Sul, cujo regime minoritário racista está — de acordo com a previsão geral — próximo do fim, foram pedidas medidas de auxílio à A. N. C. e, ainda, a Moçambique, que, depois da independência cumprirá todas as decisões da O. N. U. respeitantes ao embargo imposto à Rodésia, o que naturalmente, lhe trará grandes prejuízos económicos, nomeadamente com o fecho dos seus portos. «Como aconteceu com a Zâmbia em 1973, ao fechar as suas fronteiras com o Rodésia, também agora as Nações Unidas deverão aplicar um programa de assistência a Moçambique através de um fundo especial».

Entretanto, antes de terminar a sessão da manhã falou ainda o Representante do alto-comissário da O. N. U. para os Refugiados, o qual se ocupou da situação miserável dos caboverdianos que, expulsos da sua terra quando explorada, não podem agora voltar quando a sua pátria atingiu a independência.

No texto das resoluções que serão aprovadas no final da sessão de hoje, o Comité Especial reafirma o direito inalienável do povo do Zimbábue à independência e o princípio segundo o qual não haverá independência na Rodésia sem um Governo de maioria.

Por outro lado reafirma-se mais uma vez que «o A. N. C. (African National Council) é o representante único e autêntico das aspirações reais do povo do Zimbábue e que todas as decisões tomadas em relação ao futuro do território devem ser elaboradas com a sua inteira participação». Outros pontos das resoluções:

Condenação enérgica dos assassinios de africanos que o regime de Smith perpetrou recentemente e continua a perpetrar a sangue frio: pedido (mais uma vez...) ao Governo da Grã-Bretanha, para, no exercício da sua responsabilidade primordial de potência administradora tomar todas as medidas eficazes para assegurar o acesso do Zimbábue à independência por um sistema democrático: pedido a todos os Estados e a organizações não governamentais interessadas para, através do A. N. C. ajudarem moral e materialmente o povo do Zimbábue na sua luta pelo direito inalienável à independência; convite a todos os governos e instituições especializadas para divulgarem, por todos os meios, informações sobre a situação do Zimbábue e sobre as decisões e acções da O. N. U., insistindo particularmente na aplicação das sanções contra o regime ilegal de Smith.

Num segundo texto o Comité Especial reprovava energicamente a política dos governos que violam as resoluções da O. N. U., continuando a colaborar com o regime ilegal da minoria racista, pedindo que terminem imediatamente essa colaboração, ao mesmo tempo que condena o prosseguimento das importações aos Estados Unidos de Crómio pedido a todos os países que ponham fim a todos os actos que possam conferir um aspecto legal ao regime de Smith, nomeadamente interditando o funcionamento das actividades da «Air Rhodesia», das delegações turísticas e dos «Bureau» de informações rodésianos.



Antes de partir para a Alemanha Federal, Mário Soares esteve em Itália a apoiar o P.S.I. de Francesco de Martino (à esquerda na foto) no final de uma campanha eleitoral cujos ganhos principais, segundo as últimas notícias, beneficiaram a Democracia-Cristã e o P.C.I. de Berlinguer

MÁRIO SOARES À D.P.A.

Democracia pluralista não joga com partido único

BONNA, 17 — (R./ U. P. I./ A. N. I.) — Mário Soares, secretário-geral do Partido Socialista Português, afirmou ontem que se opõe categoricamente à fundação de um partido único político no seu país.

Em entrevista à agência de Imprensa D. P. A. Mário Soares afirmou que «a interpretação política» do Movimento das Forças Armadas em Portugal se baseia numa democracia pluralista e é, por conseguinte, «incompatível com a fundação de um partido político único».

Soares disse ainda que, para os socialistas portugueses, o M. F. A. é «um movimento patriótico, progressista e guardião da democracia, hoje como

no passado», acrescentando que segundo a óptica do P. S., «a unidade no Movimento das Forças Armadas é essencial».

Soares, que se avistara anteontem com o antigo chanceler da Alemanha Federal, Willy Brandt, presidente nacional do Partido Social-Democrático no poder, encontrou-se ontem à noite com o chanceler Helmut Schmidt para conversações sobre o auxílio financeiro alemão a Portugal.

O secretário de Estado Klaus Boelling, principal informador do Governo, informou que a reunião (de 90 minutos) forneceu também a oportunidade de os dois se conhecerem.

Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa

Avenida Visconde Valmor, 34-1.º, Lisboa-1
Telefone: 770274

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 1 do Art.º 8.º da Lei das Associações Sindicais, convocam-se todos os sócios do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa, para uma Assembleia Geral a realizar no próximo dia 20/6/75, sexta-feira, pelas 21,30 horas, no Cinema «A Voz do Operário» sito na Rua Voz do Operário, no n.º 13 em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto único — Discussão e Aprovação dos Novos Estatutos do Sindicato.

O Presidente da Mesa da Assembleia
José Nunes Mosteias

NOTA IMPORTANTE: É imprescindível a apresentação do cartão de sócio.

CAMARADAS:

Alertamos uma vez mais para o seguinte:

- 1.º — A necessidade da presença de pelo menos 2000 associados.
- 2.º — O controlo de ingresso terá, obrigatoriamente, de ser feito e registado em documento próprio.
- 3.º — Dada a morosidade que reveste todo este processo, pedimos a comparecência de todos os camaradas a partir das 20 horas, evitando assim aglomerações à entrada e em cima da hora prevista.

— COMPAREÇA
— O SINDICATO PRECISA DE TI.

SINDICATO DOS CONTÍNUOS, PORTEIROS E PROFISSÕES SIMILARES A TODOS OS DELEGADOS SINDICAIS

CONVOCAÇÃO

CAMARADA,

Realiza-se no próximo

dia 19 pelas 18,30 horas
nas antigas instalações
do Sindicato - Trav. da Boa
Hora, 46-1.º ao Bairro Alto

Um plenário de Delegados Sindicais, com a seguinte ordem de trabalhos.

1.º Análise de projecto dos novos Estatutos
CAMARADA,

Tens que estar informado para poderes informar os teus companheiros de trabalho

NÃO FALTES

PELA DIRECÇÃO

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE LISBOA

Av. D. Carlos I, 42-2.º — Telef. 607051/5 — Lisboa

CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO VERTICAL DA INDÚSTRIA QUÍMICA

COMUNICADO

Informa-se os Delegados Sindicais do sector químico (Indústria de Tintas e Vernizes, Óleos Vegetais e derivados, Indústria de Borracha, Indústria de Transformação de Matérias Plásticas, Colas, Agar-agar e produtos afins, Produtos Químicos pró-Indústria e Agricultura, Indústria e Exportação de Produtos Resinosos), que poderão obter exemplares do Anteprojecto do C.C.T. Vertical da Indústria Química do Sindicato, Av. D. Carlos I, n.º 42, 2.º — LISBOA.

Em breve será marcado um Plenário de Delegados Sindicais deste sector.

Lisboa, 16 de Junho de 1975

A COMISSÃO DIRECTIVA

CONSELHOS REVOLUCIONÁRIOS

CONTRA "A TUTELA DOS PARTIDOS"

Um operário da Setenave, entre outros elementos presentes à reunião, no Teatro da Cornucópia, do Secretariado Nacional Provisório Pró-Conselhos Revolucionários de Trabalhadores, Soldados e Marinheiros, atacou asperamente, no sábado passado, as manobras partidárias que, esquecendo as bases, desviam os trabalhadores para as suas lutas pelo poder, em nada os beneficiando no seu combate contra a exploração e o fim do sistema capitalista. Este impasse, repetidamente analisado na reunião, serviu de base à conclusão de que é necessário que as massas populares tomem uma «posição suprapartidária, auto-organizando-se, quer nas fábricas, quer nos bairros populares, dispensando, por esta forma, a tutela dos partidos».

Um militar, capitão da Força Aérea, concretizou o que pode-

rá ser a actuação revolucionária destes Conselhos que organizarão a defesa dos bairros populares até à formação de um Exército Popular em que as armas estarão na posse de milícias. Nesta previsão, caberia às forças populares o controlo do armamento a entregar aos conselhos. Nessa fase, o exército revolucionário — o pressupõe a dissolução do actual, ainda organizado nos moldes das sociedades de dominação burguesa — teria um estado-maior eleito não por órgãos militares mas pelo povo. Foi, neste sentido proposto que se reforçassem os laços populares com as Forças Armadas. A organização embrionária dos Conselhos realiza hoje uma manifestação contra a actual crise política nacional, pedindo a demissão do actual Governo e a sua substituição por um governo popular. O

desfile começará pelas 19 e 30 no Parque Eduardo VII.

Comissão de Desempregados — Em Beja, à semelhança do que aconteceu em Viana do Castelo, foi constituída uma Comissão Provisória de Desempregados que tem por objectivos «obrigar os governantes a tomarem medidas radicais» contra o desemprego, as estruturas fascistas, a descolonização, «a linha política anti-revolucionária dos partidos da coligação» e a «pouca clareza política do M. F. A.». Pretende-se também que os governantes «abdicem dos seus privilégios burgueses» e que as leis não olhem aos «interesses de dominação partidária, mas sim aos interesses reais do povo». Pede-se ainda o desmantelamento de todo o actual aparelho burocrático.

Reformados querem política de emprego — Reformados do Norte e Sul, reunidos em Coimbra, propuseram, como medida paralela a uma política de pleno emprego, uma revisão das suas pensões, que poderia desocupar, juntamente com outras medidas, 60 000 postos de

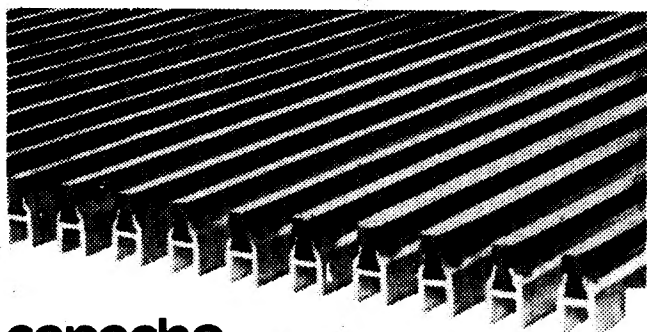
trabalho, o que beneficiaria alguns dos muitos milhares de braços desocupados e com capacidade muito superior. É que as baixas pensões obrigam muitos reformados a não disporem empregos que lhes garantam proventos suplementares face à carestia de vida. Na reunião, preparatória de um plenário nacional, foi pedido aos trabalhadores activos que apoiassem esta luta dos que hoje são aquilo que os que trabalham serão, talvez, amanhã.

Desemprego em Sines — A necessidade de uma política de emprego é também apontada ao Governo e ao C. S. R., numa carta da Comissão Dinamizadora do Plano para Sines — Ampliação da Sacor/Norte, onde se alerta para o facto de, dos 400 trabalhadores iniciais desta dependência da empresa, apenas 180 estarem a laborar. Os trabalhadores da refinaria procuram, assim, colocação para todos no empreendimento que será a Refinaria de Sines através da entidade que o realize. As propostas de emprego apresentadas ao Ministério da Indústria estão sendo estuda-

das, mas os trabalhadores lembram: «Mais de 200 trabalhadores, nossos representados, estão já no desemprego e as nossas casas não se sustentam com as propostas da burocracia». A Comissão signatária pede a intervenção do M. F. A. e uma audiência ao Conselho Superior da Revolução.

Greve parcial dos apanhadores de peixe — Estes trabalhadores, de par com os escolheiros de peixe e profissionais correlativos, do porto de Lis-

boa entraram, até dia 6 do próximo mês, numa redução para três horas diárias do seu tempo de trabalho, cumprindo embora no local as restantes horas. Tal acontece — afirma o seu sindicato — porque, apesar de terem abdicado de aumentos salariais, no decorrer das negociações do A. C. T., tem-lhes sido negado o subsídio de 25 por cento para os turnos da noite e para o manuseamento da carga frigorífica. Esta reivindicação é já longa de três anos.



capacho
metálico com elementos substituíveis

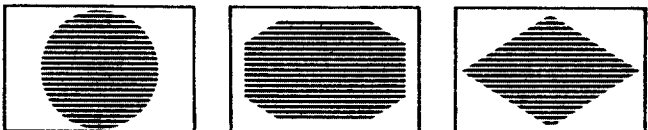
Ditador
para uma acção
de limpeza eficiente

80% de toda a sujidade que se encontra dentro de uma casa ou nas salas de um edifício é trazido da rua nas solas dos sapatos. Vale a pena pensar em alguma coisa para evitar isso e para reduzir o desgaste normal dos revestimentos do chão — sem falar, claro, no seu aspecto limpo e higiénico.

O capacho metálico DITADOR foi concebido para assegurar uma limpeza verdadeiramente eficiente e compõe-se de tiras substituíveis de borracha presas em calhas de alumínio com a espessura de 1" x 1/8". Essa sua textura dá-lhe uma elasticidade de alta eficácia e uma resistência duradoura.

É de facto eficiente ao contrário dos capachos vulgares — de couro, de juta ou mesmo de fibra — que ficam sujos, pegajosos e de aspecto desagradável. Com DITADOR a sujidade cai nos intervalos das tiras, ficando retida na base do capacho, donde pode ser posteriormente retirada, facilmente, com um aspirador.

GEOMETRIA VARIÁVEL



Se não conhece suficientemente o capacho metálico DITADOR permita que lhe enviemos uma amostra.

É uma linha de concepção portuguesa.

Aceitam-se Agentes para a Província

Distribuidores gerais: EXPRESSO, LDA.

Rua Tomaz Ribeiro, 41 7.º, Dt.º Telef. 55 69 78 53 54 62 LISBOA

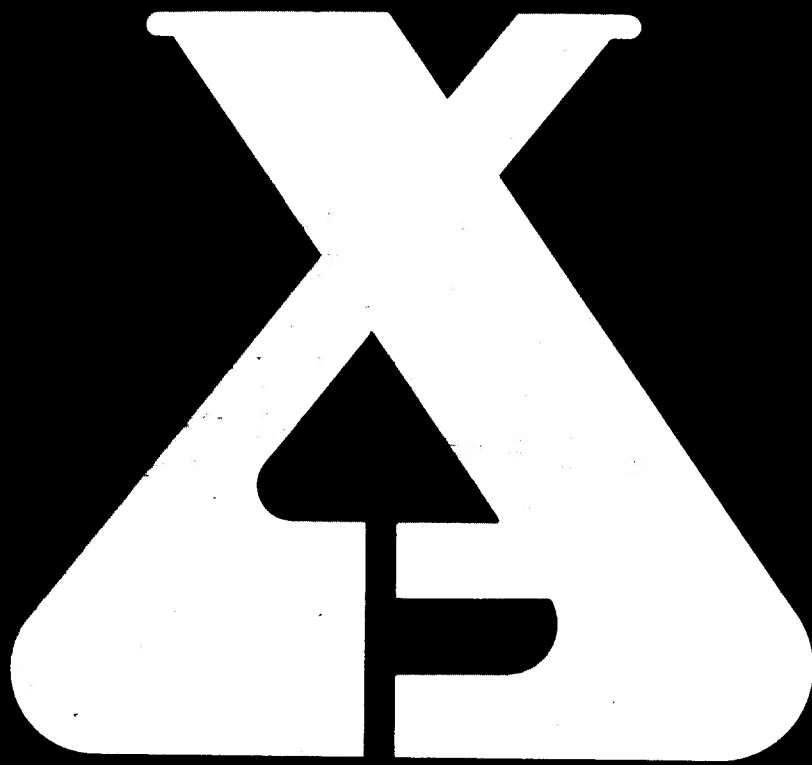
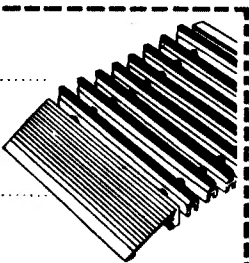
É favor enviar amostra gratuita.

Nome

Actividade

Morada

Fabricado em Portugal pela CLIMEX



ESPIRAL-adap.

Através da Sojuzchimexport

os produtos de química básica soviéticos estão presentes na FIL

A SOJUZCHIMEXPORT exporta e importa produtos de química básica: derivados de soda, ácidos inorgânicos, sais de ácidos orgânicos, produtos de síntese orgânica, alcoóis e dissolventes, ácidos orgânicos, produtos químicos de coque e de madeira; breus sintéticos, plásticos, insecticidas, corantes sintéticos e materiais auxiliares para a indústria têxtil; detergentes sintéticos para a indústria; matérias químicas para a indústria de borracha; materiais de verniz e tinta, pigmentos inorgânicos; reactivos químicos e preparados puros; produtos químicos para cinema e fotografia e produção de películas de cor; óleos essenciais e matérias sintéticas aromáticas, perfumaria, sabões; artigos químicos de uso doméstico; glicóis, óleo de silicónio e aditivos para os produtos de petróleo.



v/o

SOJUZCHIMEXPORT

PL. SMOLENSKAYA - SENNAYA, 32/34 - MOSCOVO, 121200 - TELEFONE 244-22-84 - TELEX 7295, 7296

PENTA



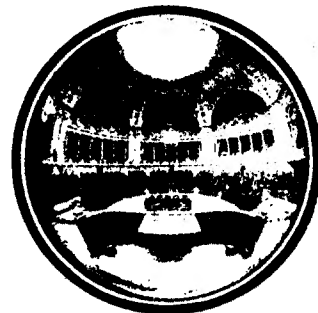
OLAIO

VISITE O STAND OLAIO NA FIL

Olaio
um estilo revolucionário
que não esquece o conforto
...nem o preço

* Preços especiais durante a feira

Nacional



ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

Por EUGÉNIO ALVES

MAIS DO QUE CONSTITUINTE...

Tal como prevíamos, na semana passada, a sessão de ontem da Assembleia Constituinte foi dominada por acesos debates a propósito da cláusula do Regimento que prevê a existência de um período «antes da ordem do dia». O debate sobre esta disposição, que permitira aos deputados a abordagem, por tempo ilimitado, de questões não respeitantes à Constituição, levou, na votação na generalidade do Regimento, a posições coincidentes do P.S., P.P.D. e C.D.S., contra a posição conjunta do P.C.P. e do M.D.P. O representante da U.D.P., que se absteve nessa votação, defendeu no entanto o período «antes da ordem do dia», no projecto de Regimento, apresentado pelo seu partido, com o sentido de nele se «discutirem problemas, lutas e aspirações concretas do povo português».

P.S.-P.P.D.

O mais significativo, no entanto, das posições defendidas pelos vários partidos, relativamente a essa questão, foram as declarações de fundo proferidas no decorrer do debate. Emídio Guerreiro, do P.P.D., diria que «nenhuma força pode sobrepor-se à grande força manifestada no 25 de Abril pelo

resultado das eleições (...) essa manifestação de civismo do povo português deve ser respeitada e deve ser respeitada sobretudo aqui nesta Assembleia Constituinte, que vai dar ao país uma nova lei fundamental que traduzirá seguramente a vontade do povo».

O secretário-geral do P.P.D. afirmara entretanto, logo no início da sua intervenção, que o «P.P.D. não admitiria nunca que a assembleia fosse transformada numa espécie de circo em que os degladiadores se dirigirão a César dizendo: «Vive César, os que vão morrer te saúdam».

Noutro tom, mas com idêntico objectivo de apoiar a «ordem antes do dia», Lopes Cardoso, líder parlamentar do P.S., argumentaria com «a confiança que o Povo Português depositou em nós para que a nossa voz democrática e revolucionária seja uma voz atenta às lutas diárias desse mesmo Povo», ou que «a legitimidade que nos foi conferida pelo Povo não pode ser posta em causa» e que «a independência da Assembleia em relação aos poderes constituídos não significa divórcio, afastamento ou enfraquecimento da necessária aliança Povo-M.F.A., mas sim, ao contrário, respeito mútuo, diálogo e fortalecimento dessa

aliança», concluindo que «os deputados do P.S. lutarão para que esta Assembleia respeite o mandato que recebeu da maioria do Povo Português e do qual o Povo Português lhe pedirá contas».

P.C.P.-M.D.P.

O P.C.P. e o M.D.P. assumiram, naturalmente posições diversas. Ambos consideraram tal disposição contrária ao Pacto assinado entre os partidos e o M.F.A. pois entendem que a missão exclusiva da Assembleia é a elaboração da Constituição.

Tengarrinha do M.D.P., depois de referir o «apagamento com que o M.F.A. aparece no Regimento» (do P.S.-P.P.D.) e o «empolamento parlamentar» que em seu entender pretende dar-se à Assembleia e defendeu que nela se «façam todos os debates sobre todos os problemas que se reconheçam necessários mas integrados na discussão sobre a matéria constitucional». Sublinhou, por outro lado, que, em caso de aprovação de tal Regimento, a Assembleia será um factor perturbante e constituirá um obstáculo ao avanço do processo revolucionário, podendo «agrar ou promover uma crise política».

Após lembrar que desde o 25 de Abril todos os responsáveis por crises políticas têm tido resultados desfavoráveis o deputado do M.D.P., declarou «o processo revolucionário, porém, é mais vasto do que esta Assembleia. Na base do processo revolucionário estão as assembleias populares, as comissões de moradores, as estruturas sindicais, as comissões de defesa da Revolução, as múltiplas formas de organização popular unitária em estreita ligação com o M.F.A., são os verdadeiros motores da nossa Revolução».

Por sua vez o P.C.P., pela voz de Octávio Pato depois de considerar igualmente a citada cláusula como contrária ao Pacto estabelecido com o M.F.A., fez «uma solene advertência quanto às graves consequências que podem ter certas tendências de utilizar nesta Assembleia para fins objectivamente contrários ao processo revolucionário».

O momento mais «quente» da sessão ocorreu no momento em que Miller Guerra decidiu — por o considerar actual — ler o seu discurso de renúncia na Assembleia marcelista, em 1972. Deputados do P.C.P. e do M.D.P. consideraram o acto como um insulto. Octávio Pato teve uma viva intervenção. Considerou o discurso «feito numa assembleia fascista» como uma ofensa grave à nova assembleia e a todas as vítimas do combate contra o fascismo. Registou-se certa efervescência com aplausos de deputados do P.C.P. do M.D.P. e de parte do público às palavras de Octávio Pato.

A discussão na especialidade do Regimento continua hoje. Ontem foram aprovados 10 dos seus 87 artigos. Talvez em Julho se comece a pensar na Constituição. A não ser que os períodos «antes da ordem do dia» esgotem os quase dois meses que faltam para termo da Constituinte...

Comunicado do P.C.P.

O P. C. P. a propósito da intervenção de Octávio Pato, na Assembleia Constituinte, distribuiu, ao princípio da madrugada o seguinte comunicado:

1.º — O P. C. P. entende necessário fazer na Assembleia Constituinte uma solene advertência quanto às graves consequências que podem ter certas tendências de utilizar esta Assembleia para fins objectivamente contrários ao processo revolucionário.

Algumas das disposições do Projecto de Regimento submetido à apreciação da Comissão do Regimento mereceram já uma declaração de voto da parte do grupo de deputados do P.C.P.

Designadamente, o projecto de estabelecer um período ilimitado para questões de «antes da ordem do dia» e as intenções formuladas quanto ao uso desta projectada disposição regimental, contrariam claramente o Pacto assinado entre os Partidos representados nesta Assembleia Constituinte e o M. F. A.

Igualmente são preocupan-

tes e indicativas do mesmo espírito as declarações públicas de dirigentes políticos, alguns dos quais se sentam nesta Assembleia.

Tais tendências são incompatíveis com o espírito e a letra do referido Pacto e são susceptíveis de criar dificuldades ao processo revolucionário que, pelo menos os Partidos da coligação governamental, se obrigaram a respeitar.

2.º — O grupo de deputados do P. C. P. ao advertir solenemente os restantes membros da Assembleia Constituinte e os Partidos que representam para os perigos destas tendências, reitera a sua disposição de defender estritamente os compromissos a que o P. C. P. e os outros partidos apuseram a sua assinatura, quer quanto ao objectivo específico que foi consignado a esta Assembleia — elaborar e aprovar uma Constituição Política de acordo com as linhas aprovadas entre os Partidos e o M. F. A. — quer quanto à defesa do processo revolucionário expresso na aliança Povo-M. F. A.

Colectiva na S.N.B.A.

Organizada pela assistente das exposições da SNBA, abre ao público na próxima quinta-feira, às 22 horas, um certame colectivo intitulado «Exposição I».

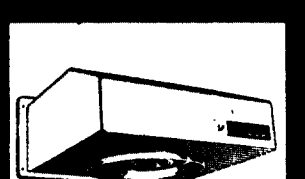
Entre outros estarão representados Pedro Chorão, Álvaro Lapa, Julião Sarmento, João Hogan, Gustavo Sequeira, Teresa Magalhães, Justino Alves, Vitor Palla, Ivone Balleste, Eduardo Nery, Fátima Vaz, Eurico, Pina d'Emarghi, Maria Margarida Vigoco, Delfim Marques, Vitor Fortes, Graciano Grácio, Manuel Filipe, Fernan-

do Arcã, Fortunato Anjos, Armando Anjos, Eduardo Alberti, Guilherme Parente, Virgílio Domingues, Maria Fernanda Toscano Rico, Rogério Amaral, Mário Salvador, António Teixeira, Domingos Saraiva, Pedro Saraiva, Maria Gabriel, Emília Nadal, José Augusto, Matilde Marçal, Vítor Belém, Man, Ana Vieira, Manuel Baptista e Sérgio Pombo.

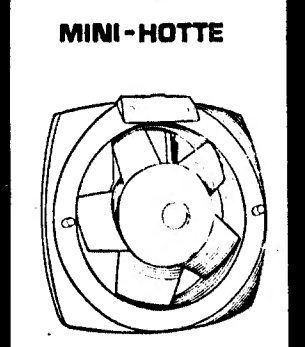
A exposição ficará patente diariamente das 14 às 23 horas, excepto ao sábado, dia em que encerra às 20.



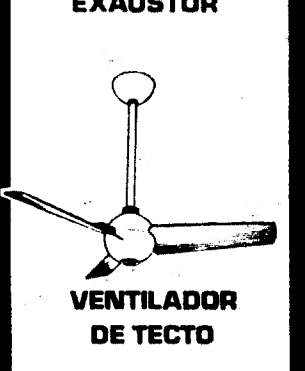
VENTOINHA DE MESA



MINI-HOTTE



EXAUSTOR



VENTILADOR DE TECTO

TUDO EM VENTILAÇÃO



IMPORTADOR
ELMA, L. DA Porto - Lisboa

Nacional

TÉCNICOS DE DESENHO RESPONSABILIZAM O MINISTÉRIO DO TRABALHO

Em resposta às declarações emitidas pelo Ministério do Trabalho sobre a paralisação dos técnicos de desenho (sector gráfico) o Sindicato dos

mesmos, através da secção regional do Norte, declara que «só a sua (do Ministério) prolongada e injustificável timidez em fazer cumprir as suas

próprias decisões determinou que os trabalhadores lesados por essa incúria passassem à luta activa, na mira de assim obterem o cumprimento de um Contrato que lhes é aplicável desde Outubro de 1974!»

... Importa, portanto — afirma o Sindicato — que fique claro que a apreçoada «aplicação de condições de trabalho e sa-

lários diferentes aos técnicos de desenho», que no comunicado ministerial se diz «dar lugar a distorções em relação aos restantes trabalhadores gráficos», foi pacificamente assinada pelo Ministério do Trabalho em 8 de Julho de 1974 (veja-se o Boletim n.º 27 desse Ministério, de 22/7/74, página 1892) e confirmada em 16 de

Outubro do mesmo ano (Boletim n.º 40, de 29/10/74, página 2304).

Os técnicos de desenho gráficos declaram, ainda, «que é a si próprios que compete julgar a conveniência ou inconveniência da sua luta. «O facto accidental da sua tentativa em que se cumpra o Contrato coincidir com o «momento em que

se ultima um processo de contratação para os gráficos da litografia e rotogravura que precisamente inclui os técnicos de desenho» (comunicado do Ministério) só pode ser inconveniente se o Ministério estiver a pensar estabelecer agora tabelas salariais inferiores às que aceitou no ano passado.» — declarou, também.

SINDICATOS TRABALHAM NA REVISÃO DOS ESTATUTOS

Dando cumprimento ao disposto nos artigos 8 e 9 do Decreto-Lei n.º 215-B/75, vulgarmente conhecido como Lei Sindical, vários sindicatos estão ocupados, neste momento com a revisão dos seus estatutos e, em muitos casos, com a elaboração de listas para as próximas eleições dos corpos gerentes. Por outro lado, sindicatos em formação procuram a forma de dar às normas que os vão reger.

Assim, o Sindicato dos Pescadores do distrito de Leiria, que tem a sede em Peniche, vai reunir-se no próximo dia 29, às 11 horas, na Associação de Educação Física, Cultural e Recreativa Penichense, com a seguinte ordem de trabalhos: revisão, discussão e aprovação dos estatutos e marcação de data para a eleição dos corpos gerentes.

Por sua vez, o Sindicato Livre do Pessoal da Indústria de Lanifícios dos Distritos de Leiria e Coimbra, com sede em Castanheira de Pera, convoca os seus associados para o próximo dia 21, às 9 e 30, para uma sessão a realizar no salão de festas dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera. Ordem de trabalhos: apreciação, discussão e aprovação das alterações a introduzir nos estatutos do sindicato.

Outros sindicatos que lutam

com o problema dos estatutos são os dos Jornalistas, Gráficos, Empregados de Administração e Revisores de Imprensa, Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações.

Nas últimas semanas, quase todas as salas de Lisboa, tradicionalmente utilizadas para assembleias e reuniões gerais, estiveram ocupadas pelos Sindicatos por causa dos estatutos. As reuniões continuarão na próxima semana, enquanto muitos sindicatos se mostram preocupados com a necessidade de cumprir o disposto na Lei Sindical: a assembleia para aprovação dos estatutos deverá ter a presença de 10 por cento (ou 2000) do total dos associados.

Divorciados da prática sindical, ao longo dos anos do regime fascista, os trabalhadores só lentamente começam a interessar-se pelas actividades do seu sindicato.

Deve assinalar-se, entretanto, que o problema não se pôs ao Sindicato dos Empregados Viajantes e de Praça do distrito do Porto: mais de um milhar e meio de profissionais, reunidos em assembleia geral na Faculdade de Economia daquela cidade, aprovaram os estatutos, de acordo com os quais o Sindicato passa a chamar-se Sindicato dos Trabalhadores Técnicos de Vendas do Distrito do Porto.

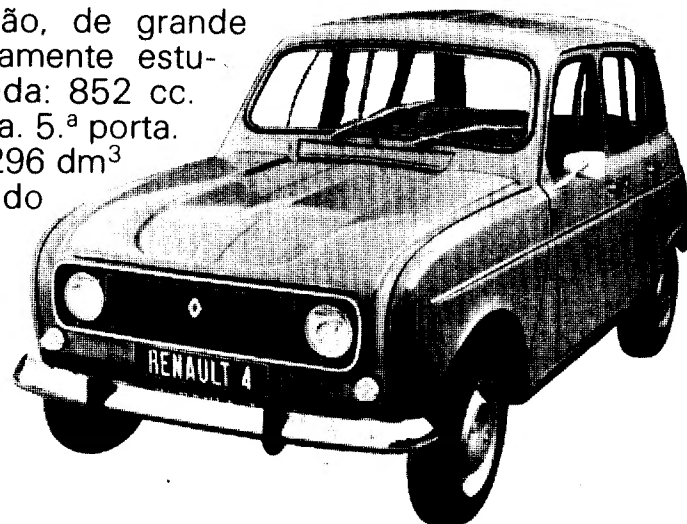
Liberdade às quatro rodas!



Renault 4

O Renault 4 é o nosso carro. Com ele, estamos livres de preocupações com o automóvel. O Renault 4 dá-nos toda a liberdade, quer para os nossos tempos livres, quer para o trabalho. O Renault 4 é, verdadeiramente, liberdade às 4 rodas.

Suspensão com barras de torsão, de grande flexibilidade. Assentos anatomicamente estudados. Tracção à frente. Cilindrada: 852 cc. Velocidade: 110 Km/h. Nova grelha. 5.ª porta. Grande capacidade de bagagem: 296 dm³ ou 1185 dm³ por rebatimento do banco traseiro. Soluções simples e eficazes. Resistente, mesmo nos maus caminhos.



Utilize-o como quiser. Ele permite essa liberdade.

RENAULT

INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

TEATRO MUNICIPAL DE
SÃO LUIZ

TEL. 32 71 72

4.ª FEIRA, 18 DE JUNHO, AS 21.30 H.

ANTÓNIO MARINHEIRO
(ÉDIPUS DE ALFAMA)
DE BERNARDO SANTARENO
PELO GRUPO DE TEATRO DE CARNIDE

ENTRADA GRATUITA

BILHETES EM DISTRIBUIÇÃO
NA BILHETEIRA DO TEATRO DAS 14 AS 20 HORAS
Não aconselhável a menores de 13 anos

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

PLENÁRIO DELEGADOS SINDICAIS

Camaradas,
A independência e a força dos Sindicatos está directamente relacionada com os seus Estatutos.

Dá a excepcional relevância que temos de dar à ampla discussão dos novos Estatutos do nosso Sindicato.

Para esse efeito convocam-se todos os Delegados Sindicais para um plenário a realizar no dia 17.6.75 pelas 21 horas, na voz do Operário e com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

ÚNICO: Discussão prévia dos novos Estatutos

*Lisboa, 12 de Junho de 1975

Pela DIRECÇÃO

Nacional

PORTUGAL-MOÇAMBIQUE

TROCA DE EMBAIXADORES PARA MUITO BREVE

O almirante Vítor Crespo, alto-comissário da República Portuguesa em Moçambique e todo o seu gabinete deixaram hoje o palácio da Ponta Vermelha, em Lourenço Marques.

Edifício de características coloniais, serviu durante os últimos setenta anos de residência aos governadores portugueses. Totalmente gradeado, dispondo de grandes áreas verdes, só ultimamente, com o almirante Vítor Crespo, o velho palácio se democratizou. Raras pessoas, exceptuando as individualidades fascistas da época, ali entraram no passado.

Todo o recheio que compõe a residência, o edifício de trabalho e um pavilhão de festas, reverte para o Estado de

Moçambique. Apenas se levaram os documentos.

O almirante Vítor Crespo vai viver estes últimos dias da descolonização de Moçambique, na Embaixada portuguesa cuja instalação foi hoje concluída. A Embaixada portuguesa situa-se na Avenida António Enes, ocupando um imóvel de dez andares. O consulado geral funcionará na Avenida Massano de Amorim.

Sabe-se entretanto, que o almirante Vítor Crespo, na sua condição de membro do Conselho Superior da Revolução, propôs na semana passada ao primeiro-ministro Joaquim Chissano, para fazer chegar ao Comité Central da Frelimo, a indicação do primeiro embaixador português em Moçambique.

Como é das normas internacionais, o nome do embaixador não será publicamente revelado até à apresentação da concordância («agrément») por parte da Frelimo, o que poderá verificar-se nas próximas horas. Tão pouco se conhece o nome indigitado pela Frelimo para primeiro embaixador de Moçambique em Lisboa.

POLÍTICA EXTERNA

Efectua-se na próxima quinta-feira o último voo fretado, em aviões da TAP, para transportar para Portugal os funcio-

nários que requereram a sua entrada no quadro geral de adiados do funcionalismo português.

Segundo informaram fontes ligadas ao secretário-geral do alto-comissário, o número de servidores do Estado que decidiram abandonar Moçambique eleva-se a cerca de dois mil, não contando com os familiares. Estes funcionários têm seguido para Lisboa em voos fretados que a TAP vem realizando desde o passado dia 8.

Noticia-se entretanto que regressarão proximamente a Moçambique algumas centenas de africanos empregados na agricultura rodésiana.

Numa entrevista concedida à «Afrique-Asie», o presidente da Frelimo, Samora Machel, considerou «vergonhosos» os acordos exportação de mão-de-obra moçambicana para as minas da África do Sul, mostrando-se disposto à sua revogação logo que se criem estruturas de recepção para os 150 mil africanos que trabalham no Rand.

A situação dos moçambicanos emigrados determinaria, aliás, em parte, que a política do novo Estado relativamente à África do Sul não seja tão radical como a enunciada quanto à Rodésia.

Nas mesmas entrevistas, o presidente S. Machel declarou «estar fora de questão» o estabele-

cimento de relações diplomáticas com «O regime ilegal e colonialista» de Ian Smith. A África do Sul, diferentemente, «é um Estado soberano dominado por uma minoria branca e racista que oprime a maioria e justifica essa opressão com uma pretensa filosofia conhecida por *apartheid*».

COREIA DO NORTE

Chegou a Lourenço Marques uma delegação governamental e económica da República Popular Democrática da Coreia do Norte que se desloca a Moçambique com o fim de fortalecer os laços de amizade e cooperação já existentes entre a antiga colónia portuguesa e a Coreia do Norte.

A delegação visitante anunciou a concessão de um donativo em géneros alimentícios e produtos a utilizar durante os festejos da independência.

M.F.A.:

aliados efectivos

LOURENÇO MARQUES, 17 (ANI/DL) — A dez dias da independência e da retirada das tropas portuguesas estacionadas no território, a última Assembleia do M. F. A. de Moçambique reafirmou «total confiança na Frelimo como vanguarda revolucionária do povo moçambicano» e «certeza da correta atitude do M. F. A. no processo de descolonização de Moçambique, que constitui natural motivo de orgulho pela exemplaridade de que se reveste a forma como a independência completa deste país foi consolidada».

A assembleia teve a presença de delegações do M. F. A. de Portugal e de Angola e foi presidida pelo almirante Vítor Crespo, alto-comissário português em Moçambique até ao próximo dia 25.

O comunicado final da reunião considera que os movimentos de libertação das ex-colónias se constituíram em «indirectos libertadores do povo português ao criarem as condições necessárias ao nascimento do M.F.A.».

A Assembleia concluiu ainda que «as relações entre os povos terão que ser aprofundadas na prática de uma efectiva e concreta cooperação e amizade em termos de completa independência e considerando como factor agregador a luta que em comum travam contra as forças retrógradas, reacionárias e capitalistas. Deste modo, consideram-se como aliados efectivos os povos de Moçambique e Portugal e constatou-se como positiva a vivência de uma parte do M. F. A. com a Frelimo».

O GOVERNO DE TIMOR CONSULTA LISBOA

Partiu inesperadamente, por via aérea, para Lisboa, o chefe de Gabinete dos Assuntos Políticos do Governo em Timor, major Francisco Mota.

A visita à capital portuguesa foi decidida após reunião do governador de Timor com os seus mais directos colaboradores, a qual teve lugar ontem e durou até à uma da madrugada. O major Mota deverá chegar a Lisboa amanhã.

PETRÓLEO?

Em representação do Governo de Timor, o eng. Avelar Barbosa, chefe do Departa-

mento de Petróleos, Geologia e Minas do Gabinete do Planeamento Económico deste território, participou recentemente nas discussões dos trabalhos apresentados relativamente a Timor na quarta convenção anual dos Petróleos do Sudoeste Asiático que teve lugar em Jacarta.

Entre as conclusões de cerca de quinhentos participantes na referida convenção salienta-se, no caso de Timor, as possibilidades de produções importantes, apesar da complexidade geológica da ilha. Alguns técnicos manifestaram especial interesse pela potencialidade dos petróleos em Timor.

DISCOTECA PAJU, LD.^a

Certifico que, por escritura de 24 de Março de 1972, lavrada de fl. 95 v.º a fl. 97 v.º do livro n.º 586-A de novas do 8.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado em Direito Eduardo António Correia de Azevedo, entrou para a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada Discoteca Paju, LD.^a, com sede em Lisboa, na Rua de Alvaro Coutinho, 2-A, Luis Filipe Cruz Ferreira, tendo este conjuntamente com o dr. José Paulo Henriques Costa de Medeiros e D. Maria Gabriela Pires Fernandes Medeiros Costa de Medeiros, como únicos sócios que ficaram sendo da mesma sociedade, alterado o respectivo pacto social, substituindo os artigos 3.º e 5.º pelos seguintes:

3.º

O capital social é de 100.000\$, totalmente realizado, em dinheiro, e representado pelas seguintes quotas: do sócio dr. José Paulo Henriques Costa de Medeiros, 45.000\$; do sócio Luis Filipe Cruz Ferreira, 50.000\$, e da sócia D. Maria Gabriela Pires Fernandes Medeiros Costa de Medeiros, 5.000\$.

5.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, mas a sociedade só se obriga com a assinatura de dois gerentes.

É certidão de narrativa, sob a forma de extracto, que vai conforme com o original.

8.º Cartório Notarial de Lisboa, 15 de Maio de 1975

O Segundo-Ajudante, Edmundo Edilberto Ramalho

A TODOS OS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE SETÚBAL

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE SETÚBAL

CONVOCAÇÃO

Nos termos do art.º 8.º do Dec. - Lei n.º 215/B/75, convoco todos os trabalhadores de escritório representados por este Sindicato, para a reunião da Assembleia Geral que terá lugar no Salão de Festas do INATEL, sito na Praça da República, em Setúbal, no próximo dia 30 do corrente, pelas 20.30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO — Discussão e aprovação dos novos Estatutos.

NOTA — É obrigatória a apresentação do cartão de Sócio ou de documento passado pela Secretaria do Sindicato que prove o exercício da profissão. Este documento pode ser solicitado à Secretaria, de 2.ª a 6.ª feira, das 9 às 12.30 h. e das 14 às 19 horas. Esta convocatória anula a anterior marcada para o dia 27.

Setúbal, 12 de Junho de 1975

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Jovino de Oliveira Peres

ATENÇÃO: Têm de estar presentes na Assembleia pelo menos 750 associados.

COOPERATIVA DE LAVORES EM PENICHE

...PENICHE, 17 — Foi constituída em Peniche uma cooperativa operária de produção, denominada Rendimar — Cooperativa de Lavores de Peniche, S. C. A. R. L.

...A nova cooperativa, situada na Rua 13 de Infância, n.º 33, tem como objectivo o «fabrico e comercialização de lavores femininos, nomeadamente rendas, malhas, bordados, costura e quaisquer outros».

...As trabalhadoras fundadoras da Rendimar apelam para todas as trabalhadoras do ramo

no concelho de Peniche para que se inscrevam na cooperativa.

Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

AOS DELEGADOS SINDICAIS

Camarada,

Tal como foi feito para o Projecto «A», elaborado por um Grupo de Trabalho ratificado num Plenário de Delegados Sindicais, encontram-se em distribuição outros Projectos de Estatutos apresentados por grupos de sócios do Sindicato.

Neste sentido, convocam-se os Delegados Sindicais a dirigirem-se ao Sindicato para levarem para as Empresas onde trabalham, os Projectos denominados de «B», «C» e «D», recentemente apresentados.

Lisboa, 16 de Junho de 1975.

A DIRECÇÃO

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Direcção dos Serviços Técnico-Especiais
BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para conhecimento se anuncia que se encontra prorrogado até ao dia 6 de Julho de 1975, o concurso de admissão para sapador bombeiro recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa, devendo os interessados dirigir-se à Secretaria do mesmo Batalhão, sita na Avenida D. Carlos I, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Lisboa e Paços do Concelho, aos 11 de Junho de 1975.

O Presidente,
A. Maia e Costa

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL E DO AMBIENTE SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO E URBANISMO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA A REALIZAÇÃO DAS EMPREITADAS 11/A/75 e 11/B/75 DE EXECUÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS DO PLANO INTEGRADO DE ALMADA - MONTE DA CAPARICA — ZONA 1

Em aditamento ao anúncio já publicado, referente à abertura do Concurso para realização destas empreitadas, esclarece-se que será condição para admissão ao mesmo o ser possuidor de alvarás da classe e subclasse correspondentes aos valores das propostas apresentadas pelos concorrentes e das categorias e subcategorias indicadas no mesmo anúncio para cada uma das empreitadas.

Fundo de Fomento de Habitação, em 11 de Junho de 1975.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE PRODUÇÃO
Serafim de Oliveira
Engenheiro

SINDICATO LIVRE DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CERÂMICA, CIMENTOS E SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

Rua Actriz Virgínia, 18-1.º D. — LISBOA — Tel. 89 48 56
CONVOCAÇÃO

Assembleia Geral Extraordinária

Nos termos do n.º 10 do Art.º 17.º do Decreto-Lei n.º 215-B/75 de 30 de Abril de 1975, convoco a Assembleia Geral a reunir, em Sessão Extraordinária, nas Instalações Sociais da Fábrica de Loíça de Sacavém, à Estrada Nacional n.º 10 em Sacavém, no dia 28 de Junho corrente pelas 16 horas, tendo a seguinte ordem de trabalhos:

«DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DOS ESTATUTOS DO SINDICATO».

Lisboa, 11 de Junho de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Zeferino da Graça)

Nacional

COMÉRCIO COM O LESTE
ENVOLVE TRÊS MISSÕES

Missões comerciais da Jugoslávia (Câmara de Comércio de Zagreb) e da Bulgária avisaram-se na sede da Associação Comercial de Lisboa — Câmara de Comércio Portuguesa com empresários portugueses para uma troca de infor-

mações sobre as potencialidades dos seus sectores de importação e exportação. Reuniões similares e contactos na Feira Internacional de Lisboa processaram-se nos últimos dias, ainda que em amplitude menor, entre membros da missão económica soviética que se encontra em Lisboa e o sector empresarial português.

A missão da Câmara de Comércio de Zagreb era representativa de 14 sectores comerciais: equipamento para a indústria têxtil e alimentar, madeira e derivados e equipamento para decoração de interiores, turismo, têxteis e peles, equipamento para fábricas de produção de energia e indústria alimentar e metalúrgica, máquinas e equipamento eléctrico, equipamento para estaleiros e portos, têxteis e maquinaria para indústria têxtil, artigos de plástico,

máquinas electrónicas e outras para escritório, negócio bancário, cortiça e seus derivados, vestuário e tecidos.

Por seu turno os delegados búlgaros mostraram-se interessados principalmente em comprar ou vender têxteis, calçado, confecções, produtos alimentares e cortiça e seus derivados. Entretanto as trocas de ponto de vista com a missão económica da U.R.S.S. fizeram-se directamente através das 19 empresas soviéticas representadas na F.I.L.

Os contactos estabelecidos pelos empresários portugueses com representações estrangeiras na Câmara de Comércio Portuguesa inscreveram-se no reforço da colaboração mantida, no decurso do último ano, com o Fundo de Fomento da exportação na preparação de visitas de missões comerciais estrangeiras.

Um poeta
na caixa

Ao fim da tarde 18.30 o poeta dramaturgo Mendes de Carvalho estará nos Serviços Sociais da Caixa Geral de Depósitos, à Rua Marechal Saldanha, 5, 1.º para uma sessão de leitura de poemas seguida de colóquio informal. A entrada é livre.

Trata-se de uma promoção do grupo de animação da Biblioteca da CGD, que recentemente ali levou o historiador César de Oliveira.

Necrologia

DR. MANUEL
BARRADAS
DE CARVALHO

Foi ontem a sepultar no cemitério de Galveias (Ponte de Sôr) o dr. Manuel Teles Barradas de Carvalho, de 79 anos, licenciado em Direito, natural de Valongo. Deixa viúva a sr.ª D. Lubélia Godinho Braga Barradas de Carvalho e era pai da sr.ª D. Maria Ana Godinho Braga Barradas de Carvalho e do prof. Joaquim Barradas de Carvalho, da Faculdade de Letras de Lisboa, e avô, entre outros, dos jornalistas Alberto e Manuel Arons de Carvalho, a quem apresentamos a expressão de nosso pesar.

Sindicato dos Traba-
lhadores Agrícolas
do Distrito de Faro

Direcção Provisória:
Rua Vasco da Gama, 54-2.º
FARO

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Decreto-Lei 215-B/75, Lei das Associações Sindicais, convocam-se todos os sócios, para uma Assembleia Geral a realizar no próximo dia 29, pelas 10 horas, na Esplanada S. Luís Parque, Rua Mouzinho de Albuquerque, Faro, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

I — Apreciação, discussão e aprovação dos Estatutos.

Faro, 13 de Junho de 1975

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral
José António de Jesus

SINDICATO NACIONAL DOS FOGUEIROS
DE MAR E TERRA DO PORTO
E DISTRITO DE LISBOA

Sede própria: Rua Fernandes Tomás, 52, 1.º — Lisboa-2 —
Telefone 324933.

CONVOCAÇÃO

Convocam-se todos os profissionais representados por este sindicato para uma assembleia geral a realizar no próximo dia 21 de Junho, pelas 14.00 horas, na Casa dos Marinheiros Mercantes, sita na Calçada Salvador Correia de Sá, 42, 2.º, em Lisboa com a seguinte ordem de trabalhos:

1. INFORMAÇÕES SOBRE O C.C.T. ÓLEOS VEGETAIS
2. ADERÊNCIA OU NÃO A INTERSINDICAL

Lisboa, 16 de Junho de 1975

PELO PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Lino da Conceição Bolegas

N. B. — Nos termos da Lei só será permitida a entrada mediante a apresentação do cartão de sócio.

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS
DAS ARTES GRÁFICAS
DO DISTRITO DE LISBOA

REUNIÃO DE DELEGADOS SINDICAIS

Convocam-se todos os Delegados Sindicais para uma reunião a efectuar na Sede do Sindicato, no próximo dia 18/6/75 (4.ª feira), às 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Informações;
- 2 — Sugestões de alteração ao projecto de estatutos da Intersindical;
- 3 — Projecto de estatutos do nosso Sindicato.

A DIRECÇÃO

Pessoal para Angola

Grande empresa admite para prestar serviço no Nordeste de Angola:

MÉDICOS — CLÍNICA GERAL — CIRURGIÕES

MÉDICOS VETERINÁRIOS

ENFERMEIROS

PREPARADORES DE ANÁLISES CLÍNICAS

TÉCNICOS ANESTESISTAS

ENGENHEIROS CIVIS

ENGENHEIROS ELECTROTÉCNICOS

ENGENHEIROS DE MINAS

ENGENHEIROS TÉCNICOS DE MINAS

ELECTRICISTAS —

Curso Industrial ou frequência. Bons conhecimentos e experiência em baixa e alta tensão.

ELECTRICISTAS DE FRIO —

Bons conhecimentos e experiência profissional para reparação, assistência e manutenção nos aspectos mecânicos e eléctricos de aparelhagem de frio.

EMPREGADOS DE CONTABILIDADE —

Curso de contabilista dos Institutos Comerciais. Experiência e conhecimentos de orçamentos e auditorias são condições de preferência.

ESCRITURÁRIOS —

Curso Comercial ou equivalente. Bons conhecimentos e experiência de expediente geral de escritório.

MECÂNICOS DE AUTOMÓVEIS —

Bons conhecimentos e experiência em mecânica automóvel particularmente viaturas pesadas das marcas Scania, Volvo, Mercedes e automóveis Volkswagen, Renault, etc.

MECÂNICOS DE ENGENHOS —

Bons conhecimentos de mecânica em termos de reparação, assistência e manutenção de engenhos e máquinas de movimentação de terras do tipo «Caterpillar» e «Terex» ou outros.

RADIOMONTADORES —

Curso de radiomontador completo de escolas civis ou militares. Experiência em comunicações rádio/telefónicas e electrónica industrial.

SERRALHEIROS MECÂNICOS —

Curso industrial ou frequência. Bons conhecimentos de serralharia mecânica para execução, reparação, assistência e manutenção de instalações mecânicas.

Resposta indicando habilitações, cursos de aperfeiçoamento, experiência, idade e agregado familiar, a este jornal ao n.º 1573.

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS



QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE
CARRUGENS-CAMAS
LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R. Sto. António: sextas-feiras
V.R. Sto. António-Barreiro: domingos
INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26

CP Caminhos de Ferro Portugueses

SINDICATO DOS TRABALHADORES
DA INDÚSTRIA DE TABACOS
DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Dando cumprimento ao determinado na Lei das Associações Sindicais, convoco os sócios deste Sindicato para uma reunião da Assembleia Geral, a realizar em Lisboa na sede do Sindicato, Rua do Mirante, 51-1.º, no dia 28 de Junho de 1975, pelas 15 horas.

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único — Discussão e aprovação dos novos Estatutos,
COMPARECE — A TUA PRESENÇA É FUNDAMENTAL

Lisboa, 11 de Junho de 1975.

O VICE-PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,

a) António Duarte Sereno

Miele

EQUIPAMENTO INDUSTRIAL MIELE
UM PILAR IMPORTANTE NA HABITAÇÃO SOCIAL
MAQUINAS DE LAVAR, SECAR, PASSAR

DO AGREGADO FAMILIAR
AO AGREGADO
HABITACIONAL

MIELE PORTUGUESA, LDA.
EXPÔE NA

FIL 75 STAND 280/1 PAV. 4

Reportagem

7



CAMPAÑA DO NORDESTE

A campanha «Maio-Nordeste», para além da dinamização cultural pretendida, centrou-se na tentativa do conhecimento das estruturas sociais agrárias (as antigas e actuais) da província de Trás-os-Montes para com segurança se deduzirem as linhas de uma orientação futura. A sociedade rural portuguesa apresenta uma grande diversidade de situações que as medidas da Reforma Agrária têm de tomar em conta. Neste sentido vai ter um papel fundamental o S. A. D. A. (Serviço de Apoio ao Desenvolvimento Agrário), o organismo criado a partir da Extensão Agrícola Familiar que se propõe levar a cabo a Reforma Agrária no Norte do País, aplicando determinadas medidas promulgadas pelo Governo. Tais como: Lei do Arrendamento, crédito de emergência, ligas de pequenos e médios agricultores, sindicatos de operários agrícolas e cooperativas, etc.

Por outro lado, uma das funções das equipas do S. A. D. A. é irem junto dos camponeses divulgar os preços (já fixados) dos vários produtos agrícolas: o milho, a carne, a batata, o leite. Em suma: dar as respostas exactas às interrogações dos agricultores sobre os temas que foram aflorados nas sessões efectuadas nas aldeias pelas brigadas sociopolíticas do M. F. A. Abordar, concretamente, os pontos fundamentais em que assentará a implementação da Reforma Agrária.

Sequede informou o aspirante Madeira, engenheiro silvicultor, a acção do S. A. D. A. consistirá, sobretudo, «em motivar os pequenos e médios agricultores a formar associações que os defendam da usura e agiotagem dos capitalistas e do intermediário».

O militar acrescentou: «Pretende-se que o rendimento social da agricultura fique no sector e não seja desviado para outras zonas de actividade pelos monopólios. Estas medidas visam principalmente diminuir as influências que os monopólios oferecem sobre a agricultura.»

MÓVEIS

MODERNOS
NÓRDICOS
D. MARIA
LUIZ XV e XVI
IMPÉRIO
RENASCENÇA
SÉCULO XVII

Grande variedade
em exposição
TROCAMOS MÓVEIS
USADOS

FACILIDADES
DE PAGAMENTO
ARMAZÉM DE MÓVEIS
JORGE

Av. Almirante Reis, 35
(Junto da Igreja
dos Anjos)
Telef. 83 21 61

CORPORATIVISMO E COOPERATIVISMO NÃO LIGAM

No Nordeste Transmontano pratica-se em 75 por cento dos casos uma agricultura de sub-

QUADROS A ÓLEO

Assim como estatueta,
cibeleto e enorme variedade de peças decorativas.

GALERIA ACTUAL
Av. da República, 12
(defronte estação metro
Saldanha)

EMPREGO

EMPRESA NECESSITA DEZ PESSOAS PARA PREENCHER O SEU QUADRO. SÉTIMO ANO LICEAL, MAIORES 21 ANOS, SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO OU DELE ISENTO. RESPOSTA A MARCAR ENTREVISTA PARA 652813, DAS 18 AS 20 H.

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infanteria 16, 55-C — LISBOA

UM PAÍS NÃO SE INVENTA

Texto
de
LOURDES FÉRIA

mar o mais rapidamente essa estrutura capitalista para que os agricultores comecem a confiar nas cooperativas. Em Al-fândega da Fé estão enterrados 70 mil contos. Em Macedo de Cavaleiros fala-se de sabotagem económica. Por outro lado, pretende-se pôr a funcionar as infra-estruturas da cooperativa para não se lançar ninguém no desemprego.»

COMUNIDADES RURAIS

Na zona de Trás-os-Montes há resíduos de uma vida comunitária. Sobretudo na agricultura e no pastoreio. Esse comunitarismo tinha incidência na administração da justiça, nos conselhos de aldeia que decidiam sobre os problemas sociais e legislativos e fomentavam ainda actividades culturais. Contribuir para o ressurgimento dessas tradições contribui para a construção de uma sociedade rural muito avançada em matéria de democracia. O aspirante Madeira referiu-se à restituição dos baldios como ponto de partida para a evolução do espírito colectivo.

«As assembleias de utentes organizadas para tratar dos baldios são formas de fortalecimento do colectivismo nas áreas de utilização comum. A partir daí pode-se passar para as culturas colectivas.»

O eng. Cunha Direito, do S. A. D. A., adiantou que se vai tentar estabelecer o estilo de vida comunitária numa aldeia perto de Bragança. «Já lhe foi concedido o crédito. Basta só vencer a timidez, a tibieza dos homens. Os homens pensam que a responsabilidade é demasiado grande para eles... São 1000 contos para uma aldeia de 24 fogos. Será uma experiência piloto. O dinheiro é para ser empregue na compra de um rebanho colectivo e no melhoramento das pastagens, sendo 70 dos 300 hectares de pastagem instalados artificialmente.»

A propósito da Lei dos Baldios funcionar como uma peça importante na Reforma Agrária, o aspirante Madeira acentuou que os baldios ocupam 60 por cento da área de Trás-os-Montes. A história dos baldios deixou profundas cicatrizes nas populações. Houve lutas, houve mortos. Alguns povos nunca se conformaram com a expropriação dos baldios. E declararam guerra aberta ao Governo fascista como aconteceu na serra da Gralheira. Ai ganharam a batalha. Os baldios voltaram para as suas mãos.

UM PAÍS NÃO SE INVENTA

Dos Serviços Florestais têm as populações uma recordação muito desagradável. Eram profundamente odiados. Os guardas florestais, aos olhos dos camponeses do Nordeste, apresentavam a mesma feição repressiva que a G. N. R. no Alentejo. Como convencer os agricultores a encerrar sem rancores os Serviços Florestais?

«Eram peças de um órgão do aparelho do Estado que assegurava a continuidade do regime nas zonas dos baldios. Agora a intenção é desfascistizar essa estrutura e colocá-la ao serviço do povo. Evidentemente que alguns funcionários terão de ser marginalizados...» O aspirante Madeira, nas



suas intervenções em algumas sessões de esclarecimento a que assistiu, fala bastante de reconversão. Não será um grave erro permitir que gente com culpas no cartório e altamente comprometida com o regime anterior continue a desempenhar funções num sector vital para o desenvolvimento do País?

«O problema é que não temos gente para formar serviços novos. Um País não se

inventa de um dia para o outro.»

O VINHO

Os técnicos agrícolas dizem que produzimos vinho em excesso em relação ao consumo.

A linguagem fria dos números anuncia 14 milhões de hectolitros. Uma brutalidade! Porém, mesmo assim, surge no



LIÇÃO ROMENA, SEGUNDO COSTA GOMES

BEM-ESTAR E PROGRESSO ATRAVÉS DO TRABALHO

«Só o trabalho pode produzir bem-estar e progresso» — assim sintetizou o presidente Costa Gomes aquilo que considera a «lição romena». O chefe do Estado, que falava momentos depois da sua chegada de Bucareste, disse também que «todo o ressurgimento do povo romeno se baseia em três pontos: o planeamento das actividades, sobretudo económico-sociais, direcção firme com uma autoridade muito respeitada e trabalho aturado de todos os romenos».

A chegada de Costa Gomes registou-se ontem ao princípio da tarde, no termo de um voo directo Mangália-Lisboa. Estavam presentes na pista o general Carlos Fabião, presidente interino durante o curto período que medeou entre a partida do almirante Pinheiro de Azevedo para os E. U. A. e o regresso do general Costa Gomes, e vários membros do Conselho da Revolução e do Governo.

Foi na sala dos «vips», depois de dispensar todas as honras militares, que o chefe do Estado pronunciou a sua breve alocução.

«Dentro da missão que nos levava», — disse o presidente em certo passo — «concluímos alguns acordos, dentre os quais devo referir o acordo de amizade e cooperação, o acordo comercial a longo prazo, o acordo de cooperação económica, técnica e científica, a longo prazo, o protocolo relativo a medidas económicas e técnicas e o acordo de cooperação científica e tecnológica. E claro que todos estes acordos podem vir a tornar-se muito importantes, mas só terão valor prático se as pessoas



que os tiverem de executar puserem neles toda a sua fé, todo o seu ardor e toda a vontade de que eles funcionem tal como foram concebidos.»

E mais à frente:

«Parece-me que, nestes contactos com a Roménia, convém dar um especial relevo a este ponto importante: pela primeira vez dois países pertencentes a blocos militares diferentes, um à NATO e outro ao Pacto de Varsóvia, estabeleceram acordos de cooperação e amizade. Julgo que este processo que agora se iniciou pode ser um começo para uma nova política europeia de desarmamento e da extinção de blocos, afirmando-se a cooperação europeia noutros moldes diferentes dos que actualmente existem. O presidente Ceausescu deu muito relevo à necessidade que a Europa tem de se desmilitarizar. Estou completamente de acordo com ele, porque tive ocasião de assistir a uma explosão atómica

e sei muito bem quais seriam as consequências, para a Europa, se, por qualquer fatalidade, se desencadeasse uma guerra nuclear. Ora, esse tipo de guerra só não se desencadeará se todos os países europeus e a América resolverem banir, de uma vez para sempre, os armamentos nucleares.»

NOVAS VISITAS

Para além do anúncio de uma visita de retribuição do presidente Nicolae Ceausescu a Portugal, em data e com um programa a fixar entre as chancelarias, soube-se ontem que o general Costa Gomes anuiu em viajar até Belgrado, mediante convite do marechal Josip Brez Tito. Esta deslocação oficial precederá a já anunciada (para Setembro, precisa-se agora) visita do presidente português à U. R. S. S.

Caso "República"

AINDA MAIS UM DIA DE PORTAS SELADAS

O assunto está a ser tratado e vai ser resolvido muito depressa. Poderá significar mais um dia. Vai ser feita justiça e isso dá-me coragem para vos pedir que regressem a vossas casas, em vez de irem para a frente das instalações do jornal. A Comissão Coordenadora dos Trabalhadores será avisada da hora exacta da desselagem das instalações, afirmou o major Dias Ferreira, dirigindo-se, esta manhã, aos trabalhadores do República que se encontravam reunidos no Sindicato dos Gráficos. O major Dias Ferreira acentuou ainda que estava garantido o direito ao trabalho.

Trata-se, aliás, de um problema fundamental. Uma das razões que levou a que a abertura das instalações não fosse definitiva. O administrador-delegado, dr. Gustavo Soromenho, não autorizou ontem à tarde a desselagem das instalações, sem que fossem aceites pelo Copcon algumas reivindicações.

Assim, a administração pretendeu impedir a entrada de Alvaro Belo Marques (director comercial que, em 19 de Maio assumiu, interinamente a direcção do jornal por decisão dos trabalhadores) e exigia a possibilidade de transferência para

outras secções dos trabalhadores que se haviam oposto, directa ou indirectamente, à saída do jornal.

Outras condições eram postas pela administração recusando-se a pagar os dez dias de Maio aos trabalhadores (os redactores também não receberam), exigia o cumprimento da Lei de Imprensa. Por outro lado, exigia também que pudessem entrar no jornal as pessoas que o administrador-delegado entendesse, nomeadamente a direcção e chefes de secção que iriam tratar da regularização do jornal, com vista à saída do República já amanhã.

O major Dias Ferreira respondeu que o Conselho da Revolução não aceita condições de ninguém a não ser sob pressão das massas populares. Perante isto, a administração e alguns redactores abandonaram a Rua da Misericórdia. Um elemento do Copcon efectuou a desselagem às 16 e 55. Foi dado um prazo à administração, até às 19 horas, para repensar o problema.

A administração manteve-se firme e o Copcon também. Exactamente às 19 horas, as instalações foram reabertas ainda que simbolicamente, pois voltariam a ser seladas às 21 e 40. E também simbolicamente

a porta foi aberta por elemento da Comissão Coordenadora dos Trabalhadores. A chave foi entregue ao impressor Luís Porto como é conhecido, por coincidência militante do Partido Socialista. Outra chave encontra-se em poder do Copcon e uma terceira foi entregue à administração.

O «República» está de novo selado. A abertura das instalações será feita amanhã às 8 da manhã, segundo o major Dias Ferreira. Entretanto, num comunicado, o Copcon lamenta as atitudes contraditórias da administração do República, o seu desrespeito pelo direito ao trabalho e a sua não observância quanto às decisões do Conselho da Revolução, o que não contribui de modo algum para o avanço do processo revolucionário, devendo empenhar todos os portugueses conscientes, tão mal compreendidos é por alguns.

A revisão do problema por parte dos poderes constituídos e a sua decisão definitiva sobre o conflito não sofrerá desta vez pressões internas ou externas. Pelo menos, foi o que o major Dias Ferreira declarou «Não toleraremos que se metam nos nossos problemas quando nunca se lembraram de nos ajudar».

VÃO SERVIR O POVO...

OS ALUNOS DA ACADEMIA MILITAR DEVEM PROVIR DO POVO

Profundas transformações vão operar-se na Academia Militar no sentido de a inserir totalmente no processo revolucionário. Os seus alunos que irão colocar-se ao serviço do povo, devem aprovar do povo, salienta-se num comunicado da 5.ª Divisão do E. M. G. F. A. divulgando as linhas gerais da reestruturação daquela escola militar, agora sob o comando do general Pinto Soares, que há poucas semanas tomou posse daquele cargo, numa cerimónia assinalada por um notável discurso do chefe do Estado-Maior do Exército, general Carlos Fabião.

É o seguinte o texto do comunicado da 5.ª Divisão do E. M. G. F. A.

1 — O comando da Academia Militar determinou em 2 de Junho de 1975 o encerramento imediato das actividades escolares, com vista a concentrar os esforços dos corpos docentes e discentes num profundo trabalho de reestruturação da Academia, de colaboração com todos os outros sectores da Unidade, no sentido de a colocar verdadeiramente ao serviço da Revolução e das classes trabalhadoras.

2 — Tendo em conta a importância da decisão tomada, entende o comando com pleno acordo do Grupo de Coordenação e de Planificação Global dos Trabalhos de Reestruturação que devem ser divulgadas as medidas tomadas na sequência daquela decisão, explicada a sua origem, e apontados os seus objectivos, porque: a) ao País cabe o direito de ser informado; b) a Academia Militar, ao pretender colocar-se inequivocamente ao serviço do povo, deve constituir mais um estímulo para todos os que, efectivamente estão in-

teressados no processo revolucionário em curso.

3 — Recorda-se que o Conselho da Revolução, consciente da necessidade urgente de a Academia Militar formar oficiais que possam garantir a consolidação da Revolução e consciente, também, dos anseios dos alunos no mesmo sentido, decidirá, como é já do conhecimento público, delegar num dos seus membros o comando da Academia Militar.

O encerramento das actividades escolares resultou de uma proposta dos alunos militares da Academia, que mereceu a aprovação deste comando. Esta proposta previrá também a constituição de diversos grupos de trabalho para se debruçarem sobre todo o funcionamento da Academia Militar: cursos, condição de admissão de alunos, reestruturação orgânica, dinamização política e cultural, plano de defesa da Unidade, etc., encabeçados pelo já referido Grupo de Planificação Global.

4 — A actividade de todos estes grupos, já iniciada, apoia-se em professores e alunos oficiais dos vários órgãos da Academia Militar e no parecer de comissões representativas de sargentos, praças e trabalhadores civis. Essa actividade foi orientada com base num texto chamado de apoio ideológico, em que se salienta:

a) A firme convicção da irreversibilidade do processo revolucionário; b) a necessidade de uma profunda alteração de estruturas da Academia Militar e não apenas uma pequena reforma técnica; c) o facto de os alunos da Academia Militar deverem provir do povo, pois que ao seu serviço se irão colocar.

CONTRATO COLECTIVO VERTICAL NACIONAL DA METALURGIA E METALOMECÂNICA

A TODOS OS TRABALHADORES DA METALURGIA E METALOMECÂNICA COMPANHEIROS,

Foi enviada em 30 de Maio próximo passado às associações patronais a proposta de Contrato Colectivo Vertical Nacional para o nosso sector de actividade.

Informamos que a primeira reunião de negociações se realizará em 20 do corrente, pelas 10 horas, na Sede da Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos em Lisboa.

COMPANHEIROS,

Estamos certos que os trabalhadores da metalurgia, hoje como ontem na vanguarda da luta contra o fascismo e pelo fim da exploração do homem pelo homem, saberão caminhar unidos, hoje pelo Contrato Vertical e pelos Sindicatos Verticais, hoje, amanhã e sempre contra a reacção e divisionismo pela justiça social e pela sociedade sem classes.

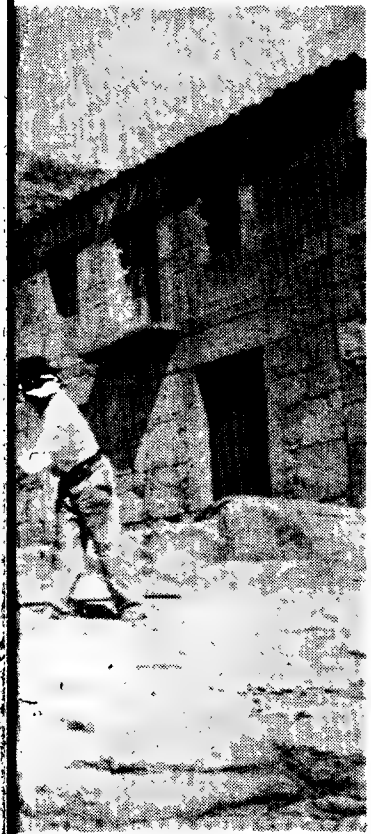
EM FRENTE PELO CONTRATO VERTICAL NACIONAL EM FRENTE PELOS SINDICATOS VERTICAIS EM FRENTE CONTRA A EXPLORAÇÃO E PELO SOCIALISMO

UNIDOS VENCEREMOS!

A COMISSÃO SINDICAL DE NEGOCIAÇÕES:
Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos
Federação dos Sindicatos de Profissionais de Escritório (Norte e Sul)
Sindicato dos Electricistas do Sul
Sindicato dos Técnicos de Desenho
Sindicato dos Engenheiros Técnicos

mercado vinho a martelo e caro.

«Há zonas onde temos de plantar vinha e outras onde será necessário arrancar videiras para estancar uma produção à balda. A venda do vinho depende da sua qualidade. Na zona do Minho, por exemplo, produz-se muito vinho «americano» que não presta para nada. Terá de haver um organismo público que controle a comercialização do vinho.»



Estrangeiro

O JORNAL "OBSERVER" PODERÁ SER ENCERRADO

LONDRES, 17 (R.) — O "Observer", um influente jornal dominical britânico independente, avisou o pessoal de que poderá ter de fechar em Setembro a não ser que a força trabalhadora seja reduzida em tanto como um terço, segundo revelaram hoje fontes afectadas à Imprensa.

A administração do jornal convidou dirigentes sindicais e outros representantes dos 700 trabalhadores ao seu serviço para assistirem a uma reunião, amanhã, num hotel de Londres, a fim de se discutirem perdas calculadas em cerca de 500.000 libras (aproximadamente 30.000 contos), registadas este ano.

A redução de pessoal, provavelmente entre operários de produção do que entre os 60 ou 70 jornalistas,

seria necessária para a sobrevivência do "Observer", comunicou a administração do jornal aos sindicatos.

O "Observer", gerido por um consórcio, deparou com tremendos encargos financeiros quando o "Times" se mudou do edifício e deixou de utilizar as oficinas de impressão que partilhava, há mais de um ano com o jornal dominical.

A mudança do "Times" para novas instalações, que passou a partilhar com o "Sunday Times", deixou o "Observer" a trabalhar com as suas oficinas apenas uma vez por semana.

Além disso, a circulação do "Observer" declinou também de uma alta, em 1967, de mais de 908.000 exemplares para a média actual de cerca de 794.160.

VIRAGEM PARA A ESQUERDA NAS ELEIÇÕES EM ITÁLIA

ROMA, 17 — (R.) — Considera-se hoje certo que os comunistas italianos passarão a controlar, pelo menos cinco das 20 regiões semi-autónomas da Itália, a seguir a uma pronunciada viragem para a esquerda nas eleições para novas autarquias.

Os resultados às primeiras horas de hoje mostravam que os comunistas tinham fortalecido a sua posição na Toscana, Emilia, e Umbria, que já dominavam, e pareciam prestes a assumir o controlo sobre a Liguria, na costa ocidental e em Marche, no Adriático.

Havia ainda indicações de que se preparavam para assumir o poder no Piemonte e registavam ganhos importantes na região de Lazio, em redor de Roma.

Estando virtualmente com-



Os resultados dão aos comunistas grande reforço nas suas reivindicações para estarem representados no Governo nacional. O secretário do partido, Enrico Berlinguer, declarou ontem, à noite, que a votação demonstrava que o povo pretendia «uma mudança radical de direcção».

O Partido Comunista Italiano, o maior da Europa Ocidental, tem estado na oposição desde 1947 e os democratas-cristãos os seus rejeitados, até agora, os seus pedidos de aliança à escala governamental.

O secretário-geral dos democratas-cristãos, Amintore Fanfani, classificou a noite passada a situação como «grave» e marcou para quinta-feira uma sessão dos dirigentes do partido.

Continua hoje a contagem dos votos para as administrações de 86 províncias e 6345 municípios. Se a tendência regional for a mesma, a Itália poderia ter presidentes de município comunistas nas maiores cidades de todo o país.

Embora votassem mais italianos do que nunca, uma contribuição importante para o sucesso da esquerda foram os 2.300.000 novos eleitores, entre os 18 e os 21 anos, a quem foi concedido o direito de voto apenas em 1974.

As eleições regionais neste país têm sido encaradas com certa apreensão pelo Governo dos Estados Unidos, que considera a Itália como o último reduto da N.A.T.O. no Mediterrâneo, após a viragem para a esquerda registada em Portugal e a deterioração das relações com a Grécia e a Turquia por causa de Chipre.

O tom da campanha ultrapassou de uma eleição geral, com elementos da esquerda alegando incompetência e corrupção no seio do partido governamental e os democratas-cristãos acenando com o papão da «ameaça vermelha».

Confirmada a intentona contra Mobutu

KINSHASA, 17 — (R.) — O presidente Mobutu Sese Seko do Zaire afirmou que um país estrangeiro, que não nomeou, apoiara uma intentona contra o seu regime, levada a cabo há poucos dias, segundo anunciou ontem, à noite, a Azap, a agência noticiosa do Zaire.

A Azap disse que o presidente Mobutu escrevera uma carta ao jornal «Elima» — que anunciara a intentona — a confirmar que um poderoso país estrangeiro tinha apoiado a tentativa de golpe de Estado.

Embora Mobutu não indicasse a potência estrangeira, o «Elima» asseverou antontem tratar-se dos Estados Unidos.

Segundo a agência noticiosa, o «Elima» disse também que todas as pessoas envolvidas na suposta intentona foram presas.

A Azap citou ainda a carta do presidente como dizendo que uma potência estrangeira instigara «uma operação ilegal destinada a eliminar-me».

«Os filhos do povo recusaram-se a envolver-se nessas manobras diabólicas e informaram as forças de segurança acerca do plano maquiavélico», prosseguiu a carta de Mobutu.

O presidente classificou o acontecimento como «um golpe de Estado falhado», notan-

do «que fora organizado por uma grande potência estrangeira que utilizara... alguns filhos desviados, sequeiros de dinheiro».

«Essa potência, apesar de ser tão forte, nunca conseguiu dobrar os 24 milhões de homens e mulheres do Zaire que se acham unanimemente unidos por detrás do seu chefe... Assim, todos os lacaios imperialistas e todos os traidores da revolução do Zaire não poderão concretizar os seus sinistros desígnios», cita a Azap o presidente Mobutu como tendo acrescentado na carta.

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE LOURES

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de ontem lavrada neste Cartório a fls. 125, verso, do livro de notas n.º 481, Austrelina de Jesus Fernandes cedeu a Maria Luísa da Conceição Piloto Rodrigues, a sua quota do valor nominal de 25.000\$00, que possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a firma «RODRIGUES & FERNANDES, LIMITADA», com sede na Praceta da Rua Mestre de Aviz, Lote vinte e sete, número dezasseis-A, no lugar e freguesia de Póvoa de Santo Adrião, deste concelho, tendo renunciado à gerência que nela tinha exercido e autorizado que o seu apelido continuasse fazendo parte da firma social.

Que pela mesma escritura foi alterado o artigo QUINTO do pacto social que passou a ter a seguinte redacção: QUINTO — A gerência dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence exclusivamente ao sócio Joaquim Alfredo Rodrigues, que desde já, fica nomeado gerente, sendo necessário e suficiente a sua assinatura, para obrigar validamente a sociedade em todos os seus actos e contratos.

E certidão de teor parcial que fiz extrair do original ao qual vai conforme na parte transcrita e declara-se que na omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

LoURES, vinte e dois de Abril de mil novecentos e setenta e cinco.

O AJUDANTE

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE LOURES

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada neste Cartório a fls. 132, verso, do livro de notas para escrituras diversas número F-citrocen-tos e oitenta e um, Augusto dos Santos Ribeiro cedeu a Mário de Sousa Reis, a sua quota do valor nominal de 25.000\$00, que possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «REIS & RIBEIRO, LIMITADA», com sede na Rua Nuno Álvares Pereira, lote sete, no lugar e freguesia de Póvoa de Santo Adrião, deste concelho de LoURES, tendo renunciado à gerência que nela tinha exercido e autorizado que o seu apelido «Ribeiro» continuasse fazendo parte da firma social.

Que, pela mesma escritura, foi alterado o artigo Quarto do pacto social que passou a ter a seguinte redacção:

QUARTO — A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, pertence exclusivamente ao sócio Jorge Sousa Reis que, desde já, é nomeado gerente, sendo necessário e suficiente a assinatura dele para obrigar validamente a sociedade em todos os seus actos e contratos.

E certidão de teor parcial que fiz extrair do original ao qual vai conforme na parte transcrita e declara-se que na omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

LoURES, vinte e quatro de Abril de mil novecentos e setenta e cinco.

O AJUDANTE

Tribunal Judicial da Comarca de Vila Real de Santo António

ANUNCIO

FAZ-SE saber que na Acção Ordinária de Reivindicação n.º 66/74, que corre termos por este Tribunal Judicial, movida por Maria José Rodrigues Xavier Rita, viúva, domiciliada em Monte Gordo, desta comarca, contra os réus ERNESTO AUGUSTO SALES, viúvo, residente em parte incerta mas com última residência conhecida na Praça D. Luís n.º 17, 1.º andar, dt.º em Lisboa, e ERNESTO SALES, Ld.º, representado pelo anterior réu com sede em Vila Real de Santo António, são estes réus CITADOS para contestarem, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da 2.ª publicação do presente anúncio, sob a cominação de vir a ser condenados no pedido que a autora deduz naquele processo e que consiste em a autora ser viúva-meieira e cabeça de casal da herança aberta por óbito de seu marido José António Rita, falecido em 6-12-973, e dessa herança indivisa faz parte o prédio urbano situado no lugar de Lazareto, desta comarca de Vila Real de Santo António, inscrito na matriz predial sob o artigo 104 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 1.382, a fls. 117 v.º do Livro B-4, constituído por vários armazéns destinados à indústria da seca de peixe, com terreno anexo, tendo a área de 1.150 m2 coberta e 3.010 m2 descoberta, o qual encontra-se desde há dezenas de anos, cerca de 40 anos, na posse plena e fruição do extinto José António Rita e depois na posse da Autora e herdeiros daquele, por ter sido adquirido pelo dito José António Rita por acordo com a comissão Judicial encarregada da liquidação dos bens do réu, Ernesto Augusto Sales que havia caído no estado de falência e sido obtida uma concordata nesse sentido com todos os seus credores, representados por aquela Comissão.

Vila Real de St.º António, 31 de Janeiro de 1975.

Verifiquei

O Juiz de Direito (a) Luis Flores Ribeiro

O Escrivão de direito, (a) Américo G. Correia.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

AVISO

Faz-se público que se acha aberto concurso público, pelo prazo de 20 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», para adjudicação da empreitada de «Execução de infra-estruturas na zona habitacional a poente do Cemitério da Vila de LoURES — Fase de 1975».

A base de licitação é de 732 000\$00

O processo da empreitada pode ser examinado todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente, nos Serviços Técnicos de Obras do Município.

Os concorrentes deverão possuir alvará de empreiteiro de obras públicas, correspondente à IV categoria ou da subcategoria da categoria e da classe que cubra o valor da proposta apresentada.

A caução provisória é de 18 000\$00

A abertura das propostas realizar-se-á perante a Comissão Administrativa na primeira reunião ordinária que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. A Comissão Administrativa reúne todas as quartas-feiras, pelas 10 horas, no edifício dos Paços do Concelho.

Paços do Concelho de LoURES, 9 de Junho de 1975.

O Presidente da Comissão Administrativa

José Augusto Gouveia

RESULTADOS FINAIS

ROMA, 17 (FP) — Os resultados definitivos das eleições regionais italianas são os seguintes:

D.C. — 10 707 682 — 35,5 por cento — 277 eleitos
P.S.I. — 3 636 647 — 12,01 por cento — 82 eleitos
P.S.D.I. — 1 700 983 — 5,6 por cento — 36 eleitos
P.R.I. — 961 016 — 3,2 por cento — 19 eleitos
P.C.I. — 10 149 135 — 33,4 por cento — 247 eleitos
P.L.I. — 749 749 — 2,5 por cento — 11 eleitos
M.S.I.-DN — 1 951 011 — 6,4 por cento — 40 eleitos
P.D.U. P. (COM.) — 146 451 — 0,5 por cento — 4 eleitos

Diversos da esquerda — 1,1 por cento — 4 eleitos

"Vitória do comunismo de rosto humano"

PARIS, 17 — (F. P.) — A Imprensa francesa considera no seu conjunto que os primeiros resultados das eleições administrativas na Itália marcam uma viragem capital na vida política italiana, salientando o nítido avanço comunista e um recuo da Democracia-Cristã.

Assim para o «Figaro» (direita moderada), estas eleições são de facto «a vitória do comunismo de rosto humano», considerando que a Itália «votou por Dubcek».

O Partido Comunista Italiano (P. C. I.) dá uma lição aos partidos comunistas do mundo inteiro», acrescenta o jornal. «Não há duas maneiras de se

impor: ou usam-se os tanques russos, ou então procede-se legalmente, ganhando a batalha pelos seus próprios méritos».

Para o «L'Humanité» (órgão do P. C. F.) «o corpo eleitoral desaprovou o Partido Democrata-Cristão». O jornal considera que «o P. C. I. — partido da honestidade, eficácia, renovação — tira hoje benefício da sua política ao serviço do povo, da Itália».

Na opinião do «Liberation» (extrema-esquerda), «é ainda muito cedo para gritar vitória. Fanfani e os seus sequeiros poderão sucumbir à tentação do «mal», isto é, recorrer a uma solução muito autoritária».

Geral

DIA DA U.R.S.S. NA F.I.L.

"PRETENDAMOS AUMENTAR AS NOSSAS COMPRAS"

— afirmou Káline

«A Feira Internacional de Lisboa realiza-se pela primeira vez numa situação de ampla democracia e de intensa actividade política das massas populares» — afirmou, esta manhã, na F. I. L., o embaixador da U. R. S. S. em Portugal, Arnold Káline, ao referir-se ao Dia da União Soviética naquele certame.

«O grande interesse dos portugueses pelas realizações económicas dos outros povos, pelo desenvolvimento da cooperação mutuamente vantajosa com todos os países do Mundo, em nome da amizade e do progresso social, reflecte, sem dúvida, essa situação.

A originalidade deste certa-

me está, aliás, bem expressa numa das suas palavras de ordem:

«Com a revolução portuguesa, fraternidade com todos os povos.»

«A União Soviética, por seu turno, atribui uma grande importância ao desenvolvimento multilateral das relações com a República portuguesa. É com prazer que vemos os laços económicos e culturais já existentes entre os nossos dois países cada vez mais eficazes.

«No pavilhão soviético expomos a produção da nossa indústria, o que constitui tarefa normal em qualquer certame do género.

«Todavia, à luz das relações

amistosas que existem entre Portugal e a U. R. S. S., a demonstração das nossas mercadorias adquire uma importância que ultrapassa os meros objectivos comerciais.

«É nossa intenção dar a conhecer às empresas e organizações comerciais portuguesas quais os produtos com que queremos e podemos pagar as mercadorias portuguesas que amplamente compramos, pretendemos, aliás, aumentar ainda mais, no futuro, as nossas compras.

«Posso, entretanto, informar-vos, queridos amigos, que o vinho português, que adquirimos em grande quantidade, foi bem aceite no nosso país; mu-

tos outros produtos da indústria e da agricultura portuguesa encontraram também um mercado favorável na União Soviética.

«Se não tivesse existido a compra do petróleo que Portugal nos fez, em vez de recorrerem aos seus tradicionais fornecedores, a balança comercial entre os nossos países seria agora mesmo favorável a Portugal.

«A União Soviética e Portugal são dois Estados amigos e as relações entre eles devem, pois, desenvolver-se numa base verdadeiramente amistosa.

«As provas disso são os acordos intergovernamentais já existentes.

«A nossa frente, encontram-se, porém, ainda mais importantes encontros e conversações. A nossa frente encontram-se, temos a certeza, novos acordos do interesse de Portugal revolucionário e do primeiro país socialista do Mundo, no interesse da paz e de colaboração entre todos os povos do Mundo.»

MADAGASCAR NA "VIA DO SOCIALISMO"

TANANARIVE, 17 — (F.P.) — Com Didier Ratsiraka, Madagascar entrou decididamente no campo do socialismo. Vinte e quatro horas depois da sua nomeação para a chefia do Estado, o jovem capitão de fragata formou o seu Governo e anunciou claramente as suas intenções: fazer com que a grande ilha avance «na via do socialismo».

Nesse sentido, o novo chefe do Estado malgaxe tomou já duas decisões importantes: nacionalização imediata dos bancos e seguros e nacionalização das encomendas e da distribuição de filmes. Mas prevê-se que haja mais nacionalizações. Comentando estas primeiras medidas, o presidente do Conselho supremo da revolução precisou, com efeito: «A nacionalização não se pode fazer de um dia para o outro. Far-se-á a pouco e pouco, no diálogo com os interessados. Podemos trabalhar juntos, mas desde que estes interesses não constituam uma ingerência nos assuntos internos do país».

Mas para além destas decisões espectaculares, o novo chefe de Estado parece querer dedicar-se a uma profunda reforma do país — afirmam os observadores. Um dia de pois da sua nomeação — nomeação que teve por detrás de si uma reforma das instituições, isto é, a criação do Conselho Superior da Revolução e da comissão directiva malgaxe — o novo dirigente da grande ilha pôs a seu lado uma jovem equipa, composta por oito militares e doze civis. Se

os militares, na pessoa do capitão-de-fragata Ratsiraka e dos membros do C.S.R., continuam — como nunca — com as rédeas do país na mão, a presença do grupo de técnicos no Governo é de salientar, tanto mais que na sua maior parte, são novos ministros.

Esta equipa vai tentar alcançar o objectivo proposto pelo seu enérgico chefe: uma reforma profunda da sociedade malgaxe. Numa conferência de imprensa, o capitão-de-fragata Ratsiraka indicou claramente quais seriam os «elementos» dessa reforma: o Exército e a «fokonolona» — comunidade tradicional de base.

O Exército: «Um Exército revolucionário não deve apenas possuir armas, mas sobretudo trabalhar para o povo» — declarou o chefe de Estado. Daqui se pode inferir que este «exército do povo» passará a ter uma participação activa em todos os sectores de actividade do país.

As «fokonolonas»: estas comunidades deverão «socializar-se muito mais». Além disso, poderão transformar-se nas verdadeiras células de base de uma «revolução à malgaxe».

DÉCIMO NONO CARTÓRIO

NOTARIAL DE LISBOA

RUI JORGE PIRES CARRONDO

Ajudante deste Cartório

CERTIFICADO

Que por escritura de 20 de Março de 1975 lavrada de fls. 76 v.º e 79 v.º do livro de notas H-8 deste Cartório, Victor Manuel Henriques Godinho e D. Margarida do Carmo Algodres Godinho, únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada Lumitel Sociedade Técnica de Equipamentos Eléctricos, Limitada, com sede em Lisboa, aumentaram o capital da dita sociedade de 150.000\$00 para 200.000\$00.

Que a importância do aumento, no montante de 50.000\$00, foi inteiramente realizada em dinheiro por Victor Manuel Henriques Godinho que subscreeu uma quota daquele montante.

Que pela mesma escritura alteraram totalmente o pacto social o qual ficou a reger-se pelos artigos seguintes:

1.ª A sociedade continua a adotar a denominação Lumitel Sociedade Técnica de Equipamentos Eléctricos, Limitada, tem a sua sede e estabelecimento nesta cidade, na Praça Rainha Dona Filipa, números 5-D e 5-E, freguesia do Lumiar, podendo mudar para qualquer outro local, por decisão da assembleia geral e conta o seu início desde o dia 25 de Julho de 1972, data da sua constituição.

2.ª O seu objecto consiste na importação, representação e comércio de equipamentos eléctricos, bem como qualquer outro ramo de comércio ou indústria que venha a ser acordado pelos sócios e não seja proibido.

3.ª O capital social é de 200.000\$00, integralmente realizado em dinheiro e nos bens e valores constantes da escrita social e corresponde à soma das seguintes quotas:

Uma de 180.000\$00 pertencente ao sócio Victor Manuel Henriques Godinho e uma de 20.000\$00 pertencente à sócia Margarida do Carmo Algodres Godinho.

4.ª Os sócios poderão realizar prestações suplementares de capital desde que a assembleia geral o deliberar.

5.ª Qualquer dos sócios pode fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer mediante as condições a fixar em acta.

6.ª É livremente permitida entre os sócios, a cessão de quotas, no todo ou em parte; porém, quando feita a estranhos, carece de consentimento da sociedade.

7.ª O sócio Victor Manuel Henriques Godinho fica desde já autorizado a ceder a quem quiser a sua quota no todo ou em parte.

8.ª A gerência da sociedade, dispensada de caução e a sua representação em Juízo e fora dele, activa e passivamente, é exercida pelo sócio Victor Manuel Henriques Godinho cuja intervenção e assinatura será sempre necessária para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos.

9.ª Para a sociedade se considerar validamente obrigada nos respectivos actos e contratos, basta que em seu nome assinem sempre o gerente Victor Manuel Henriques Godinho ou o seu procurador com poderes bastantes.

10.ª O gerente Victor Manuel Henriques Godinho poderá delegar em quem entender todos os seus poderes de gerência e de representação social, mediante as respectivas procurações.

11.ª A sociedade dissolve-se nos casos legais e ainda pela simples vontade do sócio Victor Manuel Henriques Godinho.

12.ª As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, enviadas aos sócios com aviso de recepção e com a antecedência mínima de 8 dias, indicando sempre o assunto a deliberar.

Está conforme ao original nada havendo na parte omitida em contrário do que se narra ou transcreve.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial, vinte e seis de Março de mil novecentos e setenta e cinco.

O AJUDANTE

Rui Jorge Pires Carrondo

PRESSÃO ESPANHOLA SOBRE OS E.U.A.

WASHINGTON, 17 (R.) — A Espanha e os Estados Unidos iniciaram a sexta série de negociações sobre o futuro de bases militares norte-americanas em território espanhol.

A delegação espanhola é chefiada por Juan Jose Rovira, subsecretário dos Negócios Estrangeiros, e a norte-americana pelo embaixador itinerante Robert McLoskey.

Crê-se que a Espanha está a pressionar os Estados Unidos para abandonarem a base de Torrejon, nos arredores de Madrid, onde os norte-americanos concentram a maior parte da força de ataque aéreo que utilizariam no caso de uma guerra na região do Mediterrâneo.

Os aviões poderiam ficar estacionados noutra base, mais longe de Madrid.

Funcionários norte-americanos pensam que a Espanha está a usar a presença dessas bases no seu solo com forma de assegurar relações de defesa mais estreitas com os Estados Unidos.

Espera-se que a actual fase de conversações continue durante vários dias. A última fase efectuou-se em Madrid, de 2 a 5 de Abril.

SUCESSÃO

MADRID, 17 (FP) — Don Juan de Borbon, conde de Barcelona, voltou a pôr em causa no sábado à noite no Estoril, em Portugal, ao mesmo tempo por razões dinásticas e políticas, a fórmula de sucessão

anunciada em 19 de Julho de 1969 pelo general Franco, pela qual seu filho, o príncipe Juan Carlos, foi nomeado sucessor do caudilho.

Tal foi a indicação essencial que colheram os observadores das declarações feitas pelo conde de Barcelona no banquete que reúne todos os anos na sua residência dos arredores de Lisboa os seus mais fiéis partidários vindos de Espanha.

Prestando homenagem ao regime português saído da revolução do 25 de Abril de 1974, preconizando uma mudança democrática profunda em Espanha e confirmando a sua hostilidade ao regime franquista, o conde de Barcelona reforçou a sua posição liberal. «A iniciativa da restauração da monarquia», sublinhou, «pertence às instituições permanentes da nação ou ao povo espanhol no seu conjunto quando se puder pronunciar».

Tribunal Cível da Comarca de Lisboa

1.ª VARA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilatação de vinte dias, que começará a contar da segunda publicação deste anúncio. Execução ordinária (hipotecária) n.º 7791 — 1.ª secção. Exequente — José de Almeida. Executada — Maria Teresa Vieira Casimiro Figueira, casada sob o regime de separação de bens (ou de adquiridos) com José Manuel de Jesus Figueira — residentes na R. Dr. Henrique Barbas de Albuquerque, n.º 14-1.º Dt.º, em Loures.

Lisboa, 9 de Junho de 1975

O Corregedor-Adjunto,

(António Pôças)

O Escrivão de Direito

(João Alves)

BENS PENHORADOS

Prédio urbano, sito na R. de Campo de Ourique, n.º 246, tornejando para o Beco da Pedreira da Caneja, freguesia de St.ª Isabel, descrito na 7.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa, sob o n.º 2041, a fls. 92, do Lv.º B-7.º e inscrito na matriz sob o art.º 1495.

Ao mesmo tempo, Don Juan de Borbon, empenhou-se em afirmar no Estoril como o chefe incontestado da Casa Real de Espanha, «depositária do tesouro histórico» que representa a monarquia. Reafirmou o seu direito ao trono, sublinhando que não hesitaria, se fosse preciso, «a pôr-se ao serviço da pátria».

Nos meios oficiais espanhóis foram acolhidas com interesse mas sem surpresa, as palavras de Don Juan de Borbon. Este,

diz-se, mais não faz do que reafirmar posições muitas vezes expressas no passado. O processo da sucessão, acrescenta-se, é irreversível e, ao agir assim, o conde de Barcelona não deixará de tornar mais difícil a tarefa do seu filho, que permanece, por ora, a única hipótese de restauração da monarquia.

A monarquia, observa-se, é actualmente a única fórmula que assegura a transição na ordem.

TÉCNICOS DE TELECOMUNICAÇÕES

Grande empresa pretende admitir técnicos de Telecomunicações com o curso de Montador Electricista das Escolas Industriais.

Dá-se preferência a técnicos com:

- Curso de Especialização de Radiocomunicações.
- Experiência em equipamentos de Telecomunicações por Frequências Portadoras.
- Serviço militar cumprido.
- Indicar idade e habilitações. Resposta a este Jornal ao n.º 1575.

TÉCNICOS DE TELECOMUNICAÇÕES

Grande empresa pretende admitir técnicos de Telecomunicações com o curso de Montador Electricista das Escolas Industriais.

Dá-se preferência a técnicos com:

- Experiência em equipamentos de Comutação Automática
- Serviço militar cumprido
- Indicar idade e habilitações. Resposta a este Jornal ao n.º 1574.

PORTIMÃO



Maria da Conceição Rodrigues Rosado

Agradecimento

Seus filhos e mais família, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que por qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar, especialmente àqueles a que o não podem fazer directamente por desconhecimento de moradas.

Espectáculos

Crítica
de
Teatro

CARLOS PORTO

O voto e a revolução

«Povoação Vende-se», de Andrés Lizarraga. Tradução: Arsénio Mota. Encenação: Rogério Carvalho. Luz: José Pina e Justo Prieto. P. n. to: António Azevedo. Intérpretes: Filipe Domingues, Rui Pinto, F. Marques d'Areda, Vitor Azevedo, Eduardo Gonçalves, Beatriz Sousa, Francisco José Gonçalves, Tani Pina. P. lo GITT (Grupo de Iniciação Teatral da Trafaria). Casino da Trafaria. Junho de 1975

Devemos começar por confessar que a leitura desta peça argentina nos decepcionara grandemente. Escrevemos então: «Dir-se-ia que o autor quis comunicar qualquer coisa importante mas que o engenho lhe escasseou para o conseguir». O espectáculo dos amadores da Trafaria conseguiu tornar explícita essa coisa importante que nos parecia inexistente. E conseguiu-o, tanto quanto nos pareceu, graças à inteligência e eficácia da leitura do encenador, e ao facto de algumas implicações políticas da peça — que essa leitura sublinha — surgirem agora extremamente coincidentes com determinadas características da nossa situação política. Um dos pontos quentes desta situação, é, como se sabe, o que se relaciona com a influência que o acto eleitoral nela teve, aliás, negativamente. O aspecto mais importante do espectáculo consiste justamente na chamada de atenção para os perigos dessa influência quando inserida num contexto revolucionário como o que estamos a viver.

Uma pequena povoação está a morrer, asfixiada pela carência de infra-estruturas que lhe permitam expandir-se e pela ausência de comunicações que a liguem aos grandes cen-

tros. Por isso, as pessoas preferem emigrar a viver onde não há esperança. Os problemas económicos atingem tal gravidade que as autoridades, com o apoio de parte dos habitantes, resolvem pôr a povoação à venda. De uma situação realista — idêntica a outras que são bem conhecidas do nosso Povo — vai passar-se à fábula através da qual se vai desmontar o maquinismo das relações humanas e políticas, vai-se desmistificar as forças do poder. Ora, o que para nós, portugueses, há de mais interessante na peça (melhor diríamos: no espectáculo) consiste no facto de essa desmontagem e de essa desmistificação incidirem especialmente sobre as formas que essas relações e esse poder assumem.

Já que vivemos numa sociedade democrática, as resoluções devem ser tomadas democraticamente. Por isso, fazem-se sucessivas assembleias populares em que participam todos os habitantes da terra aos quais compete resolver sobre os destinos da povoação. Assistimos então às manipulações, ao jogo de interesses, às falsificações, que as repetidas votações implicam. De um lado, estão o latifundiário, o padre, o presidente da Câmara; do outro lado, o dono do café, a mulher, e mais três habitantes. No entanto, estas personagens não assumem posições rígidas; mudam de acordo com os respectivos interesses. E são vários esses interesses: desde o dinheiro que o padre recebe das mãos do latifundiário ao domínio que este exerce sobre a autoridade local, passando pela atracção exercida sobre várias personagens pela mulher do dono do café.

Mais do que o texto, cuja escrita é demasiado mole e in-

color, o espectáculo descreve, de uma forma didáctica e, ao mesmo tempo, empolgante, a rede de sujeições, de intrigas de alienações, imposta por uma perspetivação não revolucionária dos problemas. Por outras palavras, o espectáculo desmistifica o voto como arma do Povo.

Podemos dizer, sem qualquer exagero, que a leitura do encenador e o trabalho dos intérpretes deram ao texto, uma coesão, uma carga política e um significado revolucionário que dolorosamente lhe escasseiam.

Com este trabalho, Rogério Carvalho a quem nos referimos ultimamente nestas páginas) confirma a sua capacidade na interpretação ideológica e na valorização estética dos textos, como é raro ver no nosso teatro amador.

Um dos problemas postos pela peça consiste nas dificuldades da sua montagem já que a acção decorre em locais como a rua, Igreja, Câmara, café, etc. O encenador resolveu o problema da melhor maneira possível: criou um espaço polivalente, limitando-se a apontar os diversos cenários um altar para a igreja; um cadeirão para o latifundiário, o qual, aliás, dispõe de duas casas (vejamos as diferenças de sinais: banco e chicote para a quinta; cadeirão para a casa da vila); uma secretária para a Câmara; uma cama para a casa da mulher; mesas e cadeiras para o café, cujo espaço está cheio de lixo característico. Para isso, aproveitou o espaço onde deveria ficar o público, colocando este num praticável, com alguns lugares no espaço cénico, que, noutras circunstâncias, serviria de palco. Deste modo, o espectáculo adquire uma fluidez de coisa viva, um ritmo que compensa os tempos mortos do texto. Os actores — e o próprio ponto — estão sempre em cena, e o espectáculo é por vezes pontuado por cenas de violência (por exemplo, o latifundiário contra o presidente da Câmara) e por cortes bruscos da acção, que ajudam a caracterizar personagens e a desbloquear situações.

Com uma utilização muito inteligente da sonoplastia (empolamento do discurso do latifundiário, embora não se perceba porque o segundo discurso não tem o mesmo tratamento), incluindo uma canção original interessante (autores: Carlos Vasconcelos e Carlos Bastos), o encenador encontrou soluções muito correctas para cenas difíceis como é o caso da cena do sonho em que vemos as personagens fazer aquilo que realmente gostariam, pois cada um só pensa em si próprio, cena que peca por ser demasiado rápida. Só o desfecho falha porque Rogério Carvalho não conseguiu resolver a frouxidão do final do texto, não se chegando a entender a solução proposta (o poder das armas). Por último, devemos ainda chamar a atenção para o acerto global dos intérpretes, com uma ou outra falha, os quais não atingem um nível muito alto mas revelam um entendimento das personagens e das situações que nos parece essencial neste tipo de teatro.

«Povoação Vende-se» é mais um exemplo de um teatro de amadores que não se limita a fazer política, cheio de boas intenções, procurando através do tratamento estético dos seus significantes, tornar mais eficaz essa carga política.

CINETEATRO DAS CALDAS DA RAINHA

O PROCESSO DE GESTÃO GERA CONTRAVÉRSIA

Como então o «DL» noticiou, o Cine-Teatro Pinheiro Chagas das Caldas da Rainha encetou, no passado dia 16 de Janeiro, um processo de gestão marcado por uma originalidade que lhe conferia um fundamental sentido político. E é essa originalidade do processo que actualmente se estará a deteriorar conforme a carta enviada pelos críticos de cinema João Lopes e José Camacho Costa à Comissão de Gestão do Cine-Teatro, deixa transparecer: «A nossa aderência ao processo iniciado com a ocupação popular do Cine-Teatro Pinheiro Chagas, em 16 de Janeiro, fundamentou-se nos seguintes aspectos:

1) — Tal atitude marcava o início de um processo (que, inevitavelmente, se viria a revelar contraditório) que se inscrevia claramente na luta das massas trabalhadoras pelo controlo dos meios de difusão cultural e, consequentemente, pela construção de uma cultura verdadeiramente popular, ao serviço de um objectivo político fundamental: a tomada do poder.

2) — A eclosão do movimento articulara-se de uma forma correcta e produtiva com a situação concreta do momento: luta contra o poder dos monopólios da distribuição e da exibição cinematográficas em Portugal.

A evolução do processo veio, porém, a afastar-se do projecto inicial, revelando uma série de erros que não foram eficazmente combatidos:

a) — Pouco ou nada se fez, a nível local, no sentido de captar o público normalmente afastado das salas de espectáculos e, sobretudo, no sentido de criar as condições necessárias para uma imagem diferente das manifestações de

carácter cultural.

b) — Do ponto de vista comercial, não foi alterada, nem sequer pensada, a relação tradicional do público, com o produto que lhe é proposto. O Cine-Teatro Pinheiro Chagas continuou a funcionar nos mesmos moldes de qualquer das salas sob controlo dos monopólios cinematográficos.

c) — Como consequência destes factores, assistiu-se a uma progressiva elitização da sala que não pode ser unilateralmente atribuída à eventual «novidade» ou «dificuldade» das obras apresentadas porque, depende, em última instância, da desarticulação total entre os processos de propaganda e difusão utilizados e a realidade sociocultural local.

d) — O carácter de classe que o funcionamento do Cine-Teatro Pinheiro Chagas adquiriu nunca foi, por isso, popular, no sentido inicialmente proposto, mas sim dependente de uma concepção elitista e abstracta da cultura, numa palavra, iminentemente pequeno-burguesa.

e) — A actuação da Câmara Municipal, considerando o Cine-Teatro Pinheiro Chagas uma sala comercial idêntica a qualquer outra e autonomizando-a das realidades locais, só contribuiu para agravar o sentido errado de que o processo se foi revestindo. Desde a tentativa inicial de conciliação com o poder económico, apenas ultrassada pela oposição clara e inequívoca da população das Caldas da Rainha, até à actuação tendente a fazer do Cine-Teatro Pinheiro Chagas uma simples fonte de receitas, a posição da Câmara foi manifestamente anti-popular.

f) — Nem a Imprensa nem as associações culturais lo-

cais, certamente conhecedoras das realidades sócio-culturais locais, se mostraram interessadas em contribuir eficaz e permanentemente para o desenvolvimento correcto do processo.

g) — O nosso papel como críticos de cinema encarregados de seleccionar, em Lisboa, os filmes a apresentar no Cine-Teatro Pinheiro Chagas foi o de funcionar como uma caução equivocadamente culturalista da programação da sala, contribuindo apenas para agravar os erros de um processo onde sempre se falou em «servir o povo» mas onde nunca se enunciaram claramente, isto é, politicamente, os problemas com que, no presente contexto histórico, necessariamente depara a edificação de uma cultura popular.

Neste sentido, a continuação da nossa inserção directa no processo do Cine-Teatro Pinheiro Chagas, seria não só permanecer nos graves equívocos atrás referidos como também impedir que o processo assumia formas politicamente correctas, isto é, aquelas que, em última análise, possam contribuir para a edificação de uma cultura efectivamente ao serviço da construção do poder popular, tanto no campo cultural como no campo político.

Daí que a presente decisão de nos demitirmos da Comissão de Gestão do Cine-Teatro Pinheiro Chagas reflita uma opção de carácter político, que não poderá ser compreendida como resultado de um mero conflito burocrático, mas que se articula intimamente com a posição por nós assumida no início de um processo cujas potencialidades se encontram, de momento, desvirtuadas.»

DUAS EQUIPAS DE MILITARES DIRIGEM A EMISSORA NACIONAL

Com a entrada dos novos dirigentes militares na Emissora Nacional, a direcção cessante iniciou uma curiosa transferência de poderes, subordinada aos seguintes pontos:

1) sobreposição das duas equipas; 2. toda a autoridade e responsabilidade pertence à direcção cessante enquanto durar o período de sobreposição; 3) a nova direcção entrará em exercício logo que entenda estar preparada para tal, afastando-se então a direcção cessante; 4 a forma de gestão será definida de acordo com os trabalhadores da E.N.

Entretanto, numa R.G.T. recentemente realizada, o tenente-coronel Calvão Borges deu conta dos motivos que o levaram a apresentar a demissão do cargo de presidente da direcção: as lutas partidárias que na E. N. se sobrepõem aos interesses dos ouvintes e da Revolução; uma invocação escandalosa do nome de camponeses, pescadores, operários, marinheiros e soldados, numa forma repugnantemente paternalista e utilizando uma linguagem que só pode ser entendida no Rossio e no Chiado; uma quase total desmobilização dos trabalhadores para as questões de fundo, para o estudo sério e participado nas tarefas de informação e de criação; uma irresponsabilidade no uso (e abuso) do privilégio da utilização do microfone; a inaceitação de responsabilidades descarregando para

a direcção até as decisões mais elementares; o boicote consciente ou inconsciente aos trabalhos de reestruturação, resultando daí que se vive num regime de indefinição de relações de autoridade e de trabalho numa emissora que não coloca eficientemente todas as suas capacidades ao serviço da Revolução.

Depois de enunciar estes factores, Calvão Borges procedeu à crítica da sua própria actuação, acusando-se: de falta de autoridade democrática; de não ter sido capaz de dinamizar a programação e de melhorar as relações de trabalho; de não ter definido formas de organização que permitissem superar essas dificuldades; de não ter conseguido mobilizar os trabalhadores em torno das tarefas prioritárias; de não haver tido possibilidade de dar às reuniões e assembleias uma eficiência e eficácia maiores que obstassem ao gasto de horas em reuniões pouco produtivas.

Contrariamente ao que foi noticiado, a Emissora Nacional não passará a ser dirigida por oficiais da 5.ª Divisão do E.M.G.F.A., mas sim por oficiais que «deixam» a 5.ª Divisão, casos do capitão Jorge Alves e do comandante Bouza Serrano. Além destes, é certa também a presença do capitão Santa Clara Gomes e de outros militares ainda não indicados.

Por outro lado, também não se confirma a nomeação do te-

nente-coronel Calvão Borges para embaixador em Estocolmo, nem a permanência do comandante Ferreira Brito na Direcção dos Serviços Administrativos da E.N., já que este oficial se mostra muito firme (como é seu hábito) na decisão de acompanhar o presidente e os restantes directores — tenentes-coronéis François Martins e Alcide Oliveira — na demissão, demissão exclusivamente baseada nos motivos indicados, ao invés do que pretendem fazer crer alguns meios tidos como manifestamente reaccionários.

Pensa-se que a direcção cessante que na G.G.T. atrás referida voltou a ser alvo de uma moção de confiança por parte dos trabalhadores, se retire da estação oficial na primeira quinzena do mês de Julho, concluindo até lá os projectos de reestruturação a que meteu ombros e que lança a emissora oficial na caminhada irreversível para a gestão socialista.

A.P.

RECITAL DA PRÓ-ARTE

Na próxima quinta-feira, dia 19, realizar-se-á no Conservatório de Música do Porto mais um recital promovido pela Pró-Arte, que terá a colaboração de Pineiro Nagy (guitarra) e Dulce Cabrita (cantora).

Sindicato da Indústria Hoteleira CONVOCATÓRIA

Nos termos do N.º 1 do Art.º 8.º da Lei das Associações Sindicais, convocam-se todos os sócios deste Sindicato a comparecerem à ASSEMBLEIA GERAL no próximo dia 23 do corrente — 2.ª-feira — pelas 14.30 horas no Coliseu dos Recreios, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único. Apreciação, discussão e aprovação dos Estatutos.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(a) Alberto Pedro da Costa

NOTA IMPORTANTE: Para o ingresso é indispensável a apresentação do cartão de sócio do Sindicato.

CAMARADAS

Alertamos uma vez mais para o seguinte:

1. A necessidade da presença de pelo menos 2000 (dois mil) associados;
2. O controlo do ingresso terá, obrigatoriamente, de ser feito e registado em documento próprio;
2. Dada a morosidade que reveste todo este processo, pedimos a comparência de todos os camaradas a partir das 14 horas, evitando-se assim aglomerações à entrada e em cima da hora prevista.

— COMPARECE
— O SINDICATO PRECISA DE TI!

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM



O serão foi dominado por um estranho filme dinamarquês: *Os Outros*. Estranho, pois nos transporta a um mundo tão próximo de nós tão longe de nós — o mundo dos deficientes.

Poliomielíticos, cegos, espasmodicos, rapazes e raparigas que uma deficiência física marginalizou, resolvem viver em comunidade. Um dos grandes motivos de interesse deste filme reside no aprofundamento psicológico das situações. *Os Outros* quase não tem história, dado que o romance de amor metido pelo meio não lhe dá consistência de ficção. São as confrontações, os desajustamentos sociais e familiares, o desvendar das questões mais secretas que constituem as linhas de força desta produção. A tensão provocada pelas demoradas conversas chega quase a tornar-se insuportável. No entanto, ao fim da emissão, repara-se que no comportamento do espectador normal algo aconteceu: aguçou-se o seu conhecimento de uma realidade, o que lhe vai permitir, a ele, indivíduo normal, uma maior integração na completa sociedade em que vive.

Outras questões permanecem em discussão. Aquela comunidade de deficientes não passa de mero estratagemas para que determinada sociedade se liberte de pesos incómodos e de difíceis responsabilidades. Determinada sociedade, altamente preocupada no seu galope quotidiano, encarará com supremo alívio o afastamento dos seus deficientes. Lá se arranjam uns com os outros... Principalmente quando são filhos de gente capaz de manter-lhes o «exílio». Isto pode temer-se como não passando de simples manobra para alijar responsabilidades e fadigas...

Não há muito tempo ainda, tivemos ocasião de assistir a um documentário sobre a vida dos deficientes da guerra colonial. Processava-se um esforço

OUTRO MUNDO À NOSSA BEIRA!

para a sua integração na colectividade. Não se afundavam em questões metafísicas, em monólogos feridos de mil arestas. Aprendiam o seu trabalho, tinham organizado a sua vida familiar — e ainda lhes sobrava tempo para nos mandar, do fundo mais fundo da sua dolorosa experiência, um recado de confiança na nossa revolução e no nosso futuro.

Da realidade — e dessa mesma experiência — que vivem hoje milhares de portugueses, mais completa informação nos deverá ser dada. Não para ficarmos a conhecer melhor os outros — mas para nos ficarmos a conhecer melhor a nós próprios.

GULBENKIAN: HÁ MAIS MÚSICA...

A este respeito, ao esforço para nos conhecermos melhor uns aos outros, se deve a emissão última de «Temas e Variações», de António Vitorino d'Almeida.

A emissão foi dedicada à Fundação Gulbenkian ou, mais precisamente, à actividade musical daquela Fundação. Como era inevitável, palavra puxa palavra e não apenas a música, mas a própria personalidade da Gulbenkian acabou por ser posta na rua, ou, pelo menos, começou a ser.

Tudo se fez a partir de uma mesa-redonda de que participaram os críticos Mário Vieira de Carvalho, nosso prezado camarada de trabalho no «Diário de Lisboa» e a quem principalmente se deve o aspecto positivo desta emissão, e Maria Helena de Freitas; D. Madalena Perdigão, a quem o 25 de Abril retirou a direcção por toda a eternidade (toda e ainda mais um pouquinho) dos negócios mu-

sicais da pesada instituição em causa; Carlos Franco, do Sindicato dos Músicos; Luís Filipe Costa, como moderador que não moderou coisíssima nenhuma e visivelmente se fartou de gozar com a bagunça que D. Madalena de quando em quando provocava; e ainda uma senhora, D. Maria de Lurdes Carvalho, cuja presença se justificaria com o facto de representar o público melómano. Presença que foi uma invenção peregrina e que só não fez rir muito porque falou pouco.

D. Madalena Perdigão é um perigo. Respira importância por todos os poros, não sabe ouvir, é impaciente, interrompe conforme lhe dá na gana, tem a respeito de tudo uma ideia formada e, sobretudo, está longe, infinitamente longe, das razões que lhe põem no caminho — ao mesmo tempo que agilmente evita as questões em brasa ou ostenta uma inaudita superioridade, uma superioridade verdadeiramente imperial. Gesto democrático teve apenas um: o de consentir estar ao lado do músico e ouvir as razões de um músico expulso da Gulbenkian exactamente porque se atreveu a apresentar as suas razões, em tempos idos. O 25 de Abril tem destes milagres.

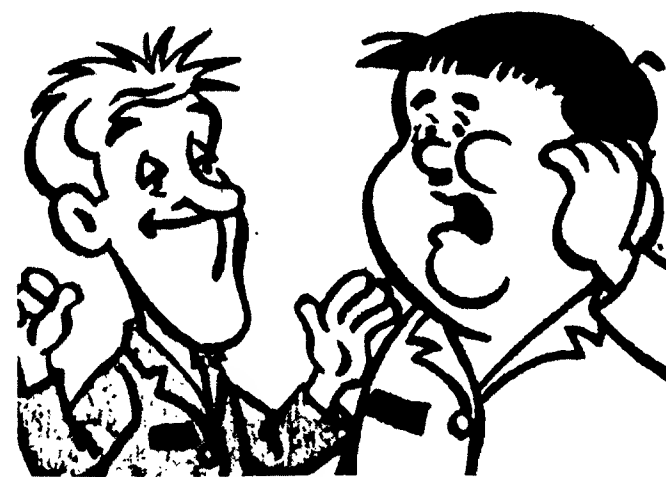
D. Madalena não entende que a Gulbenkian, ao empresariar-se em tamanho grau, se engordava a si própria e empobrecia o país. Não entende que a Gulbenkian não competia introduzir o elemento perturba-

dor da concorrência, mas fomentar a expansão e criação da qualidade. Não entende que os milhares e milhares de contos gastos em festivais, suntuosos fomentavam, em última análise, o mundanismo e a propaganda do país fascista no mundo, e não o amor pela música. Não entendia que dar ao coro da Academia de Amadores de Música, do prof. Fernando Lopes-Graça os milhares de contos que se diz ter pago ao Messiaen, era mais útil à expansão musical no nosso país. E no entanto, se D. Madalena Perdigão ajudou significativamente o dito coro, que no-lo diga quando e como. E já agora diga também porque o não auxiliou...

Felizmente que Mário Vieira de Carvalho estava presente para esclarecer já não digo a D. Madalena Perdigão, mas os telespectadores. Não fora isso e lá ficaríamos convencidos da grandiosa obra praticada por aquela senhora e que, se mais não fizera, foi porque mais não pudera. Felizmente, repito, que Mário Vieira de Carvalho estava presente para denunciar a política musical praticada na Gulbenkian — e não só.

Não só. As ligações daquela instituição com o regime fascista foram afloradas. Afloradas apenas. Os subsídios, os amens, os dinheiros por tudo e por nada, as palmadinhas nas costas do Tomás, os apoios à guerra colonial etc e tal, tudo isso e o mais que por agora calo, não veio a lume. Nem podia vir. Mas é urgente que venha. O esclarecimento da repressão fascista também passa por aí. Quem se atreve a lançar mãos à obra?

Hoje



«Laurel e Hardy»

I PROGRAMA

- 19.00 T. V. Infantil ... Volta ao Mundo em 80 Dias.
- 19.25 Dó Lá Si ... Um programa musical apresentado por Maria José Guerra.
- 19.55 Relatório.
- 20.30 Telejornal ... 2.ª Edição. Noticiário do país e do estrangeiro.
- 21.05 Resistência (Salut Germain) ... Série filmada com Ulrich Thein e Monika Gabriel no episódio «Duas Vezes, por um Triz». Produção de Harald Hauser. Realização de Halmut Krätzig.

Lebrun, chefe original dos resistentes é preso numa casa particular...

- 22.15 A Gente Que Nós Somos ... O distrito de Viana do Castelo.
- 23.00 Telejornal ... 3.ª Edição.
- 23.20 Fecho.

II PROGRAMA

- 20.00 Abertura e a série filmada «As Mulherzinhas».
- 20.25 Desenhos Animados.
- 20.40 Comida, Dinheiro e Saúde.
- 21.05 Noite de Cinema ... «Forte Apache» (Fort Apache). Filme interpretado por John Wayne, Henry Fonda, Shirley Temple. Ano de Produção: 1948. Realização de John Ford.
- 23.15 Telejornal. Em diferido a edição das 20.30 transmitida no I Programa.
- 23.50 Fecho.

MARIA VITÓRIA TODOS OS DIAS ÀS 20.45 E 23 H.

(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÉXITO DE SEMPRE!

a sensacional REVISTA

ATÉ PARECE MENTIRA!...

com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile

AOS DOMINGOS: «MATINÉE», ÀS 16 H.

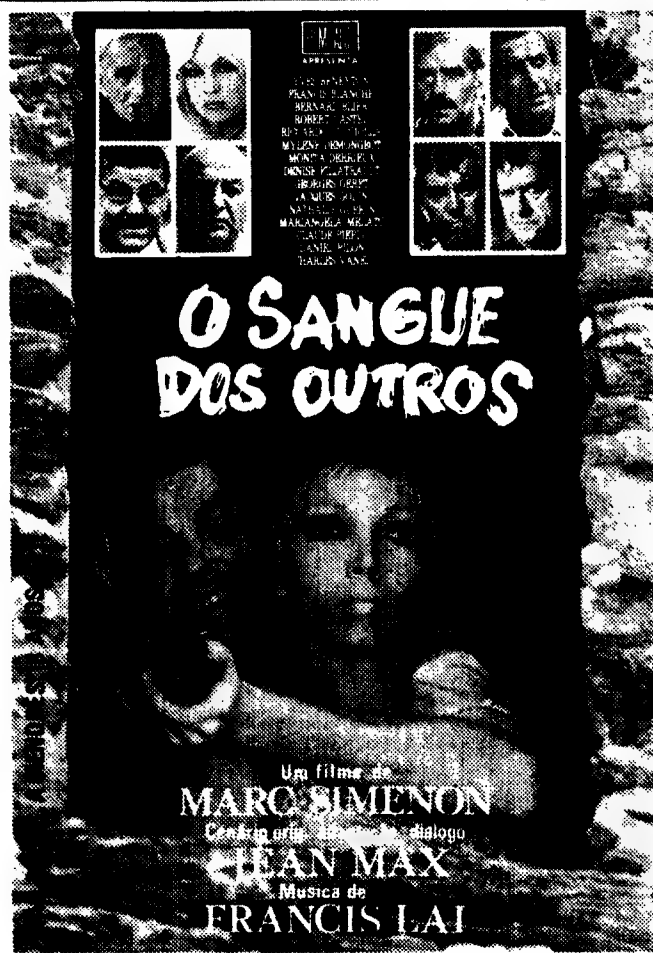
Às 2.ªs feiras: DESCANSO

ÚLTIMA SEMANA
Teatro
Maria Matos

A RTP APRESENTA Todas as noites às 21.45 e aos domingos também às 16 horas

A peça de Manuel da Fonseca «SEARA DE VENTO» Descanso da Companhia às Segundas-Feiras Não aconselhável a menores de 13 anos

Bilheteira — Tel. 89 70 17 Bilhetes à venda também na A. B. E. P. — 32 88 23



HOJE ÀS 21.15 ESTREIA MONUMENTAL

HOJE: 2 SESSÕES Telf. 538586
20.45 e 23 h. **TEATRO VILLARET**
BADARÓ
na comédia
«PATO COM LARANJA»
com LAURA SOVERAL • CARMEM MENDES • CRISTINA CASSOLA • RICARDO MORAIS
UM PRATO DE «APETITOSAS» GARGALHADAS
NÃO ACONS. A MENORES 13 ANOS
DOMINGOS E FERIADOS
À TARDE ÀS 16 H. — NOITE 21.15 H.

agora em **PORTUGAL**
depois de 7 ANOS NO CARTAZ
no **UNITED THEATRE**
em LONDRES
UMA COMÉDIA MAIS QUE SEXY
MOSTRAME A TUA PISCINA!
2.ª e 3.ª-Feiras, às 21.15 h
5.ª, 6.ª e Sáb., 2 SESSÕES
20.45 e 23 horas
Dom. 16 e 21.15
● 3.º MÊS ●

AGUARDENTE VELHA Niepoort
a prova está na prova

DESTAQUES
I PROGRAMA
«Resistência» (21.05)
II PROGRAMA
Noite de Cinema (21.05)
SIEMENS ESTORIL

Amanhã

I PROGRAMA

- 1.º Período ... 12 e 45: Abertura. Desenhos animados; 12 e 55: Fronteiras do amanhã; 13 e 10: Encontro; 13 e 30: Telejornal; 13 e 45: D. Quixote; 14 e 10: Logo à noite.
- 2.º Período ... Ciclo Preparatório TV ... 14 e 20: Português, 2.º ano; 14 e 45: Matemática, 1.º ano; 15 e 10: Educação Visual, 2.º ano; 15 e 35: Educação Física; 1.º ano; 16: História e Geografia, 1.º ano; 16 e 25: Matemática, 2.º ano; 16 e 50: Português, 2.º ano; 17 e 15: Educação Religiosa, 2.º ano; 19 e 40: Trabalhos Manuais, 1.º ano; 18 e 5: Ciências da Natureza, 2.º ano; 19: Os homens os livros e as coisas; 19 e 20: Vamos jogar no totobola; 19 e 45: Desenhos Animados; 19 e 55: TV Rural; 20 e 30: Telejornal; 21: Ópera, «Canto da Ocidental Praia»; 23: Telejornal; 23 e 15: Fecho.

II PROGRAMA

- 20: Abertura e série filmada D. Quixote; 20 e 25: Desenhos Animados; 20 e 45: Encontro; 21: O perigo é a minha profissão; 21 e 25: Os grandes detectives; 22 e 30: Telejornal; 23: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU **TV**
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e montagem grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

GINÁSTICA: PREGAR NO DESERTO

A propaganda da ginástica é tarefa em que se empenha a respectiva Federação, consciente, como estão, os seus dirigentes, da necessidade de promover a expansão e o desenvolvimento da modalidade, à qual todos os cidadãos devem passar a ter livre acesso, como um direito que a própria Constituição lhes irá outorgar.

Com o objectivo louvável de divulgar a actividade gimnodesportiva, em termos de introduzir nos meios onde tais manifestações nunca chegaram com uma perspectiva correcta, organizou a Federação de Ginástica um festival em Faro, com a participação de dezenas de atletas do Sport Al-gés e Dafundo, Benfica, Sporting, Náutico do Guadiana, Fábrica de Cimentos Tejo, Lisboa Ginásio e F. C. do Porto.

A organização do certame (denominado Dia Olímpico), dispôr de todos os meios indispensáveis: atletas, subsídio para a sua deslocação (25 contos) e local

apropriado (Pavilhão dos Desportos de Faro). Nada faltou, portanto. A montagem do espectáculo estava inclusivamente assegurada: quer pelos dirigentes que se deslocaram à capital algarvia, quer pelos próprios atletas, que prestaram total colaboração.

Só faltou uma coisa — e uma coisa essencial: o público. É verdade. Fez-se o festival, os atletas cumpriram a tarefa que lhes incumbia e os dirigentes ajudaram no que puderam. Mas o público (a quem, afinal, a sessão era destinada) não compareceu. Porquê? Aí está uma boa pergunta: uma pergunta para a qual os responsáveis deverão procurar resposta. É importante que a encontrem, pois se alguma coisa faltou para que o festival de Faro não resultasse na jornada de propaganda (que era o objectivo a atingir) importa determinar a razão do fracasso para evitar que ele se repita em futuras iniciativas desta natureza.

Se o que faltou foi a adesão da população de Faro (pelo Pavilhão passou uma escassa meia dúzia de curiosos, e esses, mesmo, acabaram por desaparecer, deixando os atletas «em família») parece, em princípio, que o que faltou foi o «mecanismo» da propaganda, não divulgando convenientemente o acontecimento, ou não fazendo mesmo nada nesse sentido.

Seja como for: o desejável é que deste insólito episódio retirem os dirigentes a devida lição, equacionando o seu papel no campo da divulgação da ginástica em termos correctos e realistas. Isto é: antecedendo todas as realizações programadas de uma indispensável campanha de informação, capaz de mobilizar (primeiro) o interesse das populações. De contrário, jamais atingirão os objectivos. E, para já, a Federação despendeu 25 contos que foram positivamente deitados à rua. É pena...

FUTEBOL NACIONAL

SPORTING E F.C. PORTO: JOGOS PARA "SACAR"

Dois grêmios do futebol português estão hoje em acção; o Sporting (integrado no cartaz do Torneio de Paris) enfrenta, na capital francesa, o Paris St. Germain (sem Humberto Coelho...) enquanto o F. C. Porto, no Brasil, intervém num espectáculo que decorrerá em S. Paulo, com uma selecção da cidade. Em relação aos grupos excursionistas que se previam (e divulgámos oportunamente) não se registou qualquer alteração da última hora.

BELENENSES

Estranho e apto para a maior controvérsia: um ano decorrido sobre completo alheamento do clube pelo jogador, o Belenenses envia (em carta registada, com aviso de recepção) uma notificação ao seu ex-guarda-redes Ruas, informando-o de que pretende continuar a utilizar os seus préstimos como futebolista. O mais curioso (ou

o mais triste...) é que Ruas esteve uma temporada inteira sem vencimento e (também) por birra ou finca-pé, impedido de ganhar dinheiro em qualquer outro clube, uma vez que a colectividade do Restelo não lhe entregava a «carta de desobrigação» e pedia pelo documento um preço proibitivo.

EUSÉBIO

Enquanto faz uns «biscates» nos «states», Eusébio dá um pulo a Lisboa para embarcar com o Benfica, rumo a Marrocos: o clube da Luz terá de apresentar o seu atleta mais famoso, para justificar o convite e o «cachet» que cobrem a sua actuação, amanhã, em Casablanca, com um grupo de praticantes marroquinos...

PINHAL-NOVENSE

A equipa de futebol representativa do Rádio Clube Português vai participar, no próximo sábado, num festival que decorrerá em Pinhal Novo e é organizado pelo clube local com o fito de conseguir receita proporcional para de melhoria nas instalações da sede social da agremiação.

MOSCAVIDE

O União Juvenil de Cultura e Recreio (U. J. C. R.), de Moscavide (R. Salvador Allende,

58, r/c, esq.º) promove um torneio de futebol de cinco, para equipas cujos componentes tenham idade compreendida entre os 10 e os 16 anos. Inscrições até 21 do corrente, no União.

CHARNECA

O Clube Desportivo da Charneca leva a efeito, de 18 a 29 do corrente o I Torneio Junior de Futebol do Distrito de Lisboa, em homenagem à Associação de Futebol de Lisboa ao qual a Associação dá colaboração na pessoa de Fausto Pires.

Estarão presentes neste I Torneio os seguintes emblemas: Sport Lisboa e Benfica, Sporting Clube de Portugal, M. T. B. A., Clube Oriental de Lisboa, Clube de Futebol os Buce-lenses, Grupo Desportivo Águias de Camarate, Clube Recreativo Águias da Musgueira, Casa Pia Atlético Club, Sport Futebol Palmense, Clube Desportivo dos Olivais, e o Clube Desportivo da Charneca e Mem Martins S. Clube.

ESTUDANTES

Um conjunto de 11 equipas Borgas, Bronkos, as de Espadas, S. Miguel, Avenidas, Os Individuais, Os Arquivistas, Os Kapas, Mafia, S. Amaro e Agromonia) disputaram um campeonato de «futebol de cinco», organizado pela Residência de Estudantes das Avenidas. Saiu vencedora a equipa Borgas, constituída por José Luís Leitão («capitão»), Mário Alberto, Alfredo José, António Jorge Saraiva, Pedro Nunes dos Santos, Luís Barros e João Nunes. O melhor marcador foi o dr. Nuno Romão (Avenidas), com 33 golos. Sofrendo apenas 25 golos, João Nunes (Borgas) tornou-se o melhor guarda-redes. No total, o campeonato compreendeu 55 jogos.

CICLISMO:

ALTOS E BAIXOS

O corredor benfiquista António Martins, envergando a camisola de uma formação estrangeira (a «Frisol») conseguiu o 1.º lugar na disputa do Prémio da Montanha incluído na Volta ao Luxemburgo. Embora se trate de uma competição sem qualquer nota expressiva no contexto do ciclismo internacional, sempre será de incentivar o destaque ganho por qualquer velocipedista português. Aliás, o comportamento dos ciclistas nacionais foi desastroso, como poderá ver-se pela classificação dos que concluíram a corrida: Fernando Mendes em 24.º, António Martins em 30.º, Joaquim Carvalho em 42.º, José Gonçalves em 50.º, António Marçal em 51.º, Celestino Severino em 54.º e Manuel Gomes em 55.º.

Quanto ao «Midi-Libre», fracasso total e absoluto da turma do Sporting: todos os seus representantes desistiram da segunda fase da etapa derradeira, a pretexto de que o campeonato nacional vai ter lugar no próximo fim-de-semana (no Algarve) e há que poupar energias. Desse modo (e com a «sua razão») Agostinho, José Amaro, Fernando Ferreira e Manuel Silva regressaram ontem a Alvalade.

ALFERRAREDE: O EXEMPLO DO EXCELENTE CAMINHO

Conseguir a utilização mais correcta dos meios ao dispor, constitui, neste momento, um objectivo prioritário a atingir, para que tome forma e adquira significado o esforço a desenvolver no sentido de uma real e conveniente transformação do nosso desporto.

Por essa via, muitos dos problemas que obstam à implantação de novas e mais adequadas perspectivas para a prática desportiva, podem resolver-se! ou abrir caminho para soluções apropriadas. Para isso,

porém, torna-se indispensável uma acção conjunta e bem conjugada dos detentores desses meios, que são as infra-estruturas e os equipamentos de instalações e material existentes em cada núcleo, de cada comunidade.

Já temos exemplos bem expressivos do valor que, tal conjugação de esforços em torno de iniciativas desta natureza, representa para um mais forte impulso do processo que visa uma completa remodelação da orgânica desportiva. Mas, há

agora a acrescentar a essa lista, o caso singular de Alferrarede.

Naquela localidade, aconteceu apenas isto: o campo de futebol local (com bancadas, iluminação e terrenos anexos), o pavilhão polivalente (equipado para a prática de todas as modalidades), o campo de ténis e as piscinas da U. F. A. (União Fabril do Azoto), abandonadas há oito anos e agora confiadas à Junta de Freguesia, vão ser postos ao serviço da população e, particularmente, da juventude. Inclusive, uma carrinha de 22 lugares estará também à disposição das crianças de Alferrarede, para as quais se voltam as atenções dos seus habitantes.

E, sabe o leitor como foi isto possível? Muito simples. Tornou-se um facto porque assim o entenderam o clube local, a Junta de Freguesia e os professores e pais dos alunos das escolas primárias. Todos reunidos, chegaram a este objectivo: que terá, ainda, o apoio material do clube, cujos dirigentes prometeram desviar, para essas actividades, os 500 contos anuais que vinham despendendo com a sua equipa de

futebol, a qual passará a ser integralmente amadora.

Mais um exemplo (portanto) de como se pode fazer a transformação do nosso desporto. Um exemplo a seguir. Um modelo que vem de Alferrarede. Quem está interessado em copiá-lo?

"DESPORTO NA ESCOLA E NO ESTÁDIO"

Decididamente, os clubes populares (especialmente os compreendidos na «cintura da grande cidade») estão num caminho novo: através de processos de dinamização, agitam as suas massas associativas com colóquios e diálogos que ficam a marcar novas etapas na procura de um Desporto verdadeiramente dimensionado na realidade actual.

Tem sucedido por aí fora, com a intervenção (sempre desinteressada) de figuras da Imprensa, da Educação, do próprio Desporto a nível de técnicos, juizes ou praticantes. Nesse sentido,

por exemplo, o Independente Futebol Clube Torreense (de Torre da Marinha), entre Seival e Paio Pires, resolveu incluir, no programa de festejos do seu 5.º aniversário, uma sessão solene que abranje um colóquio sob o genérico «Desporto na Escola e Desporto no Estádio». Participantes: os jornalistas Carlos Arsénio (de «Record»), Neves de Sousa e Orlando Dias Agudo (nossos camaradas de Redacção), a campeã de patinagem Maria Judite, a professora Delfina Vidal, e outros mestres de vários graus de ensino.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29-27 — Telef. 57 40 73
L I S B O A

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os delegados sindicais para uma reunião extraordinária a realizar na sede do Sindicato no dia 18, quarta-feira, que terá como único ponto da ordem de trabalhos a grave questão da Previdência. É importante a comparecência de todos!

Pela COMISSÃO DIRECTIVA

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS AGRÁRIOS

DELEGAÇÃO DISTRITAL DE AVEIRO

Convocam-se todos os Colegas do Distrito para comparecer na sede de «Os Galitos», em Aveiro, na próxima quinta-feira, 19 de Junho pelas 21 horas.

PONTO UNICO

Discussão e alterações do novo projecto de estatuto do Sindicato.

Alugue um carro euro rent

R. BARÃO DE SABROSA, 129-A
LISBOA-1 — TELEFS. 822093/4

DESDE

1\$30

POR KM

EKCO

UMA EXTRAORDINÁRIA LINHA DE CARRINHOS TRANSPORTADORES DE REFEIÇÕES, ESTUFAS, TABULEIROS DE ACO INOXIDÁVEL OU DE VIDRO RESISTENTE AO CALOR, C AQUECIMENTO ELÉCTRICO INCORPORADO - EQUIPAMENTO DOMÉSTICO C/ APLICAÇÃO NA INDÚSTRIA HOTELEIRA

Hostess para refeições sempre quentes!...

Exposição na FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA, de 11 a 22/6/75
PAVILHÃO 9/Stand n.º 14 (geral n.º 1314/55), do Fabricante Britânico, EKCO HEATING & APPLIANCES.

Representante da Linha EKCO-HOSTESS

VIARA COMERCIAL (MAQUINAS) LDA.
PORTO - Rua Delfim Ferreira, 509 - Telef. 63024 P P C A.
LISBOA - Rua Passos Manuel, 57-C - Telef. 557888

Desporto



«Águias» e «leões» (de Jordão a Márinho) encontram-se no aeroporto: é a hora dos clubes (com possibilidades) irem buscar uns contos que equilibrem os gastos das tesourarias e, simultaneamente, facilitar (através de espectáculos além-fronteiras) a apresentação da mercadoria que podem transaccionar...

AMANHÃ, NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Sarau do Sporting: testemunho de vitalidade

Amanhã à noite, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, o Sporting Clube de Portugal vai apresentar as suas equipas de ginástica, cumprindo assim uma tradição que reflecte a vitalidade do clube.

Do programa faz parte a exibição de diversas classes do grémio de Alvalade, sendo lógico (e de toda a justiça) destacarmos a apresentação da classe infantil mista (dirigida pela professora Olga Alves) e

a classe de «canarinhas» e senhorinhas, orientada pelo professor Reis Pinto.

Além destas duas formações o programa engloba mais 15 números, todos eles com o seu quê de interesse e expectativa.

A apresentação do sarau ginástico do Sporting Clube de Portugal representa o verdadeiro testemunho da vitalidade de um clube que não esquece a base de toda a actividade desportiva.

PROGRAMA

I PARTE

- 1 — Cerimónia Inaugural
- 2 — Classe Infantil Mista — Prof.ª Olga Alves
- 3 — Classe de Rapazes dos 7 aos 10 anos — Classe Especial Meninos — Prof.ª Helder Matos e Reis Pinto
- 4 — Saltos de tapete — Mestre A. Leite e Prof.ª Olga Alves e Reis Pinto
- 5 — Conjunto Feminino — Prof.ª Olga Alves — 7 aos 10 anos — Especial (Alvalade)
- 6 — Ginástica Aplicada: Paralelas — Mestre A. Leite
- 7 — Ginástica Rítmica: Canarinhas — Prof. Reis Pinto
- 8 — Classe Especial Homens — Prof. Reis Pinto

II PARTE

- 1 — Ginástica Aplicada: Barra Fixa — Mestre A. Leite
- 2 — Interpretação Musical: Canarinhas e Senhorinhas — Prof. Reis Pinto
- 3 — Classe Especial de Rapazes — Prof. Helder Matos
- 4 — Exercícios com Bolas: Canarinhas e Senhorinhas — Prof. Reis Pinto
- 5 — Especial Adolescentes Masculino — Prof. Reis Pinto
- 6 — Ginástica Rítmica: Senhorinhas — Prof. Reis Pinto
- 7 — Ginástica Aplicada: Argolas — Mestre A. Leite
- 8 — Improvisação: Canarinhas e Senhorinhas — Prof. Reis Pinto
- 9 — Saltos de Mini-Tramp — Prof. Reis Pinto

Registo

TÊNIS DE MESA: José Constantino (Farense) e Daniel Sanches (Portimonense), respectivamente em seniores e juniores, são campeões algarvios.

BELENENSES: a secção de Natação retoma a sua actividade. Abertas já as inscrições para praticantes dos 7 aos 10 anos.

HIPISMO: João Abrantes (no «Descoberto»), Jorge Ferreira (no «Lady Carlisa»), ten. cor. Gabriel Dóres (no «Prince»), António Sabbo (montando no «Questionador»), maj. Vasco Ramires (no «Miguelista»), Mitó Ferreira (no «Gabari»), Pedro Alves (no «Intruso») e Vasco Ramires (no «Hussard») triunfaram nas derradeiras provas do

Concurso Hípico de Lisboa.

ANDEBOL: os juniores da Vitória de Setúbal conquistaram para o clube o primeiro título nacional da modalidade.

TIRO A CHUMBO: Fernando Moreira de Sá e Adélio Pacheco venceram provas realizadas no Clube Industrial de Pevideim.

HÓQUEI EM CAMPO: para o nacional, tiveram lugar mais quatro jogos. Desfechos: União de Lamas, 2 - Benfica, 1; Ramaldense, 3 - Palmense, 0; União de Lamas, 2 - Palmense, 0 e Ramaldense, 2 - Benfica, 0. Classificação actual: Ramaldense, 9 pontos; Lamas, 7; Benfica, 5; Palmense, 3.

NATAÇÃO

Alemanha Oriental: potência de 1.º plano

Eis a lista dos novos campeões de natação da República Democrática Alemã, depois da competição nacional, que se disputou durante cinco dias em Wittenberg-Piesteritz e durante a qual quatro «records» do Mundo foram batidos e se alcançaram as sete melhores marcas mundiais deste ano:

Homens: 100 m. livres: Roger Pyttel (Leipzig), 53 m. 04s; 200 m. livres: Roger Pyttel, 1 m 56,43 s; 400 m. livres: Rainer Strohbach (Berlim) 4.04,69 («record» da R.D.A.); 1500 m. livres: Rainer Strohbach, 16.14,03; 100 m. bruços: Gregor Arnicke (Potsdam), 1.09.20; 200 m. bruços: Juergen Glass (Berlim), 2.28.78; 100 m. mariposa: Roger Pyttel, 56.17 (melhor marca mundial do ano); 200 m. mariposa: Roger Pyttel, 2.02.39; 100 m. costas: Roland Matthes (Erfurt), 57.80 (melhor marca mundial do ano); 200 m. costas: Roland Matthes 2.05.85 (melhor marca mundial do ano); 200 m. estilos: Lutz Wanjia (Potsdam), 2.12.15 e 400 m. estilos: Steffen Boehmert (Dresden) 4.41.63.

Senhoras: 100 m. livres: Kornelia Ender (Halle), 56.65; 200 m. livres: Kornelia Ender, 2.02.36; 400 m. livres: Ute Brueckner (Leipzig), 4.20.86; 800 m. Kornelia Doerr (Leipzig), 8.56.59; 100 bruços: Hannelore Anke (Karl-Marx-Stadt), 1.12.93 (melhor marca mundial do ano); 200 m. bruços: Hannelore Anke, 2.38.02 (melhor marca mundial do ano); 100 m. mariposa: Kornelia Ender 1.01.33 («Record» do Mundo); 200 m. mariposa: Rosemarie Kother (Berlim) 2.14.83 (melhor marca mundial do ano); 100 m. costas: Ulrike Richter (Dresden), 1.03.53 (melhor marca mundial do ano); 200 m. cos-

tas: Birgit Treiber (Dresden), 2.16.10 («record» do Mundo); 200 m. estilos: Ulrike Tauber (Karl-Marx-Stade) 2.18.83 («record» do Mundo) e 400 m. estilos: Ulrike Tauber: 4.52.20 («record» do Mundo).

Lã fora

ALEMANHA

Pela terceira vez consecutiva, o Sachsenring-Zwickau conquistou a «taça» da República Democrática Alemã, em futebol, derrotado, na final, em Berlim, o Dynamo de Dresden.

S. PAULO

Resultados da quarta jornada do primeiro turno do Campeonato de Futebol de São Paulo: Corinthians-Palmeiras, 2-0; Santos-América, 2-1; Marília-Saad, 2-1; São Paulo-Paulista, 1-0; Ponte Preta-Santista, 1-0; Ferroviária-Noroeste, 1-1; Piracicaba-São Bento, 1-0; Comercial-Juventus, 0-0 e Portuguesa-Guarani, 2-0. Classificação no Grupo A: Santos, 7 pontos; Portuguesa, 7; Palmeiras, 5; Noroeste, 4; São Bento, 4; Comercial, 4; Marília, 2; botafogo, 2; Paulista, 1 e Santista, 1.

Grupo B: Guarani, 7 pontos; São Paulo, 7; ferroviária, 5; Piracicaba, 5; Ponte Preta, 5; Co-

VANDALISMO NO FUTEBOL

Aconteceu no Porto: o vandalismo foi ao futebol e fez das suas. Em campo duas equipas do campeonato distrital da 2ª divisão de amadores, da Associação de Futebol do Porto.

No marcador, igualdade a um golo: a 20 minutos do fim, o árbitro Filomeno Domingos Teixeira de Sousa) tomou uma atitude que não agradou nem aos jogadores da equipa que prevaricou

nem à assistência. Resultado: invasão de campo e agressão ao trio de arbitragem. No Hospital de Santo António foram prestados os devidos socorros.

Acontece sempre assim, quanto o vandalismo vai ao futebol: o espectáculo defraudado, a condição humana vilmente aliciada.

Futebol não é isso. Futebol é desporto: desporto implica respeito, consideração e amizade.

NOTÍCIAS DO BENFICA

Assembleias gerais do clube, a 23 e 24 do corrente, inscrevendo na ordem de trabalhos uma «conferência à Direcção de poderes para assinar com a Câmara Municipal de Lisboa uma escritura contendo a alteração de uma das cláusulas de anteriores escritura celebrada com o Município, respeitante à venda, ao Benfica, dos terrenos da Luz» e eleição dos novos corpos gerentes».

Na próxima 6.ª feira, no Pavilhão dos Desportos, efectua-se o sarau de ginástica anual. Participam classes dirigidas por Maria Alice, Noronha Paulino, Joaquim Granger, Nuno Vitória, Maria Inez Carvalho, Leontina Cordeiro Machado,

Maria Manuel Rodrigues Ferreira, e José Gameiro (este com delegações da Casa do Benfica, em Santarém).

A turma de hóquei em campo do Benfica vai actuar em Espanha, perante o Clube de Campo.

Dado o falecimento de Edmundo Castanheira e a renúncia de Manuel Luz Afonso, há duas vagas na Comissão Eleitoral.

No dia 22, uma equipa mista de futebolistas do Benfica fará a primeira visita à Lousã, para jogar com o Desportivo local.

O hóquista Ramalhe te transferiu-se para o Sporting.

Corinthians, 5; América, 4; Juventus, 4 e Saad, 2.

PELÉ

Pelé começou a sua actuação no Cosmos (de Nova Iorque) marcando o golo que estabeleceu o empate (2-2) com que terminou o encontro disputado com o Tornado, de Dallas (Texas), no Estádio Downin, em Nova Iorque.

O futebolista brasileiro, que fazia o seu primeiro jogo desde que alinhou a última vez pelo Santos, em Outubro passado, foi recebido com uma grande ovação pelos 22 000 espectadores atraídos pela presença da «pérola negra».

Nos primeiros 20 minutos da

partida, Pelé não teve oportunidade de demonstrar a sua classe devido à estreita marcação de que foi alvo: mas, daí em diante, o seu saber impôs-se, sobretudo na orientação das jogadas da sua equipa. E foi assim que o Cosmos, a perder por 2-0 (golos de Mckenzie e Shadwick) logrou empatar a partida com um tento de Shpigner, a concluir uma entrega de bandeja de Pelé e, cinco minutos depois, com um remate de cabeça do próprio Pelé, na conclusão de um «canto». O encontro, em que Pelé elevou para 1221 o número de golos marcados na sua carreira, foi transmitido pela Televisão para o Japão e nove países da América Latina.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES (S. A. R. L.)

AVISO CONCURSO

Até às 16 horas do dia 18 de Junho de 1975, esta Companhia aceita propostas para a adaptação e exploração de dependências na estação de Sintra, para venda de artigos de artesanato português, ourivesaria, filigranas e relojoaria, ficando todas as despesas a cargo do interessado.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das dependências é de 30 000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Sintra
Cacém
Rossio

Sector Comercial
da Região Centro
Lisboa (Santa Apolónia)

Sector Comercial
da Região Norte
Porto (São Bento)
Sector Comercial
da Região Sul
Barreiro

Serviço Comercial de Passageiros da Companhia
Rua Victor Cordon, 45
Lisboa-2

Esta Companhia reserva-se o direito de rejeitar todas as propostas, ou algumas delas, se assim o julgar conveniente.

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Rua Victor Cordon, 45 - Lisboa-2, acrescentando-se àquele endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para exploração de dependências, na estação de Sintra».

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

PARTIDA	1.ª PARTIDA	2.ª PARTIDA
1 Barreirense - B. Mar	1	1
2 Académico - Oriental	1	1
3 U. Coimbra - Vilanov.	1	1
4 União Lamas - Naval	1	1
5 U. Montemor - Amora	1	1
6 Barreirense - B. Mar	1	1
7 Académico - Oriental	1	1
8 U. Coimbra - Vilanov.	2	2
9 União Lamas - Naval	1	1
10 U. Montemor - Amora	1	1
11 Sel. do Rio-Sel. S. Paulo	1	1
12 Ponte Preta - Botafogo	2	2
13 Comercial - Ferroviária	1	1

BRASIL

VIAGENS ESPECIAIS
TODOS OS MESES

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telef. 2 70 11/2
FAIRO: Rua Cons. Bvar. 65 • Telef. 25035/6

CURSOS

MECANOGRAFIA

Sistemas: IBM e UNIVAC

início dos cursos: 20-Junho

Informações e Matrículas no

Externato Continental

Telef. 36 42 72

Rua do Arsenal, 100 - 1.ª

Geral



A VERSÃO PORTUGUESA A DIESEL DA VIATURA
TODO O TERRENO ARO-240



EM EXPOSIÇÃO NA FIL (junto ao P/ ROMÉNIA)

REPRESENTANTE:



SOCIEDADE ELECTRO-MECÂNICA DE AUTOMÓVEIS, L.D.A.

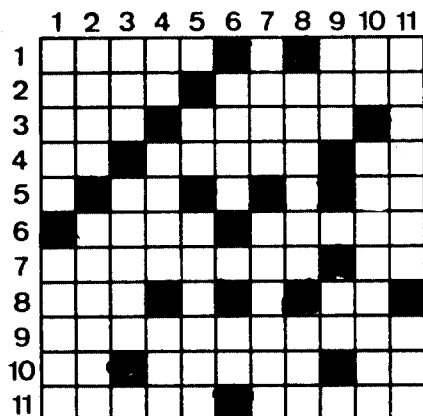
RUA NOVA DE S. MAMEDE, 3 A 9 - LISBOA
TELEF. 681037 - 681489

palavras cruzadas

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 11110

HORIZONTAIS

- 1 Muito usado. Tempo do verbo ser. Cabelos brancos.
- 2 Grande cão de fila. Bicara
- 3 Ente. Estacionas
- 4 Pronome pessoal. Enrubescer. Aqui
- 5 Viração. Preposição latina que designa movimento
- 6 Carruagem. Pequena cambota
- 7 Pacientes. Reis
- 8 Pronome pessoal. Pata.
- 9 Tiraria a casca a.
- 10 Zomba. Versejar. Letra grega.
- 11 Restos mortais. Uma das Esporades



VERTICAIS

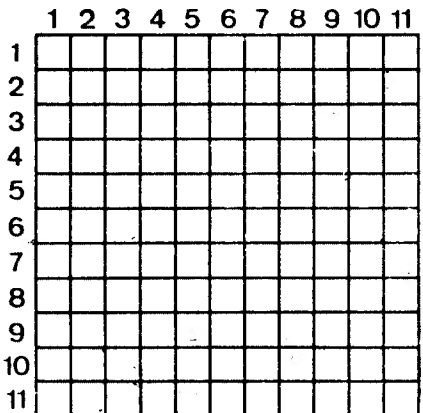
- 1 Ampla. Nome de homem.
- 2 Prendi com eles. Assoleis
- 3 Patria. Passaros dentirrotros do Senegal.
- 4 Interjeição que exprime admiração. Acreditas. Nome de jogo
- 5 Rio de Itália. Animais
- 6 Preposição. Sua Majestade
- 7 Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. Involucros.
- 8 Missivas. Arara.
- 9 Cabelos brancos. Pradidimio (s.q.)
- 10 Aparência. Pastor de cabras
- 11 Salgalhadas. Preposição e artigo definido (pl)

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7268

HORIZONTAIS

- 1 Artigo definido (ant.) Rio de Portugal. Cinquenta e cinco em romano
- 2 Competidor. Tempo do verbo estar
- 3 Respeite. Salmoira.
- 4 Jarro. (planta). Interjeição que serve para fazer recuar os bois jungidos
- 5 Ente.
- 6 Sua Santidade. Tempo do verbo ir. Antes de Cristo
- 7 Comes. Fado
- 8 Bordo (planta). Escudeiros
- 9 Rádio (s.q.). Zomba Guarne-cera de asas.
- 10 Socavam. Em as.
- 11 Pegas. Encolerizas.



VERTICAIS

- 1 Época. Cidade da antiga Grécia.
- 2 Terreno fechado, destinado a torneios. Arrancais
- 3 Manada de porcos. Nome de letra. Rádio (s.q.)
- 4 Grande porção. Pandegas
- 5 Untuosos. Quarto.
- 6 Erbio (s.q.) Autores
- 7 Moveras os remos. Amio
- 8 Sufixo que designa abundância. Tritures
- 9 Nome do maior Satélite de Saturno. Espécie de forragem
- 10 Apelido. Divides em toros.
- 11 Vai pelo ar com grande velocidade. Ateadas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11109

HORIZONTAIS:

- 1 Gr. Aquecera.
- 2 Romeu. Sério.
- 3 Atire. Roas.
- 4 Morem. C.C.
- 5 Aa. Rios.
- 6 Cr. Bem. Albo.
- 7 Ar. Som. Al.
- 8 Jejuia. Acre.
- 9 Azoto. Alora.
- 10 Atia. Ca. Mar.
- 11 Soariam. Era.

VERTICAIS:

- 1 Gramo. Ajaas.
- 2 Roto. Cresto.
- 3 Mirar. Joia.
- 4 Aerea. Lutar.
- 5 Quem. Ao.
- 6 Res. Ca.
- 7 Es. Cimo. Aam.
- 8 Cerco. Mal.
- 9 Ero. Sa. Come.
- 10 Riam. Barrar.
- 11 Aos. Coleara.

PROVERBIO: BEM JEJUA QUEM MAL COME

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7267

HORIZONTAIS:

- 1 Acre. Bali.
- 2 Foi. Vis. Ris.
- 3 Im. Balaui. Gô.
- 4 Remaram. Mal.
- 5 Oraras. Para.
- 6 Cri. Bar.
- 7 Afias. Acar.
- 8 Miar. Pirata.
- 9 An. Imolaram.
- 10 Gatas. Ana.
- 11 Or. Aramas.

VERTICAIS:

- 1 Afiro. Amago.
- 2 Comer. Finar.
- 3 Ri. Macia.
- 4 Barrariam.
- 5 Varais. Ms.
- 6 Filas. Po.
- 7 Sam. Bailar.
- 8 Ar. Marcaram.
- 9 Ar. Marcaram.
- 10 Ligar. Ata.
- 11 Isola. Ramos.

MANIFESTAÇÃO DE APOIO À RÁDIO RENASCENÇA

Decidida em plenário de trabalhadores da Informação, realiza-se amanhã, às 19 horas, junto do Patriarcado, uma manifestação de apoio à luta de Rádio Renascença. «Fora o Patriarcado reaccionário», «Trabalho sim, desemprego não» e «Viva a luta dos trabalhadores de Rádio Renascença» são algumas das palavras de ordem que exprimem o espírito da manifestação, à qual já aderiram, além dos Sindicatos dos Gráficos, de Telecomunicações e Radiodifusão, Administradores e Revisores de Imprensa e dos Jornalistas, o Secretariado Regional dos Cristãos para o Socialismo.

Entretanto, a Direcção do Sindicato dos Profissionais de Telecomunicações e Radiodifusão emitiu um comunicado em que, a propósito do à-vontade com que o Conselho de Gerência e os seus servidores e adeptos têm sabotado a luta dos trabalhadores da Emissora Católica (sabotagem que foi desde o corte de noticiários internacionais ao desligamento da antena de frequência modulada), pergunta: «A reacção não passou no 28 de Setembro! Nem passou no 11 de Março! Vai passar agora na Rádio Renascença?»

O comunicado analisa a actualização do Conselho de Gerência («usa dos mais baixos

golpes envolventes») que, por um lado «divide os trabalhadores, acenando-lhes com aumentos de ordenado e participação nos lucros (!!!) quando o material da estação é de museu» e, por outro, «corta-lhes o financiamento, as fontes de informação telegráficas e telefónicas, a antena de F.M., num estrangulamento assassino para o avanço da Revolução».

No mesmo documento são criticados dois trabalhadores da Rádio Renascença que mais se têm destacado na colaboração com o patrão contra os camaradas: Máximo Marques, de Lisboa, e Fernando Rocha, do Porto.

O comportamento deste último é descrito noutra comunicado em que o Sindicato dá conhecimento à classe de ter retirado a qualidade de delegado sindical a Fernando Rocha, a pedido da Comissão Instaladora do Norte, de que aquele era membro. Esta decisão é tomada com base não só na atitude reaccionária e divisionista de Fernando Rocha no processo da Rádio Renascença, mas também por ele ter assumido as funções de censor no tempo do fascismo, facto que teria sido confirmado pelo próprio, numa carta enviada ao Conselho de Gerência.

BARS
BOITES

NINA ... Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167. a actuar CAROLE

Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946.

HIPOPÓTAMO ... Conjunto Hipopótamo. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

CASINO ESTORIL ... Jogo autorizado.

PROGRAMAS - RADIO MFA

EMISSORA NACIONAL

De 2.ª a 6.ª feira:

12,30 às 13,00
18,15 às 19,00
23,00 às 23,15
06,15 às 07,00
Aos Domingos:

RADIO CLUBE PORTUGUES

3.ª e 5.ª feiras:

21,00 às 21,25

10,00 às 12,00

EMISSORA 1.º Programa

- 17.00 Noticiário Rádio Estudantil
- 18.15 «Movimento das Forças Armadas»
- 19.00 Informação de trânsito musical variada
- 20.00 «Jornal da Noite»
- 21.00 Que quer ouvir?
- 21.45 Observação de cinema
- 22.00 «A grande música negra», p/ José Duarte
- 23.00 «Movimento das Forças Armadas»
- 23.15 Música variada
- 00.00 «Último jornal»
- 00.30 Retrospectiva
- 01.00 Isolda e encerramento dos REGIONAIS e dos MFF-1
- 02.00 Música na Noite.

2.º Programa

- 17.15 Curiosidades musicais
- 17.45 Intercâmbio musical Programa pelo Coro da Rádio Hungara, dir. p/ Ferenc Szaszon, em gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão Hungara
- 18.12 Um concerto de Corelli Concerto Grosso em Sol menor, op. 6 n.º 8, p/ Orq. «I Musici»
- 18.30 Gravações históricas Interpretações do pianista Sergei Rachmaninoff
- 19.00 Os mestres clássicos de Viena abertura «Lo Speziale», de Haydn Sinfonia n.º 28, em do maior, K. 200, de Mozart Concerto n.º 2, em si bemol maior, op. 19, de Beethoven

20.00 «Jornal da noite»

- 21.00 Passagem do MF-2 a estereo musica ligeira variada
- 22.00 Ópera 1.º acto da ópera «Così fan Tutte», de Mozart
- 23.32 Os Grandes Solistas Pierre Thibaud, em trompete, acompanhado pela Orquestra de Câmara Inglesa, interpreta o Concerto n.º 4 em re maior, de Telemann Coséf Suk, em violino, execução do Concerto em re maior, op. 61, de Beethoven
- 00.32 Música de câmara Quarteto em fa maior, de Ravel, p/ Quarteto Dinamarquês
- 01.00 Fecho.

Programa em Onda Média 2 397 m 755 KHz

- 20.30 Abertura da estação canções românticas, pela soprano Je Vincent, acompanhada ao piano p/ Felix de Nobel
- 21.00 Música portuguesa
- 22.00 Duas sonatas para violino e piano Sonata em re maior, de Haendel sonata, de Charles Ives.
- 22.30 O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco
- 23.00 As grandes sinfonias Sinfonia n.º 5, em si bemol maior, de Bruckner
- 00.20 Música de câmara Sonata em do maior, de Francesco Barsanti, Sonata em do menor, op. 45, de Grieg
- 01.00 Fecho.
- Rádio Clube Onda Média 16.00 Noticiário 16.04 Programa C. D. C.

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado a norte do Tejo e geralmente pouco nublado no Sul, o vento em fraco e chuvicava nalguns locais do litoral e norte do rio Mondego.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO 14º
P. DOURADAS
COIMBRA 17º
PORTALEGRE 13º
LISBOA 17º
FARO 19º
FUNCHAL 18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA

Máxima 25,6º

PENHAS DA SAÚDE

Mínima 3,3º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 14º
Atmosfera 15,2º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR
10.20 3,4 m 3.44 1,1 m
22.48 3,5 m 16.10 1,3 m

Dia 18

11.29 3,4 m 4.54 1,1 m
23.56 3,5 m 17.22 1,2 m

Dia 19

12.32 3,6 m 18.26 1,1 m

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Nas regiões do Norte e centro: céu muito nublado; vento fraco ou moderado de Noroeste; neblina matinal diminuição gradual com condições favoráveis à ocorrência de nebulosidade; nas regiões do Sul: céu pouco nublado ou limpo; vento moderado de Noroeste.

AMANHÃ
NASCER AS 6.12
OCASO AS 21.05

Dia 23 Dia 1 Dia 7 Dia 14

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO F-1
TODA A NOITE

ALVALADE
Neoterapia, Campo Grande, 138. (Telef. 774682); Estados Unidos, Avenida Estados Unidos da América, 16-B. (Telef. 725859).

AMOREIRAS
Pátria, Calçada dos Mes-
tres, 30-A. (Telef. 680627).

AVENIDAS NOVAS
Fátima, Avenida 5 de Outu-
bro, 147-A. (à Avenida Bar-
bosa do Bocage). (Telef. 763107).

BAIRRO ALTO
Oliveira, Rua D. Pedro V, 123. (Telef. 327880).

BAIXA
Normal, Rua da Prata, 220. (Telef. 321342-325553).

BENFICA
Lavinha, Rua Eng. Paulo de
Barros, 28-A. (à Rua do Cas-
quilho). (Telef. 708242).

CAMPO DE OURIQUE
Condestável, Rua Coelho da
Rocha, 119. (Telef. 666206).

CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves
Costa, 33. (Telef. 780181).

CASTELO
Ziler, Rua S. Tomé, 54. (Te-
lef. 862835).

LAPA
Pinheiro, Rua Presidente Ar-
riaga, 16. (Telef. 691054).

LUMIAR
S. Tomé, estrada do Desvio,
Lote 12-C. (Telef. 790704).

RESTELO
Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A.
(à encosta do Restelo).
(Telef. 612248).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Novais, Avenida Luís Bivar,
11. (Telef. 44324).

TURNO F-2
ATE ÀS 22 HORAS

ALCANTARA
Dilena, Rua Aliança Ope-
raria, 49-A/B. (Telef. 636620).

ALTO DE S. JOÃO
Nova Luz, Rua D. Domingos
Jardo, 28-A. (à Avenida D.
Afonso III). (Telef. 843439).

ARCO DO CEGO
Palma, Avenida Duque de
Ávila, 25-31. (Telef. 47088).

AREIRO
Vera Cruz, Praça Afrânio
Peixoto, 2-B (à Avenida S.
João de Deus). telef. 724941).

ARROIOS
Antolin, Av. Alm. Reis, 88-C
(tel. 721773).

BAIRRO DA ENCARNÇÃO
Zira, Praça das Casas No-
vas, Lote 66. (Telef. 310172).

BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica,
429. (Telef. 780027).

CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho,
232-C. (Telef. 650760).

CONDE DE REDONDO

Contemporânea, Rua Conde
Redondo, 26/30. (Telef. 45048).

ESTRELA
Aurélio Rego, Calçada da
Estrela, 139. (Telef. 661758).

LUMIAR
Matos Viegas, Avenida Rai-
nha D. Amélia, 34-B. (Quinta
das Mouras). (Telef. 794174).

PENHA DE FRANÇA
Branquinho, Rua de Sapado-
res, 87. (Telef. 842725).

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Pichelei-
ra, 140-B. (Telef. 720703-
728395).

S. PAULO
Ultramazina, Rua de S. Pau-
lo, 99. (Telef. 321771).

XABREGAS
Romana, Rua Actor Augusto
de Melo, 7-A. (Telef. 383800).

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Miramar, R. Ernesto Silva,
81. (Tel. 212048).

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro,
1-A. (Tel. 242839 (Até às 22
horas).

CARCAVELOS
Central (Até às 24 horas)

OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Resi-
dencial dr. Augusto de Cas-
tro, Lote 10. (Tel. 2430691)
(Toda a noite)

PAREDE
Grincho, Av. da República,
87. (Tel. 2471204) (Toda a
noite)

ESTORIL
Marques dos Santos, R. J.
Ferreira J. A., 15. (Tel. 260116)
(Toda a noite)

MONTE ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1
(Tel. 260008) (Até às 22 ho-
ras)

CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento
19, 41. (Tel. 280141) (Até às
22 horas); Cascais, R. Con-
de de Monte Real-B.º Cai-
xas. (Tel. 282407) (Toda a
noite)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209
(Tel. 930019); Flama, R. Elias
Garcia, 78-B. (Tel. 932485);
Confiança, Av. D. Nuno Alva-
res Pereira, 15-A. (Tel. 938149)

DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gus-
mão, 9-A. (Tel. 970523)

QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151
(Tel. 950043); Queluz, Av.
Miguel Bombarda, 123-A
(Tel. 951841)

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55
(Tel. 2940034)

MEM MARTINS
Rodrigues Rato

S. PEDRO DE SINTRA

Valentim. (Tel. 980456)

SINTRA
Misericórdia, Vila. (Tel. 2930391)

COLARES
Abreja. (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos
Santos Jorge, 15. (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos
Reis, 30. (Tel. 204020)

ALMADA
Algarve, R. Fernão Lopes, 1
(Tel. 270271)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 178-A
(Tel. 2040302)

BARREIRO
Santa Marta, R. Dr. Manuel
Pacheco Nobre, 44-B. (Tel. 2072141)

COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P. 5 de
Outubro, 18. (Tel. 270254)

MOITA
Silva Rocha, P. da Repúbli-
ca, 16. (Tel. 239029)

MONTUJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60
(Tel. 230156)

SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13
(Tel. 229471)

SETUBAL
Soromenho, P. Machado
Santos. (Tel. 226911); Alice,
P. do Quebedo. (Tel. 23743)

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coe-
lho, 38. (Tel. 2218560)

PORTO

TURNO 20
ATE ÀS 22 HORAS

Batalha, Praça da Batalha, 26;
Campos, Praça da República,
118; Costa Cabral, Rua de Cos-
ta Cabral, 1832; Fonte da Mou-
ra, Rua de Tânger, 1463; Invi-
ta, Rua do Bonfim, 330; Mira
Paulo, Rua Castelo de Numão,
37; Barros, Rua do Bonjardim,
1292; Fátima, Rua Oliveira Mon-
teiro, 475; Garantia, Rua Fernan-
des Tomás, 696; Sa, Rua Vale
Formoso, 181; Sarabando, Lar-
go dos Lóios, 36

A PARTIR DAS 22 HORAS

Barros, Rua do Bonjardim,
1292; Fátima, Rua Oliveira Mon-
teiro, 475; Garantia, Rua Fernan-
des Tomás, 696

COIMBRA

Rodrigues da Silva, Rua Fer-
reira Borges.

outros espetáculos

LISBOA/Teatros

NOSSO TEMPO
21.45 (13 anos)
«Insecticida»

A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pra Trás Mija a Burra»

TEATRO DO POVO
21.15 (18 anos)
Avenida da Liberdade

CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«Mostra-me a Tua Piscina»

VILLARET
20.45 e 23.00 (13 anos)
«Pato com Laranja»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até parece mentira»

MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Seara de Vento»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
21.00 (6 anos)
«Mara a Rapariga da Selva»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Duro no Dever... Gaiante de Amor»

PARIS
21.00 (18 anos)
«Ritual de Guerra»

JARDIM
21.00 (13 anos)
«JUBAL»

MOSCÁVIA
21.45 (18 anos)
«As 14 amazonas»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (10 anos)
«...E no Fim Chamaram-me Je-
rusalem o Implacável»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS-Cine
21.15 (18 anos)
«O Amor Faz-me Fome»

ESTORIL

Cine
17.00 e 21.15 (18 anos)
«Férido na Honra»

CASCAIS
Oxford
21.15 (18 anos)
«O gato e o rato»

CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«Meias pretas»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (13 anos)
«Os Lacos do Matrimónio»

ALMADA
Academia
21.15 (10 anos)
«O Diabo Branco»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (13 anos)
«Puro Anselmo e o seu Devas-
so Escudeiro»

PORTO/Cinemas

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Decameron Proibido»

TERÇO
21.15 (14 anos)
«A Casa da Barafunda»

S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«A Freira de Monza»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Masculino Feminino»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«Artigo 22»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Adeus Django»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Emmanuelle»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«A Fúria do Dragão»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Irei como um cavalo louco»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Dorothea»

RIVOLI

21.30 (18 anos)
«Eva a primeira pedra»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Os malditos»

JULIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Dorothea»

COIMBRA

TIVOLI
21.15 (13 anos)
«Juntos São Dinamite»

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«A noite dos generais»

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Um cérebro por um mi-
lhão»

S. TEOTÔNIO
21.15 (14 anos)
«A Morte chega a asso-
biar»

SOUSA BASTOS
21.15 (14 anos)
«Explosão de Garotas»



cinemas

BERNA

T. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

BRINCANDO
COM A SORTE

George Segal/Elliott Gould

A odisseia hilariante de dois vi-
ciados do jogo

APOLO 70

T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

SALMO VERMELHO

Um filme de Miklos Jancsó
Uma das obras mais importantes
do cinema húngaro

Hoje às 24.00 - 18 anos
VOANDO PARA O RIO
DE JANEIRO

ROXY

T. 48560 14.00, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

CAÇA PERVERSA

William Holden/Peter Fonda

Quando o animal a abater é o
homem...

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

EMMANUELLE

com Sylvia Kristel

Aviso ao público: Este filme con-
tém cenas eventualmente cho-
cantes

9.ª Semana

ALVALADE

T. 717480 15.30, 18.30, 21.15

Para todos (maiores de 6 anos)

A ILHA
DOS
PIRATAS

O guia do jovem aventureiro

CINEBOLSO

T. 573407 14.30, 16.45, 19.00, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

LUCKY
LUCIANO

De Francisco Rosi com Gian
Maria Volonté e Rod Steigen

CINEMA 2000

T. 2100055 15.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

O MONGE

c/Franco Nero e Nathalie Delon

LIDO

T. 937593 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

ALTA TENSÃO
EM NOVA IORQUE

CARLOS MANUEL

T. 293094 21.15

Interdito a menores de 18 anos

ONDE É QUE DOI?

O JOÃO V

T. 971794 21.00

Grupo C (14 anos)

NUMA ÁRVORE
EMPOLEIRADO

Em BUARCOS o DIÁRIO DE
LISBOA vende-se na PAPELA-
RIA SATELITE

UNIVERSAL

T. 774402 14.30, 20.30

Não acons. a menores de 13 anos

A CORAGEM DO POVO

de Jorge Sanjines

Não acons. a menores de 13 anos
16.30, 20.30

VALPARAÍSO...
VALPARAÍSO!

6.ª Semana

RESTELO

T. 610375 21.00

Interdito a menores de 18 anos

O COLCHÃO

A história de uma cama do hotel
da barafunda

Amanhã às 21 horas
CATHERINE UM SÓ AMOR

EDEN

T. 320768 14.00, 16.30, 18.00, 21.15

Interdito a menores de 13 anos

OS DOIS BOMBEIROS

Com Franco Franchi/Ciccio In-
grassia

Um dilúvio de gargalhadas!

TIVOLI

T. 50595 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

PÃO E CHOCOLATE

c/ Nino Manfredi e Anna Karina

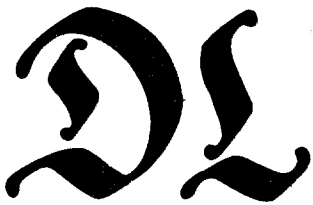
Premiado com o Urso de Prata
festival de Berlim 1974

CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

FERIDO NA HONRA



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º e 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. OIBOA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL



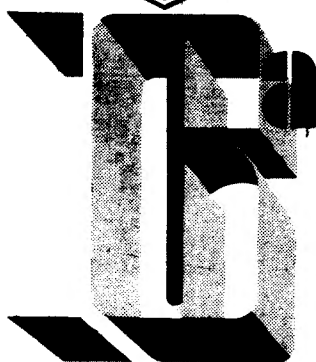
FEIRA DO LIVRO ABRE HOJE (mas pode fechar)

Trabalhadores abrangidos pelo Contrato Colectivo de Trabalho dos Editores e Livrários, Gráficos, Fotografia a Actividades Publicitárias, reunidos ontem à noite nas instalações do Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes», decidiram não boicotar a Feira do Livro que, por isso, abrirá esta tarde, pelas 18 horas, conforme o previsto.

No entanto, a Feira poderá encerrar em qualquer momento, se não chegarem a bom termo as negociações que prosseguem entre os Sindicatos e a Associação dos Editores e Livrários.

Entretanto, um comunicado da Associação Portuguesa de Escritores solicita aos seus associados que compareçam no recinto da Feira na hora da sua abertura ao público.

COM A REVOLUÇÃO
PORTUGUESA
FRATERNIDADE COM
TODOS OS POVOS DO
MUNDO



FEIRA
INTERNACIONAL
DE LISBOA

11/22 JUNHO 1975

HORÁRIO DE HOJE

14 as 20 h - (visita profissionais)
20 as 23 h - (para o público)

ENCONTRO NACIONAL DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO

Vai decorrer, de 27 a 30 de Junho, o I Encontro Nacional de Professores e Estudantes do Magistério Primário, segundo foi revelado ontem, numa conferência de imprensa, pelos organizadores do Encontro que se efectuará no Centro de Estágio da Cruz Quebrada com 250 professores e alunos do Magistério Primário em representação dos 45 000 professores e 10 000 alunos daquele ensino, espalhados pelo País.

O Encontro incidirá sobretudo em dois pontos: «A Revolução Portuguesa e a Educação» e «As Escolas de Formação de Professores». Por sua vez, os temas vão ser divididos em três e cinco secções, respectivamente.

Assuntos a serem desenvolvidos: «Situação Actual do Ensino e Perspectivas para a sua Alteração, Sobre tudo o Ensino Primário»; «Experiências dos Países Socialistas».

A encerrar o Encontro haverá debates sobre organização associativa e sindical e estudo de problemas de gestão democrática com participação de professores, estudantes, restantes trabalhadores, de estru-

turas populares e ligação ao poder revolucionário.

Ainda durante a conferência de imprensa foi salientada a necessidade de transformação de um ensino caduco num ensino progressista e informado os jornalistas das iniciativas que nestes tempos próximos vão ser realizadas, designadamente, uma exposição de material didáctico e livros pedagógicos.

Não foi subestimada por outro lado, a necessidade de saneamento no M. E. I. C. e a reciclagem de professores para as novas tarefas que lhes cabem.

SAIU DE CAXIAS

Foi libertado de Caxias, onde se encontrava no Reduto Norte da prisão, o sr. António Maria do Casal Ribeiro Cabral. Tinha sido detido em 13 de Abril último.

O P.C.P. E O MOMENTO POLÍTICO

APELO À UNIDADE NO SEIO DO M.F.A. E DO MOVIMENTO POPULAR DE MASSAS

«Os partidos políticos participantes no processo revolucionário têm destacada importância na organização e dinamização do movimento popular. Secertos partidos políticos com responsabilidades não estão à altura do processo revolucionário, isso não significa que se possa considerar todos os partidos no mesmo pé de reprobção», nota a Comissão Política do P.C.P., em comunicado sobre o actual momento político.

O comunicado, que marca a posição do P.C.P. sobre as questões fundamentais em discussão no seio do M.F.A., é um apelo indirecto à prudência aos sectores mais à esquerda do M.F.A. e uma branda resposta às últimas declarações do general Otelo Saraiva de Carvalho sobre o papel dos partidos no processo político. Tal apelo engloba ainda uma chamada de atenção para a propagação de pequenos partidos ou grupos sem apoio de massas, que pretendem, a pretexto da luta «contra as querelas dos partidos» ganhar posições tipicamente partidárias e do mais característico sectarismo. O que parece ser uma referência à clara simpatia que alguns sectores militares se manifestam pelas teses revolucionárias do P.R.P.-B.R. e outras formações de esquerda.

Por outro lado, o P.C.P. salienta a necessidade da unidade dentro do M.F.A. e entre estes e o movimento popular condenando «as pressões e intrigas» que o possam dividir «venham elas da direita reacção-

ria, do oportunismo reformista ou de sectores pseudo-revolucionários ultra-esquerdistas».

O comunicado exprime, assim, e ainda que de uma forma serena, alguma inquietação sobre o actual momento político e a importância que alguns sectores do M.F.A. vêm demonstrando acerca das querelas partidárias e marca as posições do partido quanto a quatro aspectos fundamentais: a estabilidade governamental, a crise económica, os movimentos populares, a Assembleia Constituinte e o futuro do processo revolucionário.

O P.C.P. relembra «insistentemente defendido o sistema de coligação governamental» mas adverte que a coligação se tornará inviável «se algumas forças que as compõem estão com o processo revolucionário e outras passam a combatê-lo» (o que parece ser uma alusão clara ao papel do PPD e mesmo do PS no actual processo) acrescentando que «um governo que tenha dentro de si próprio a própria oposição acabará inevitavelmente por não poder funcionar».

No que se refere à crise económica, a Comissão Política do P.C.P. lembra dever ser a situação enfrentada com decisão, preconizando «o ataque imediato aos sectores de obras públicas, habitação, têxteis, confecções, vestuário, calçado e outras, a batalha da produção compreendida no seu sentido mais lato e desenvolvimento da cooperação económica e tecnológica e o aumento das exportações particularmente para os países socialistas». O P.C.P. preconiza ainda «a partir das nacionalizações, da reforma agrária, da organização da economia em bases revolucionárias e do controlo dos trabalhadores... uma nova dinâmica» que assegure a estabilidade económica e financeira e abra caminho a uma nova política de

desenvolvimento».

Sublinhando «os perigos das tentativas feitas para desviar a Assembleia Constituinte das suas funções e voltá-la contra o processo revolucionário» — o que constituiria, segundo o comunicado, da parte dos que assim se comportam «violação do pacto assinado com o M.F.A.» — o P.C.P. insiste «na importância decisiva da aliança do movimento popular como Movimento das Forças Armadas e a unidade de cada uma destas duas componentes da Revolução» e relembra que «a História conhece numerosos exemplos de revoluções que se perderam porque as forças revolucionárias se dividiram, sobrestimando cada qual as suas próprias possibilidades».

O comunicado termina afirmando que «as sucessivas derrotas das tentativas contra-revolucionárias as grandes vitórias alcançadas, as realizações revolucionárias levadas a cabo ou em vias de realização, mostram que as forças revolucionárias estão em condições de assegurar o prosseguimento do processo até à construção de um Portugal democrático, de um Portugal socialista».

O P.C.P. E A MANIFESTAÇÃO

A hora de fecharmos o nosso jornal, recebemos da secção de Informação e Propaganda do Partido Comunista Português o seguinte comunicado: «Tendo circulado notícias menos exactas em volta de uma manifestação marcada para hoje no Parque Eduardo VII, o P. C. P. informa que nada tem a ver com essa manifestação, da qual está completamente alheio.»

CIMEIRA DO QUÊNIA

Continuação da pág. 1

disciplina e o funcionamento do exército seriam mais fáceis se todas as tropas dos movimentos de libertação pudessem ser integradas e o recrutamento de mais civis fosse congelado.

O dr. Agostinho Neto replicou dizendo que forças externas estavam a provocar divisões nos três movimentos. O dirigente do M.P.L.A. fez-se eco do apelo do presidente Kenyatta visando a união das forças armadas e a dar melhor forma ao Governo.

Numa manifestação de acordo entre eles, Holden Roberto, referiu-se então ao dr. Neto, seu rival e adversário ideológico, como «meu irmão» e declarou que ambos tinham inimigos dentro e fora de Angola.

O último orador, o dr. Savimbi (U.N.I.T.A.) pediu o termo dos «Massacres, mortes e divergências».

Os três dirigentes iniciaram então uma sessão privada que decorreu até à noite. Círculos próximos da conferência afirmaram que houve anteriormente importantes dificuldades a resolver mas que a reunião parecia ter tido um bom início.

PANFLETOS

Em Luanda foram ontem distribuídos panfletos assinados com palavras de ordem do M.P.L.A. e em cujo texto se ofende gravemente a U.N.I.T.A. e o seu líder dr. Savimbi.

O M.P.L.A. emitiu imediatamente um comunicado em que afirma: «O M.P.L.A. alerta os seus militantes e simpatizantes e o povo angolano em geral contra mais essas manobras reacçãoárias e pidescas, de cunho altamente divisionista e anticolonial.»

CIDADE MARGINAL

CALAR A BANDA!...

Na Praça da Figueira, a banda tocava o «Grândola, Vila Morena». Em volta muito povo. E, de entre ele, uma mulher, já idosa, roupa gasta, rosto encrespado, que acompanhava os acordes musicais com palmas, excertos do poema, gritos de um entusiasmo visceral, bem à flor da pele. E aconteceu, então, que o homem da batuta mandou calar a banda, gritando, de sobre o estrado improvisado, para um agente da P. S.P. ali em serviço: «O senhor, por favor, afaste-se daqui esta mulher. Ela está a perturbar o concerto!». E cabisbaixa, dolorida, num sofrimento mudo, a mulher viu-se arredada para longe da banda. E foi como se, de súbito, a praça tivesse ficado vazia. Deixando no centro isolado no seu efêmero pedestal, o homem da batuta, intérprete de um poema, cuja leitura revolucionária demonstrou, à evidência, não entender na prática...

TENTARAM EVADIR-SE DA JUDICIÁRIA

«Muleta Negra», um conhecido marginal, tentou evadir-se do sector prisional da Polícia Judiciária, na Rua Gomes Freire, serrando algumas das grades do calabouço com uma lima que trouxera, dias antes, da Cadeia de Linho, sob uma fita adesiva colocada ao longo da coluna vertebral, a simular o penso de um ferimento. Entretanto, a vigilância dos guardas prisionais malograram, na madrugada de sábado, uma outra tentativa de fuga em massa da referida cadeia, segundo tudo leva a crer perpetrada do exterior, por indivíduos ainda não identificados, mas neste momento já detidos à guarda do Copcon.

GOVERNO MILITAR

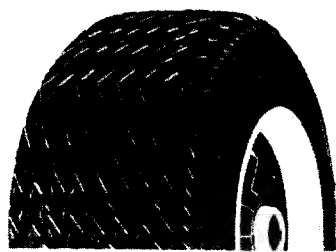
Continuação da pág. 1

bém no Alfeite. O sigilo é absoluto mas parece de certo modo justificar-se pelo facto do Conselho da Revolução ainda não ter ultrapassado a fase de análise dos numerosos problemas que apreciou.

A reunião prossegue hoje durante a tarde prevendo-se que se prolongue pela noite e muitos pontos sejam aclarados conforme se pode inferir das declarações do capitão Vasco Lourenço que a certa altura afirmou: «O próprio facto de nos reunirmos aqui indica, naturalmente, que havia aspectos a aclarar, pontos a exigir exame. Quanto à situação política há pessoas que a acham mais confusa e outras menos confusa. Prefiro não adiantar nada sobre este assunto. É natural que as conclusões desta reunião clarifiquem este aspecto».

TRAVÕES ● ACESSÓRIOS ● JANTES ● ASSISTÊNCIA TÉCNICA

SERVIÇOS RÁPIDOS



PNEUS EM TODAS
AS MEDIDAS

RUA JOSÉ ESTEVÃO, 1-Lisboa (ao Jardim Constantino)

CONSULTE-NOS

PEDRO
MACHADO



Diário de Lisboa

Vende-se em toda a França

Transportado pela Air France (com a colaboração da TAP) e distribuído pelas «Nouvelles Messageries de la Presse Parisienne»

Boletim Informativo do
MFA, quinzenalmente,
às 3.ªs feiras.